

O nosso país

**VENDA
PROIBIDA**

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



Título
O nosso país

Disciplina
Ciências Sociais 5ª Classe

Edição revista
2025

Coordenação Geral
Ismael Cassamo Nhêze

Autoria
Arsénio Fernando Langa
Domingos Chale Misto Jemuce

Colaboração
Adelino Mula
Angela Amade Nhantumbo
Juvencio Chipangue

Revisão
Agostinho Agostinho
Angelo Tivane

Coordenador Geral da Revisão (2022)
Telésfero de Jesus Nhapulo

Revisão Científica e Metodológica (2022)
Ângelo Peleme Bunguele
José Francisco Bambo Sumburane
Antuia Soverano
Graça Cumbe Mogole
Maria Taio Conde Marizane
Amina Amurane
Aurelino Mudie
Casimiro Vilanculo

Revisão Linguística
Luis Isaías Mavota

Coordenação Geral da Revisão (2025)
Graça Cumbe Mogole

Revisão Científica, Metodológica e Linguística (2025)
Ângelo Tivane
Felisberto Wilson
Salvador Sumbane

Nº de Registo
110042/RLINICC/2022

VENDA PROIBIDA

5

O nosso país



Introdução

Caro(a) aluno(a)

Sê bem-vindo(a) à 5^a classe.

Este é o teu livro da disciplina de Ciências Sociais.

Nesta classe, vais estudar o nosso país.

O livro encontra-se dividido em sete (7) unidades temáticas que são:

- ▶ Unidade 1 – Horizonte visual e temporal;
- ▶ Unidade 2 – Características físico-geográficas de Moçambique;
- ▶ Unidade 3 – Os primeiros habitantes de Moçambique e a chegada dos Bantu;
- ▶ Unidade 4 – Penetração mercantil asiática;
- ▶ Unidade 5 – Penetração mercantil portuguesa;
- ▶ Unidade 6 – A luta de libertação nacional
- ▶ Unidade 7 – Moçambique independente.

Através do índice, poderás localizar os conteúdos que serão estudados ao longo do ano. No livro, encontrarás também imagens que te ajudarão a compreender melhor os conteúdos apresentados.

É importante conservares este livro. Para isso, deves utilizá-lo com cuidado evitando escrever nele, molhá-lo, sujá-lo, riscar ou rasgar as folhas. Podes encapá-lo com papel ou plástico.

Para terminar, desejamos-te sucesso nesta classe!

VENDA PROIBIDA

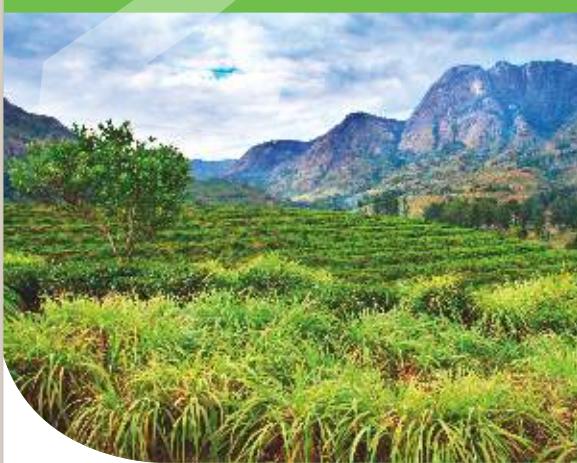
Apresentação

O teu livro está organizado de forma clara e simples.

Para o perceberes bem e trabalhares melhor com ele, observa com atenção, as páginas-módelo que se seguem que representam a sua estrutura.

Separador de Unidade

Características físico-geográficas de Moçambique



- Nesta unidade vais aprender a:
- Localizar geograficamente Moçambique.
 - Identificar as suas principais características físico-geográficas.
 - Explicar a importância da preservação dos recursos florestais, solos, rios e lagos.

Avaliação Sumativa

Testa os teus conhecimentos

- 1 Onde se localiza Moçambique?
- 2 Desenha o mapa de Moçambique e indica os seus limites.
- 3 Indica o significado de relevo.
 - a. Indica as duas faixas de planície que existem no país.
 - b. Distingue planaltos médios de altiplanaltos.
- 4 Copia para o teu caderno o quadro abaixo e completa-o.

Nome	Localização
Cadeia de Manica	a.
b.	Zambézia
Planalto de Lichinga	c.
d.	Cabo Delgado

- 5 Copia para o teu caderno o texto completo e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.
 - a. O estado do tempo pode ser definido como uma _____ passageira de vários fenômenos _____ que podem ser: a temperatura, a precipitação, _____, etc.
 - b. O clima define-se como uma _____ habitual de _____ de tempo, num período _____, habitualmente mais de 30 anos.
 - c. O clima tropical húmido verifica-se nas regiões _____ e _____ do país, bem como na faixa _____. O clima tropical seco é predominante no _____ do país. O clima tropical de altitude localiza-se nas zonas _____. O clima tropical semiárido localiza-se no interior de _____, entre _____ e _____.
 - d. O clima influencia o tipo de _____, variando consoante as regiões.
- 6 Indica o nome:
 - a. de três rios de Moçambique;
 - b. de dois lagos naturais;
 - c. da maior albufeira do país.

Conteúdos

2 Características físico-geográficas de Moçambique

Montanhas

Em Moçambique, consideram-se montanhosas as formações de relevo com altitudes que ultrapassam os 1000 metros.

As principais formações montanhosas localizam-se no Centro e Norte do país, levantando-se nas zonas onde se encontram os planaltos. As montanhas, quando agrupadas, formam cadeias montanhosas.



Figura 4 Montanhas

As principais cadeias montanhosas são:

Nome da cadeia montanhosa	Altitude (m)
Maniama-Amaramba	N
Chire-Namúli	Z
Cadeia de Chimanimani	N

Importância do relevo

É importante estudar o relevo dos para praticar a agricultura, aeroportos, etc. Nas regiões com recursos como o ouro, o carvão, criação de gado, a prática das sementes é importante para praticar.

Responde e Aprende

- 1 Quais são as principais cadeias montanhosas de Moçambique?
- 2 Onde se localizam as principais cadeias montanhosas?
- 3 Que tipo de relevo existem em Moçambique?
- 4 Completa a tabela.

Tipo de relevo	Localização
Planalto de Angónia	a.
Planalto de Lichinga	b.
Cadeia de Chimanimani	c.

20

2.2.2 Clima

Ouve e Conversa

Já percebeste que, durante o ano, existe um período em que a chuva é abundante e outro em que não chove ou chove muito pouco. Tal como a chuva, as temperaturas do ar variam ao longo do ano, existindo um período quente e outro frio.

- 1 Quais são os meses em que chove muito e aqueles em que chove muito pouco?
- 2 Sabes como se chamam esses dois períodos?

Glossário

- **chuva** – é a queda de água da atmosfera na forma líquida.
- **temperatura** – é o grau de aquecimento ou de arrefecimento de um lugar ou corpo.

Nesta subunidade vais aprender:

- os tipos de clima de Moçambique;
- a localização destes climas;
- as características dos tipos de clima de Moçambique;
- a importância do clima.

Para definirmos o clima é importante saber o que é o estado de tempo. O **estado de tempo** pode ser definido como uma combinação passageira de vários **fenômenos atmosféricos**, que podem ser: a temperatura, a precipitação, o vento, etc. Os diferentes estados de tempo podem durar algumas horas, dias ou semanas. O **clima** define-se como a sucessão habitual dos estados de tempo (temperatura e precipitação) num período longo, habitualmente mais de 30 anos.

A maior parte de Moçambique localiza-se na **zona intertropical**. Por isso, o clima existente no nosso país é do tipo tropical.



Figura 5 Tempestade, Maputo.



Figura 6 Período quente, Ponta do Ouro.

Glossário

- **fenômenos atmosféricos** – são processos naturais que acontecem na atmosfera da Terra, que podem ser a temperatura, a precipitação, o vento, etc.
- **precipitação** – é a queda de água, quer no estado líquido (chuva), quer no estado sólido (neve, granizo e sarava).
- **zona intertropical** – é a área que circunda a Terra, próxima do equador.

21

Atenção!

Não deves escrever em nenhuma parte deste teu livro.

Copia os exercícios e resolve-os no teu caderno diário.

36

Índice

	Página
1 Horizonte visual e temporal	
1.1 Formas de representação da Terra	7
1.2 Pontos cardinais: Norte, Sul, Este e Oeste	10
1.3 A localização de um ponto na superfície terrestre	11
1.4 Medidas de tempo	12
1.5 Contagem do tempo	13
Testa os teus conhecimentos	15
2 Características físico-geográficas de Moçambique	
2.1 Localização geográfica de Moçambique	17
2.2 Características físico-geográficas de Moçambique e a sua importância	18
2.3 Preservação do ambiente	33
Testa os teus conhecimentos	36
3 Os primeiros habitantes de Moçambique e a chegada dos Bantu	
3.1 Os primeiros habitantes de Moçambique: caçadores e recolectores (Khoi-Khoi e San)	39
3.2 Formas de vida dos Khoisan	39
3.3 Expansão Bantu	41
3.4 Reinos e impérios antigos: Zimbabwe, Manykeni, Marave	47
Testa os teus conhecimentos	54
4 Penetração mercantil asiática	
4.1 Chegada dos árabes	57
4.2 Consequências da penetração mercantil asiática	59
Testa os teus conhecimentos	61

Índice

	Página
5 Penetração mercantil portuguesa	
5.1 Portugueses e as relações que estabeleceram com a população local no século XV	63
5.2 Consequências da penetração mercantil portuguesa	65
5.3 Aparecimento de novas formações políticas	70
5.4 Resistência do povo moçambicano à ocupação colonial portuguesa: Norte, Centro e Sul.....	79
5.5 A dominação e exploração colonial: o trabalho forçado, o ensino colonial e a política de assimilação	82
Testa os teus conhecimentos	85
6 A luta de libertação nacional	
6.1 A luta do povo moçambicano contra a dominação colonial	88
6.2 Fundação da Frente de Libertação de Moçambique: FRELIMO	92
6.3 A contribuição dos países africanos na luta de libertação nacional	93
6.4 O papel da Organização da Unidade Africana: OUA	93
6.5 Início da Luta de Libertação Nacional, 25 de Setembro de 1964	94
6.6 Acordo de Lusaka, 7 de Setembro de 1974	96
6.7 Independência de Moçambique, 25 de Junho de 1975	97
6.8 Símbolos da República	99
Testa os teus conhecimentos	101
7 Moçambique independente	
7.1 Divisão administrativa de Moçambique	103
7.2 Distribuição da população e suas actividades	104
7.3 Riquezas de Moçambique	119
7.4 Património cultural do país	121
7.5 Desporto	125
Testa os teus conhecimentos	126

Horizonte visual e temporal



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Explicar as formas de representação da Terra.
- Identificar os pontos cardeais.
- Localizar diversos pontos da superfície terrestre.
- Identificar medidas de tempo.
- Diferenciar a contagem do tempo.

1.1 Formas de representação da Terra

Nesta subunidade vais aprender:

- o que é um globo terrestre e um mapa.

A Terra pode ser representada por um mapa ou um globo terrestre.

1.1.1 Globo terrestre

O que é um globo terrestre?

Globo terrestre é a **representação** em escala reduzida do **planeta** Terra, na forma esférica, marcando os limites dos **continentes**.

O globo terrestre apresenta linhas imaginárias – **paralelos** e **meridianos** – usadas para facilitar a localização de vários lugares na superfície terrestre.

O globo terrestre apresenta linhas imaginárias chamadas paralelos e meridianos, usadas para facilitar a localização de vários lugares na superfície terrestre.

- Paralelos** são linhas imaginárias paralelas ao equador, que é o paralelo principal.
- Meridianos** são linhas imaginárias traçadas verticalmente sobre o globo terrestre.

Glossário

p.7

- representação** – imagens, desenhos ou pinturas.
- planeta** – corpo sólido que gira à volta do sol.
- continentes** – grande massa de terra cercada por um ou mais oceanos.
- paralelos** – linhas imaginárias paralelas à linha do equador.
- meridianos** – linhas imaginárias traçadas verticalmente sobre o globo terrestre.

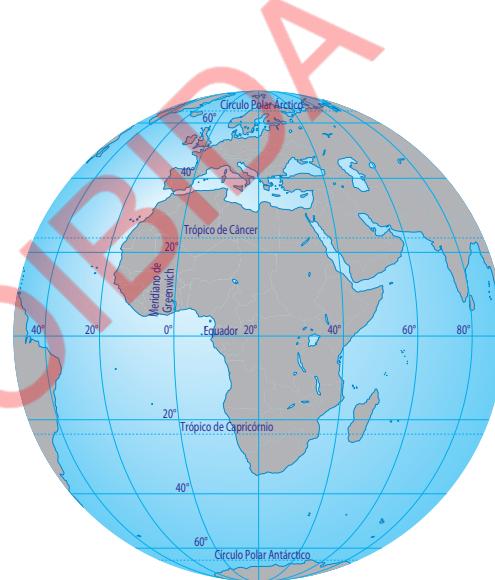


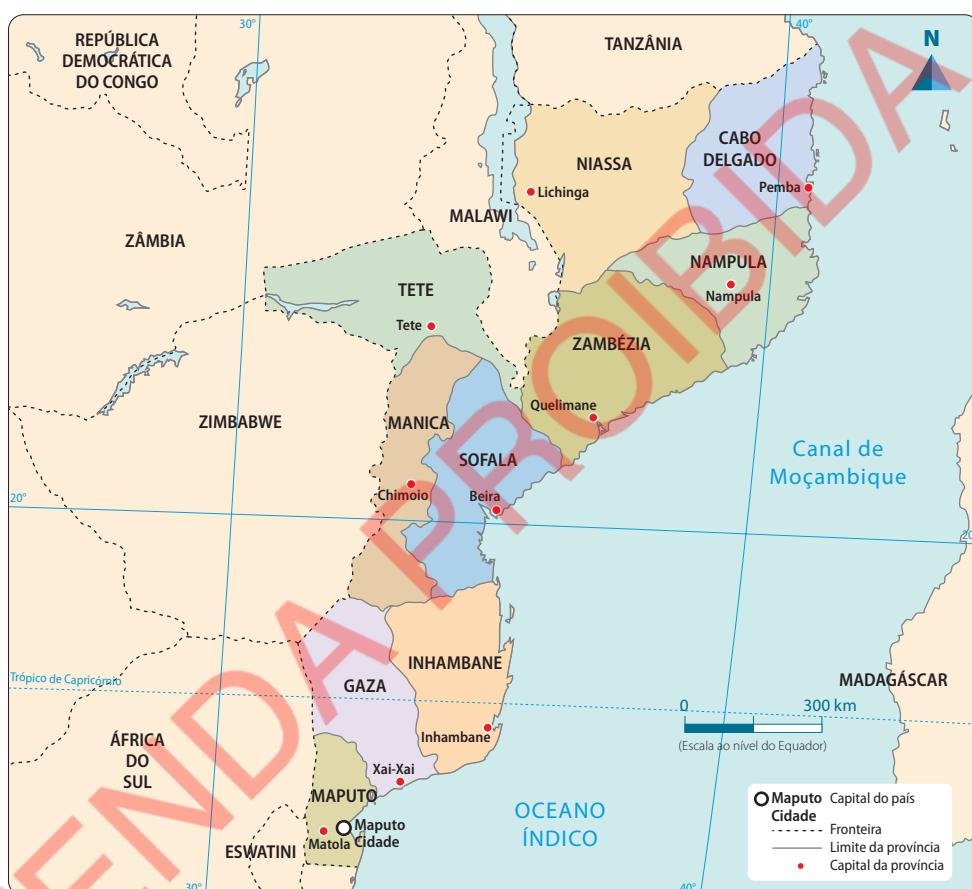
Figura 1 Globo terrestre.

1.1.2 Mapa

O mapa é a representação da totalidade ou de uma determinada parte da superfície da Terra, desenhada ou impressa numa superfície plana.

O mapa contém uma série de **símbolos convencionais** que representam os diferentes elementos naturais, artificiais ou culturais de uma determinada província, país ou continente.

Mapa de Moçambique



Principais elementos do mapa

Os elementos do mapa são os seguintes:

- **Título** – nome que indica o que o mapa está a representar;
- **Legenda** – explica como devemos interpretar os diferentes grafismos utilizados no mapa. Estes podem ser símbolos, formas ou cores, entre outros;
- **Escala** – informação de quantas vezes o terreno real foi reduzido em relação ao representado no mapa;

- **Orientação** – símbolo que nos indica para onde é o norte e, consequentemente, os restantes pontos cardinais. A orientação geográfica pode ser indicada através da rosa-dos-ventos ou apenas com uma seta indicando o norte geográfico.

Glossário

p.8

- **símbolos convencionais** – elemento ou figura comum, habitual.

Sabias que?...

Um dos principais paralelos que existe é a linha do **Equador**. Esta linha imaginária divide a Terra em duas partes iguais, o hemisfério Norte e o hemisfério Sul.

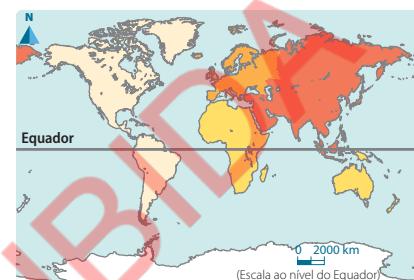


Figura 2 Representação do Equador.

Responde e Aprende

- 1 O que entendes por globo terrestre?
- 2 Para que são usados os paralelos e meridianos no globo terrestre?
- 3 Define mapa.
- 4 Indica os elementos do mapa.

1.2 Pontos cardeais

Nesta subunidade vais aprender:

- os pontos cardeais.

Lê e Descobre

A Mércia é uma aluna que estuda na 5^a classe como tu. Nos tempos livres, ela gosta de ajudar a mãe nas tarefas domésticas. A Mércia lava a loiça, varre o quintal bem cedo e brinca com os irmãos mais novos. Ao observar o Sol enquanto varre o quintal, a Mércia apercebeu-se que ele nasce sempre do mesmo lado. Também, a Mércia estuda de tarde e volta para casa quando o Sol se põe. Ela descobriu que o Sol se põe sempre no mesmo lado onde a sua escola se encontra.

Tal como a Mércia observou quando varria o quintal, o Sol aparece todas as manhãs do mesmo lado e põe-se, à tarde, no lado oposto. Tomando os dois lados como referência, foram criados os pontos cardeais, que são pontos de orientação na Terra e que estão relacionados com a posição do Sol.



Figura 3 Mércia virada para norte.

Para identificar os pontos cardeais, deves fazer o seguinte:

- Estica o braço direito para a direcção em que o Sol nasce. Pronto, encontra o ponto **Este**.
- Em seguida, estica o braço esquerdo para a direcção em que o Sol se põe. Este é o lado **Oeste**.
- Depois, à tua frente estará o **Norte** e atrás estará o **Sul**.

A figura 4 representa a rosa-dos-ventos.

Mas o que é rosa-dos-ventos?

A Rosa-dos-ventos é uma imagem que representa os pontos cardeais fundamentais e intermédios.

Os pontos fundamentais são: Norte (N), Sul (S), Este (E) e Oeste (O).

Os pontos intermédios são: Nordeste (NE), Sudoeste (SO), Noroeste (NO) e Sudeste (SE).

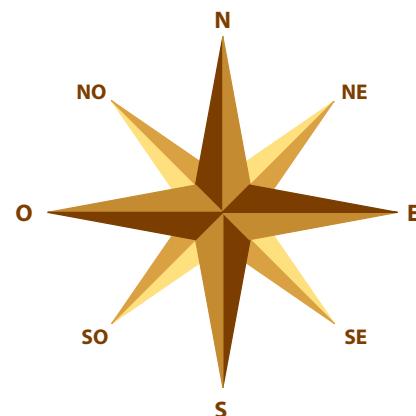


Figura 4 Rosa-dos-ventos.

1.3 Localização de um ponto na superfície terrestre

Nesta subunidade vais aprender:

- a localizar um ponto na superfície terrestre.

Quando a Mércia aprendeu sobre a localização de um lugar, relativamente à sua casa, usando os pontos cardinais, ela pôde entender que a sua escola se encontra a Oeste ou no lado onde o Sol se põe. Agora, vamos fazer o mesmo exercício que a Mércia fez. Para tal, deves indicar em que lado o Sol nasce e em que lado ele se põe. Depois disso, indica as posições Norte, Sul, Este e Oeste. Em seguida, com base nos pontos cardinais, indica onde se localiza a tua casa, a tua escola, o hospital e o posto policial do teu bairro.

Responde e Aprende

- 1 Observa a figura e responde às questões.



- Localiza, na figura, o museu e indica se está a Norte ou Sul do restaurante.
- Localiza, na figura, o ginásio e indica se está a Este ou a Oeste do museu.
- Localiza, na figura, o hospital e indica se está a Norte ou a Sul do ginásio.
- Indica dois locais que estejam a Este da cantina escolar.

1.4 Medidas de tempo

Nesta subunidade vais aprender:

- as medidas de tempo.

Ao longo do ano, existe um dia especial em que tu festejas o teu aniversário. Nesse dia, tu completas mais um ano de vida. O ano é uma das medidas de tempo que vais estudar. Além do ano, irás estudar outras medidas de tempo, a saber: a década, o século e o milénio.

Para concluirás a 5^a classe, deves estudar durante um ano. Um **ano** tem a duração de 12 meses, isto é, de 365 ou 366 dias.

Uma **década** corresponde a dez anos.

Um **século** é um período de cem anos.

Um **milénio** é o período que corresponde a mil anos ou dez séculos.

Como saber o século correspondente a determinado ano?

Os séculos são escritos usando a numeração romana, esta é composta por sete (7) letras do alfabeto: I, V, X, L, C, D e M. Do ano 1 ao 100 corresponde ao século I, do ano 101 ao 200 corresponde ao século II, e assim sucessivamente. Para identificar um século a partir de uma determinada data, deves fazer o seguinte:

- Se o ano terminar em 2 zeros, o século corresponde ao primeiro ou primeiros algarismos à esquerda dos zeros. Por exemplo:

Ano	Século
600	VI
1200	XII
2000	XX

- Se o ano **não** terminar em 2 zeros, deves desconsiderar a unidade e a dezena e adicionar 1 ao restante número.

Ano	Soma	Século
50	0+1	I
558	5+1	VI
1850	18+1	XIX
1982	19+1	XX
2020	20+1	XXI

Para medirmos e controlarmos o tempo, utilizamos relógios, calendários e horários.

Relembra o que aprendeste:

- 1 ano = 12 meses = 365/366 dias
- 1 década = 10 anos
- 1 século = 10 décadas = 100 anos
- 1 milénio = 10 séculos = 100 décadas = 1000 anos



Figura 5 Calendário.

Responde e Aprende

- 1 Que diferença existe entre década e século?
- 2 Em que século estamos?
- 3 Preenche o quadro ao lado, indicando o século dos anos referidos.
- 4 Quantos meses tem uma década?

Ano	Século
100	
1650	
1239	
1430	
3000	

1.5 Contagem do tempo

Nesta subunidade vais aprender:

- como é feita a contagem do tempo;
- a construir o gráfico do tempo.

1.5.1 Antes da nossa era (a.n.e) e nossa era (n.e)

Há várias formas de contar o tempo, todas elas usam um **marco** e a **uniformização** na contagem do tempo surgiu com o nascimento de Jesus Cristo. O nascimento de Jesus Cristo foi tão importante para os povos do Ocidente, que é considerado o ano 1.

O período anterior ao nascimento de Jesus Cristo é considerado **antes da nossa era** e é assinalado pela sigla **a.n.e.** O período posterior ao nascimento de Jesus Cristo é chamado **nossa era** e é assinalado com a sigla **n.e.**

Glossário

- p.13
- **marco** – que marca uma época ou uma data.
 - **uniformização** – acto de igualar ou padronizar.

1.5.2 Gráfico de tempo

Para representar os acontecimentos que ocorrem ao longo do tempo, podemos usar o gráfico de tempo.

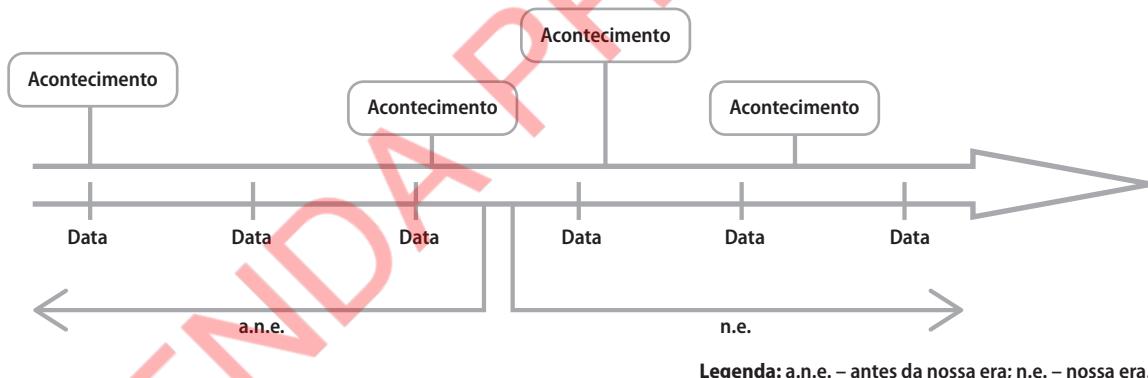
Construção de um gráfico de tempo

Para construir o gráfico de tempo, deves seguir os seguintes passos:

1. Traça duas linhas paralelas e, no final das linhas, uma seta como sinal de continuidade.



2. Em seguida, estabelece uma escala a partir da qual se procederá à construção do gráfico (graduação).
3. Escreve na parte superior do gráfico os acontecimentos ou factos e na parte inferior regista as datas ou o tempo.



4. Inclui uma legenda, para permitir a leitura do gráfico ou informar quanto vale cada espaço representado no gráfico.

Responde e Aprende

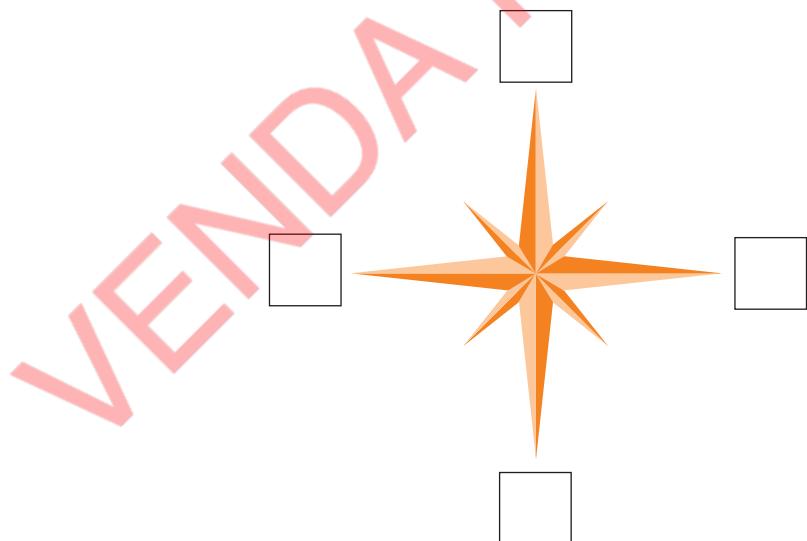
- 1 Que facto é usado como marco na contagem de tempo para os povos do Ocidente?
- 2 Explica o que significa "um período antes da nossa era (a.n.e.)".
- 3 Dá o exemplo de um acontecimento pertencente à nossa era (n.e.).

Testa os teus conhecimentos

- 1 Que diferença existe entre um globo terrestre e um mapa?
- 2 Indica dois elementos dos mapas.
- 3 Que diferença existe entre século e milénio?
- 4 Com base nos pontos cardeais, indica a localização da tua casa em relação à escola.
- 5 Preenche o quadro abaixo, indicando o século dos anos referidos.

Ano	Século
300	
1870	
1348	
1530	
2000	

- 6 Indica os pontos cardeais na rosa-dos-ventos.



- 7 Constrói um gráfico de tempo, indicando os momentos mais importantes da tua vida.

Características físico-geográficas de Moçambique



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Localizar geograficamente Moçambique.
- Identificar as suas principais características físico-geográficas.
- Caracterizar os recursos naturais de Moçambique.
- Explicar a importância da preservação dos recursos florestais, solos, rios e lagos.

2.1 Localização geográfica de Moçambique

Para compreenderes as características físico-geográficas de Moçambique, primeiro, tens de saber onde se localiza o nosso país.

Ouve e Conversa

- 1 Como se chama o país onde vives?
 - 2 Onde se localiza o teu país?

Nesta subunidade vais aprender:

- a localização geográfica do teu país;
 - quais são os países que fazem fronteira com Moçambique.

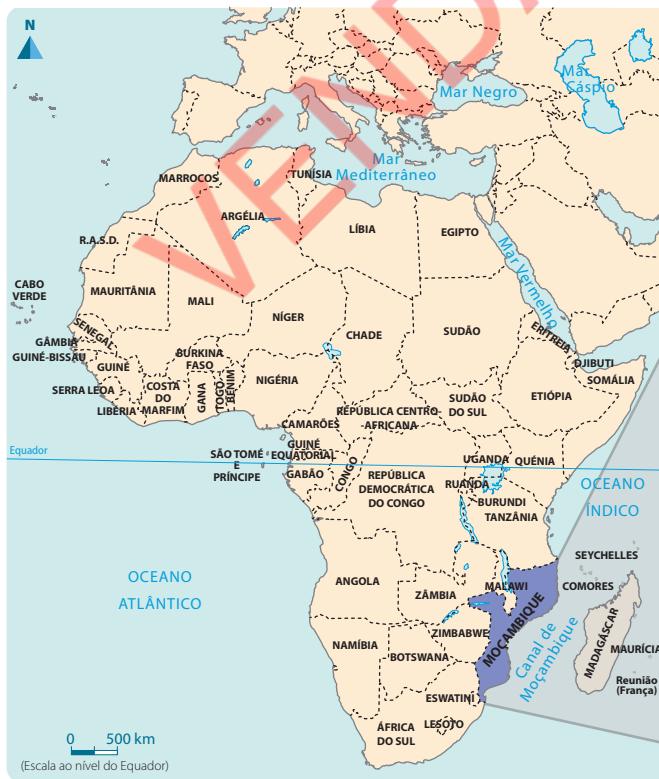
Moçambique, nosso país, localiza-se na **costa oriental** de África, a Sul do equador, na região da **África Austral**.

Moçambique faz fronteira com a Tanzânia a Norte, com o Malawi e a Zâmbia a Noroeste, com o Zimbabwe a Oeste, com o oceano Índico a Este e a Sul com Eswatini e África do Sul.

Glossário

- **costa oriental** – zona junto ao mar do lado nascente, a Este.
 - **Africa Austral** – a parte Sul da África, limitada pelo oceano Índico a Este, pelo oceano Atlântico a Oeste, por Tanzânia e República Democrática do Congo a Norte e pela junção das águas dos oceanos Índico e Atlântico a Sul.

Mapas da divisão político-administrativa de África e de Moçambique



Responde e Aprende

- 1 Onde se localiza Moçambique?
- 2 Em grupos, observa o mapa da página 17 e indica:
 - a. o continente onde se situa Moçambique;
 - b. os países que fazem fronteira com Moçambique.
- 3 Desenha o mapa de Moçambique no teu caderno e indica os seus limites.

2.2 Características físico-geográficas de Moçambique e a sua importância

2.2.1 Relevo

Ouve e Conversa

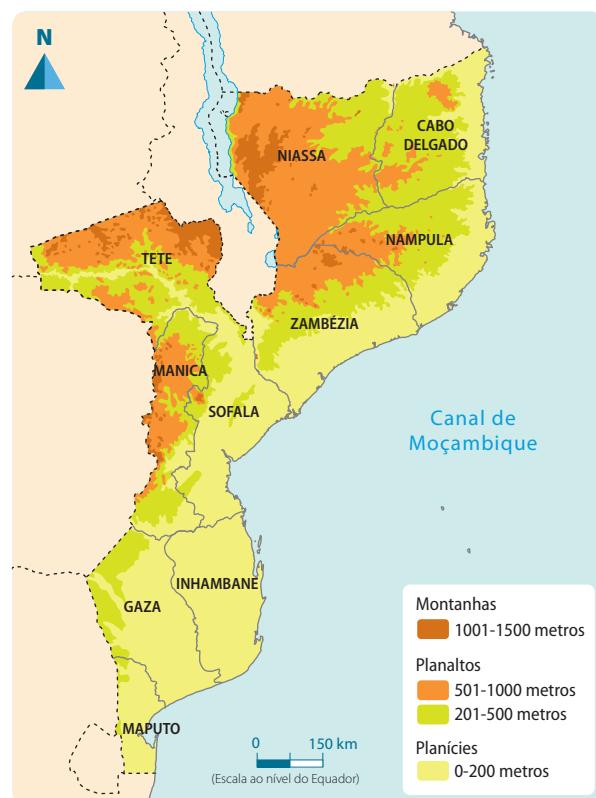
- 1 Já ouviste falar do relevo?
- 2 Sabes o que significa?

Nesta subunidade vais aprender:

- as principais formas de relevo existentes em Moçambique;
- as características gerais do relevo moçambicano;
- a distribuição das principais formas de relevo em Moçambique;
- a importância do relevo.

A superfície do território moçambicano não é homogénea. Apresenta três principais formas de relevo: **planícies, planaltos e montanhas**. Caminhando do litoral para o interior, o relevo moçambicano comporta-se como uma escada com três degraus.

Neste sentido, o degrau mais baixo corresponde à planície, no litoral, o degrau do meio, ao planalto e o degrau mais alto, às montanhas.

Relevo de Moçambique

Fonte: Atlas Geográfico, MINED

Sabias que?...

A **altitude** é medida na vertical, em metros, a partir do nível médio das águas até um ponto qualquer.

O **relevo** é a forma como a superfície da Terra se apresenta (com montanhas, vales, planícies, planaltos, etc.).

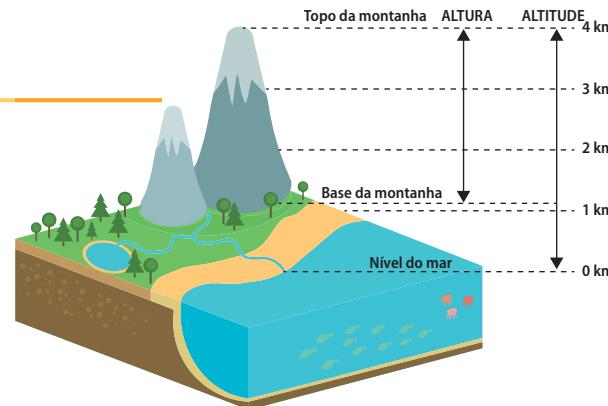


Figura 1 Altitude.

Planícies

As planícies encontram-se ao longo de todo o **litoral**, desde a foz do rio Rovuma até à Ponta do Ouro, e podem também ser encontradas ao longo dos vales dos rios. A planície apresenta duas faixas: a primeira localiza-se no litoral, com uma altitude máxima de 100 metros; a segunda encontra-se a seguir à primeira, do litoral para o interior, com uma altitude que varia entre 100 e 200 metros.



Figura 2 Planície.

Glossário

- p.19 • **litoral** – é a faixa de terra junto à costa marítima.

Planaltos

Os planaltos ocupam a maior parte das regiões Norte e Centro do país. As suas altitudes variam entre 200 e 1000 metros. Encontram-se em Moçambique dois tipos de planaltos: planaltos médios, com altitudes que variam entre 200 e 500 metros, e altiplanaltos, com altitudes entre 500 e 1000 metros.

Em Moçambique, destacam-se os seguintes planaltos:



Figura 3 Planalto.

Nome do planalto	Província onde se localiza
Planalto Moçambicano	Zambézia e Nampula
Planalto de Angónia	Tete
Planalto da Marávia	Tete
Planalto de Chimoio	Manica
Planalto de Lichinga	Niassa
Planalto de Mueda	Cabo Delgado

Montanhas

Consideram-se montanhosas as formas de relevo com altitudes que ultrapassam os 1000 metros.

As principais formações montanhosas localizam-se no Centro e Norte do país, levantando-se nas zonas onde se encontram os planaltos. As montanhas, quando agrupadas, formam cadeias montanhosas.

As principais cadeias montanhosas são:

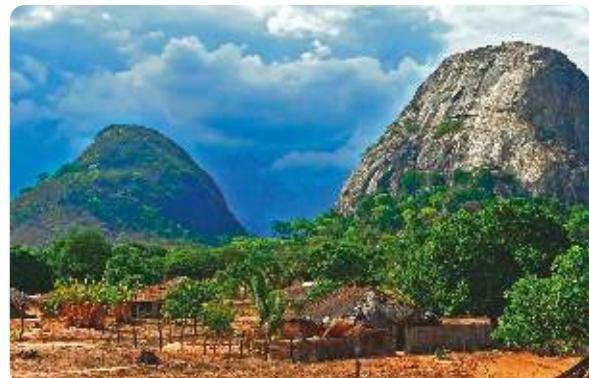


Figura 4 Montanhas.

Nome da cadeia montanhosa	Província onde se localiza	Monte mais alto e sua altitude
Maniamba-Amaramba	Niassa	Serra Jéci, 1836 metros
Chire-Namúli	Zambézia	Monte Namúli, 2419 metros
Cadeia de Chimanimani	Manica	Binga, 2436 metros

Importância do relevo

É importante estudar o relevo, pois permite-nos saber quais são os lugares mais adequados para praticar a agricultura, a pastorícia, construir casas, prédios, fábricas, estradas, aeroportos, etc. Nas regiões montanhosas com rios constroem-se barragens. Ainda, nas regiões montanhosas, extraem-se recursos como ouro, carvão mineral e outros que nelas podem existir, criam-se áreas de diversão e produzem-se culturas agrícolas. Os planaltos são propícios à criação de gado, à prática da agricultura e à extração de recursos minerais. As planícies são bons locais para praticar agricultura, criar gado e construir casas.

Responde e Aprende

- 1 Quais são as principais formas de relevo de Moçambique?
- 2 Onde se localizam as planícies?
- 3 Que tipo de relevo predomina na província onde vives?
- 4 Completa a tabela.

Tipo de relevo	Localização
Planalto de Angónia	Tete
a.	Zambézia
Planalto de Lichinga	b.
c.	Cabo Delgado
Cadeia de Chimanimani	d.

2.2.2 Clima

Ouve e Conversa

Já percebeste que, durante o ano, existe um período em que a **chuva** é abundante e outro em que não chove ou chove muito pouco. Tal como a chuva, as **temperaturas** do ar variam ao longo do ano, existindo um período quente e outro frio.

- 1 Quais são os meses em que chove muito e aqueles em que chove muito pouco?
- 2 Sabes como se chamam esses dois períodos?

Glossário

P.21

- **chuva** – é a queda de água da atmosfera na forma líquida.
- **temperatura** – é o grau de aquecimento ou de arrefecimento de um lugar ou corpo.

Nesta subunidade vais aprender:

- os tipos de clima de Moçambique;
- a localização destes climas;
- as características dos tipos de clima de Moçambique;
- a importância do clima.



Figura 5 Pemba após a passagem do ciclone Kenneth.



Figura 6 Período quente, Ponta do Ouro.

Para definirmos o **clima** é importante saber o que é o estado de tempo. O **estado de tempo** pode ser definido como uma combinação passageira de vários fenómenos atmosféricos, que podem ser: a temperatura, a precipitação (chuva), o vento, etc. Os diferentes estados de tempo podem durar algumas horas, dias ou semanas.

O **clima** define-se como a sucessão habitual dos estados de tempo (temperatura e precipitação) num período longo, habitualmente mais de 30 anos.

A maior parte de Moçambique localiza-se na zona intertropical (zonas próximas da linha do Equador) onde uma parte da região Sul é atravessada na província de Inhambane pelo Trópico de Capricórnio. Por isso, o clima existente no nosso país é do tipo tropical.

Tipos de clima de Moçambique

Clima tropical húmido

Este tipo de clima verifica-se nas regiões Norte e Centro do país, bem como na faixa litoral. É caracterizado por ter uma época de chuvas mais longa do que a época seca, e as temperaturas médias anuais oscilam entre 24 °C e 26 °C.

Clima tropical seco

É predominante no Sul do país e caracteriza-se por um período seco mais longo do que o período chuvoso. As temperaturas médias anuais ultrapassam os 26 °C.

Clima tropical de altitude

Localiza-se nas zonas de altitudes elevadas (planaltos e montanhas). Este clima é menos quente do que os climas tropical húmido e tropical seco. As temperaturas médias anuais são inferiores a 22 °C. A **pluviosidade** (chuva) é abundante ao longo do ano.

Clima tropical semiárido

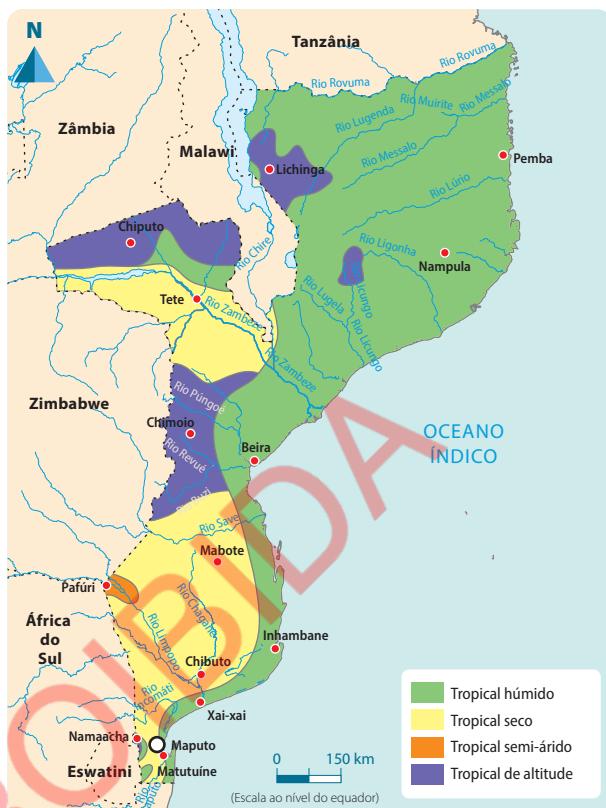
Localiza-se no interior de Gaza, entre Chicalacuala e Massingir. A pluviosidade anual é muito baixa e as temperaturas médias anuais oscilam entre 24 °C e 26 °C.

Importância do clima

O clima influencia a vida na Terra e vice-versa. O clima predominante numa determinada região interfere na vida do ser humano, dos animais, nas plantas e no tipo de solo. Isto acontece porque diferentes regiões podem ter diferentes tipos de clima. Em Moçambique, a agricultura depende da quantidade de chuva e da temperatura, que são elementos do clima. Esta situação ocorre pelo facto de o nosso país não possuir tecnologia capaz de eliminar a dependência da chuva.

O clima influencia também o tipo de alimentação, variando consoante as regiões. As diferentes regiões apresentam características climáticas que as tornam mais ou menos **propícias** para o cultivo de determinadas espécies vegetais.

Tipos de clima de Moçambique



Fonte: Atlas Geográfico, MINED



Figura 7 Chuva.

Glossário

- P.22
- **pluviosidade** – é a quantidade de chuva que ocorre numa determinada área, num certo período de tempo.
 - **propícias** – que favorecem, que permitem.

Responde e Aprende

- 1 Desenha no teu caderno o mapa dos tipos de clima de Moçambique.
 - a. Pinta o mapa, dando uma cor diferente a cada tipo de clima.
 - b. Faz a legenda do mapa.
- 2 Indica o tipo de clima da tua província.
- 3 Copia o texto para o teu caderno e completa-o, de acordo com o que aprendeste.
 - a. O clima do nosso país é do tipo _____.
 - b. O clima tropical húmido localiza-se nas regiões _____ e _____ do país, bem como na faixa litoral. É caracterizado por ter uma época de _____ mais longa do que a época seca, e as temperaturas médias anuais oscilam entre os _____° e 26 °C.
 - c. O clima tropical seco é predominante no _____ do país e caracteriza-se por um período _____ mais longo do que o chuvoso.
 - d. O clima predominante numa determinada região interfere na vida do ser humano e no tipo de _____. Em Moçambique, a agricultura depende da quantidade de _____ e da _____.

2.2.3 Rios e lagos**Lê e Descobre**

O senhor Massingue e sua família vivem próximo do rio. Para alimentar a sua família, o senhor Massingue e sua esposa praticam agricultura, cultivando milho, couve, tomate, cebola, mandioca e outros alimentos. A água usada para regar as machambas da família é tirada no rio. A família usa também a água em casa, para cozinhar, lavar, beber, etc.

**Figura 8** Família Massingue.**Responde e Aprende**

- 1 Onde vive o senhor Massingue e sua família?
- 2 A que actividade se dedica o senhor Massingue e sua esposa para alimentarem a sua família?
- 3 De onde recolhem a água para regarem as machambas?
- 4 Para além da agricultura, em que outras actividades é que esta família utiliza a água?

Nesta subunidade vais aprender:

- a localização dos principais rios e lagos de Moçambique;
- as características gerais dos rios moçambicanos;
- os tipos de lagos que existem;
- a importância dos rios e lagos.

**Figura 9** Rio Zambeze.**Rios**

Define-se rio como um curso natural de água doce que corre num **leito** próprio. Os rios podem ter água permanente durante todo o ano ou ficar sem água no tempo seco.

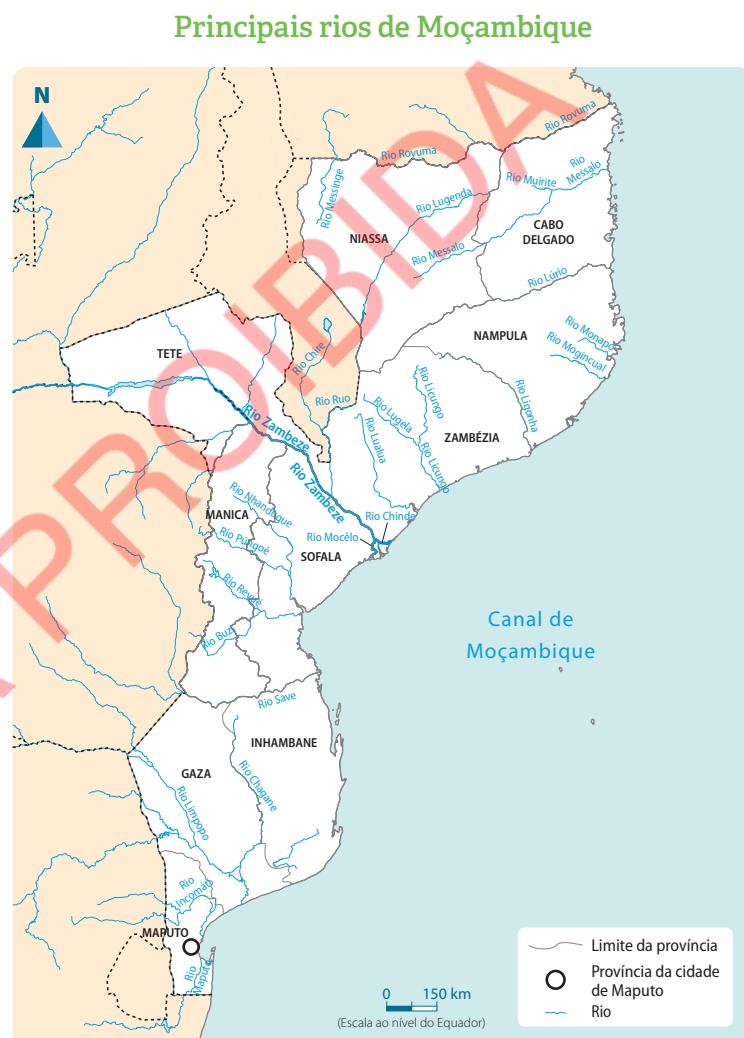
A maioria dos rios de Moçambique caracterizam-se por nascerem nos países vizinhos a Oeste, em zonas de planalto. Devido ao relevo do país, em forma de escada, do litoral para o interior, correm na direcção Oeste-Este e **desaguam** no oceano Índico.

Os **principais rios moçambicanos** são: Rovuma, Lúrio, Zambeze, Pungue, Búzi, Save, Limpopo, Incomati e Maputo. O rio Zambeze é o maior rio do país e um dos maiores de África.

Glossário

- **leito do rio** – é o caminho por onde as águas do rio correm.
- **desaguar** – é onde o rio termina.

p.24

**Fonte:** Atlas Geográfico, MINED, 1986.**Lagos**

Um lago é uma grande **extensão** de água cercada de terra por todos os lados. Existem dois tipos de lagos: os **lagos naturais** e os **lagos artificiais**.

Glossário

- **extensão** – é o espaço ocupado.

p.24

**Figura 10** Lago Niassa.

Os **lagos naturais** são aqueles em que o ser humano não participou na sua formação. Os principais lagos naturais do país são: Niassa (o maior), Chiúta, Chirua e Amaramba.

Os **lagos artificiais** são aqueles que resultaram da construção de **baragens** pelo ser humano. Estes lagos são também chamados albufeiras.

Em Moçambique, encontramos os seguintes lagos artificiais: Cahora Bassa (a maior albufeira de Moçambique), Massingir, Chicamba Real, Pequenos Libombos e Corumana.

Importância dos rios e lagos

Os rios e lagos são muito importantes pois fornecem água para consumo doméstico e industrial e para irrigar as machambas. Constituem vias de comunicação, que são caminhos usados para a circulação dos meios de transporte. As vias de comunicação são usadas para ligar diferentes lugares ou regiões. Os rios e os lagos fornecem peixe para a alimentação das pessoas e também são locais de **turismo**.

Principais lagos naturais de Moçambique



Fonte: Atlas Geográfico, MINED

Responde e Aprende

- 1 O que é um rio?
- 2 Menciona quatro dos principais rios de Moçambique.
- 3 Quais são os principais lagos naturais de Moçambique?
- 4 Indica o nome da maior albufeira do país.
- 5 Indica o nome do rio ou do lago da tua província ou próximos dela.
 - a. Explica a importância desse rio ou lago para as pessoas que vivem na tua província.

Glossário

- **barragens** – barreiras erguidas numa corrente de água, geralmente riosas com o fim de represas para fins industriais, como produção de electricidade ou agrícolas.
- **turismo** – conjunto de actividades de lazer que envolve deslocamento de pessoas de um lugar para o outro.

- 6 Copia o texto para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

Os rios e lagos são muito importantes pois fornecem a _____ para o consumo doméstico e para _____ as machambas, constituem vias de _____ e fornecem _____ para a alimentação das pessoas.

2.2.4 Flora e fauna

Ouve e Conversa

- 1 Alguma vez viste um animal selvagem?
- 2 Se sim, que animal viste? Onde o viste?
- 3 Descreve o local onde vive esse animal.

Nesta subunidade vais aprender:

- mais sobre a flora e a fauna de Moçambique;
- a importância da flora e da fauna.

Flora

A flora é o conjunto de espécies vegetais – plantas, árvores e outras – de uma determinada região. A vegetação natural de Moçambique é constituída por diferentes tipos de plantas, devido às grandes diferenças do relevo, solo, clima e outros aspectos que as influenciam. Assim, existem os seguintes tipos de vegetação:

Floresta densa – é composta por árvores altas e próximasumas das outras. As folhas são sempre verdes.

Floresta aberta – é composta por árvores que têm quase a mesma altura. As **copas das árvores** não se tocam e o chão encontra-se coberto por plantas rasteiras (ervas/capim).

Savana – esta vegetação apresenta árvores dispersas ou espalhadas, de vários tamanhos, e possui muitas ervas.



Figura 11 Floresta densa.



Figura 12 Floresta aberta.



Figura 13 Savana.

Glossário

p.26

- **copa da árvore** – é a parte aérea das árvores, composta por folhas, ramos, flores e frutos.

Fauna

A fauna constitui o conjunto de animais de uma região. A **fauna das savanas**, em particular, é constituída por animais de grande porte como búfalos, elefantes, antílopes, zebras, girafas, leões, leopardos, panteras, chitas, hipopótamos, etc. Existem ainda muitos répteis, como cobras, lagartos e crocodilos, entre outros; aves, como corvos, mochos, pardais, pelicanos, etc; insectos, tais como abelhas, borboletas, gafanhotos, formigas e outros, que também são predominantes nas savanas. Na **fauna das florestas** predominam animais de pequeno porte como macacos, cobras, lagartos, corvos, beija-flores, garças, mochos, borboletas, besouros, formigas, etc.

Importância da flora e da fauna



Figura 14 Beija-flor.

A flora purifica o oxigénio; evita erosão; fornece madeira, plantas medicinais, lenha, carvão e; permite pastar animais domésticos.

A fauna garante equilíbrio dos ecossistemas, pois alguns animais são importantes para a existência de plantas por serem agentes polinizadores, como no caso do beija-flor, borboletas e abelhas; dispersam sementes que dão origem a vegetação; adubação do solo; matéria prima para a indústria.

Responde e Aprende

- 1 Copia o texto para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

A floresta densa é composta por árvores _____ e próximas umas das outras, com folhas sempre _____. A floresta aberta é composta por árvores que têm quase a _____. A savana apresenta árvores _____ ou espalhadas, de vários tamanhos, e possui muitas _____.

- 2 Observa as figuras **a, b, c e d**. Faz a legenda no teu caderno, usando as palavras dadas.

savana

floresta densa

floresta aberta

leão



a.



b.



c.



d.

2.2.5 Solos (aráveis e não aráveis)

Ouve e Conversa

- 1 Com certeza já reparaste que perto da tua casa ou da tua escola existem árvores e outros tipos de plantas.
- Onde se desenvolvem essas plantas?
 - Será que podemos encontrar plantas em todo o tipo de solos?

Nesta subunidade vais aprender:

- o que são solos aráveis e não aráveis;
- a importância do solo.

O **solo** é a camada superficial da Terra na qual se desenvolvem as plantas. Em Moçambique, podemos encontrar solos aráveis e não aráveis. Os **solos aráveis** são aqueles que podem ser usados para o cultivo das plantas ou para a prática da agricultura. Já os **solos não aráveis** são aqueles que não são próprios para a agricultura.

Moçambique possui muitos solos aráveis. Nesses solos são cultivados vários vegetais, tais como a meixoeira, a couve, a alface, o feijão, o amendoim, o arroz e a mandioca. Actualmente, verifica-se um aumento das áreas cultivadas, mas o país ainda tem uma grande quantidade de solos aráveis não cultivados. A falta de aproveitamento desses solos deve-se ao baixo investimento em infraestruturas associadas à agricultura, como irrigação, estradas e unidades de armazenamento de produtos agrícolas.



Figura 15 Solo arável, cultivo de mandioca.

Importância do solo

O solo é importante para o desenvolvimento da vida na Terra, pois é nele que crescem as plantas e se cultivam vários alimentos necessários ao ser humano. Além disso, no solo podemos construir as nossas casas, estradas, aeroportos, fábricas e outros edifícios.

Responde e Aprende

- 1 O que é o solo?
- 2 O que são solos aráveis?
- 3 Indica quatro produtos agrícolas cultivados em Moçambique.
- 4 As pessoas da tua comunidade exploram o solo? Se sim, com que finalidade?

2.2.6 Recursos naturais

Ouve e Conversa

- 1 Já ouviste falar de recursos naturais?
- 2 Se sim, que recursos naturais conheces?

Nesta subunidade vais aprender:

- a importância dos recursos naturais;
- o que são recursos renováveis e não renováveis;
- quais são os parques e as reservas nacionais de Moçambique.

Os **recursos naturais** são os bens que têm origem na Natureza e são usados pelo ser humano para vários fins.

Os recursos naturais podem ser renováveis ou não renováveis.

Os **recursos renováveis** são os bens que não se acabam, pois são constantemente renovados pela Natureza. Moçambique possui muitos recursos naturais renováveis, destacando-se a água dos rios, dos lagos e do oceano Índico, as florestas, a luz solar, o vento, entre outros.

Os **recursos não renováveis** são os bens que podem acabar ou diminuir se forem usados de forma excessiva pelo ser humano. Estes recursos podem extinguir-se (não se renovam mais) ou levar muito tempo até que possam voltar a ser utilizados. Existem muitos recursos não renováveis no país, dos quais se destacam: o ouro, o gás natural, o carvão mineral e o petróleo.

Importância dos recursos naturais

Os recursos naturais são importantes para a sobrevivência do ser humano e de outros **seres vivos**, daí a necessidade de os proteger, para que estes não se esgotem e possam ser usados pelas **gerações** futuras. O ar, que é um recurso renovável, contém o oxigénio de que os seres vivos necessitam para viver. O vento pode ser usado para produzir electricidade. A natureza fornece a água de que as pessoas, os animais e as plantas dependem para viver. O gás natural e o petróleo são usados para produzir combustível, por exemplo, gás para os fogões e gasolina para os automóveis.

Para proteger os recursos naturais, Moçambique criou **parques e reservas nacionais**.

Parques Nacionais

Um **Parque Nacional** é um espaço territorial delimitado para preservar **ecossistemas** naturais, geralmente muito bonitos e representativos do **património** nacional.

Glossário

- **gerações** – são grupos de indivíduos nascidos na mesma época.
- **parque natural** – é uma área de preservação. Os parques naturais permitem a realização de pesquisas científicas e de actividades de educação.
- **ecossistemas** – conjunto de relações existentes entre os seres vivos e o ambiente.
- **património** – tudo o que é propriedade de um país.

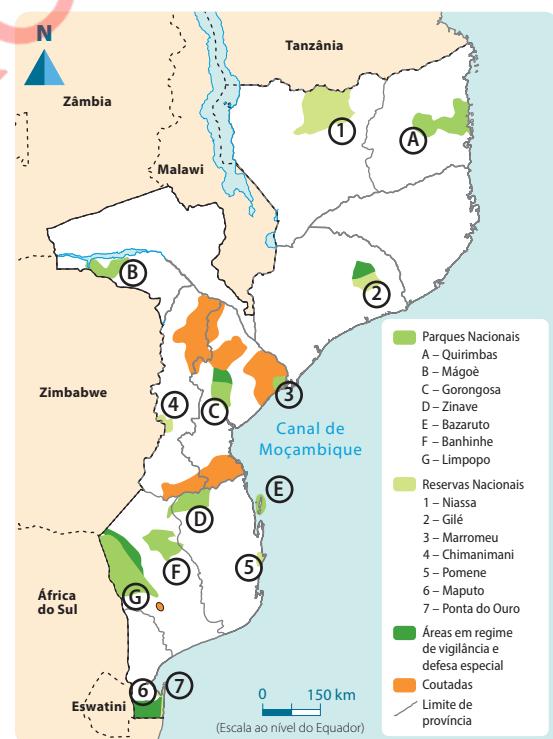


Figura 16 Rio Umbeluzi.



Figura 17 Carvão mineral.

Áreas de conservação



Fonte: ANAC, Administração Nacional das Áreas de Conservação, maio de 2020

Os Parques Nacionais de Moçambique são os seguintes:

Província	Nome	Ano de criação	Área (km ²)
Cabo Delgado	Parque Nacional das Quirimbas	2002	7560
Tete	Parque Nacional de Mágöè	2013	3558
Sofala	Parque Nacional da Gorongosa	1960	3770
Inhambane	Parque Nacional do Zinave	1973	4000
	Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto	2001	6000
Gaza	Parque Nacional de Banhine	1973	1400
	Parque Nacional do Limpopo	1971	10 000

Reservas Nacionais

São áreas que se destinam à protecção total de certas espécies de flora e fauna raras, **endémicas**, em vias de **extinção** ou ameaçadas, e dos ecossistemas **frágeis**. As Reservas Nacionais existentes em Moçambique são as seguintes:

Província	Nome	Ano de criação	Área (km ²)
Niassa	Reserva Nacional do Niassa	1964	42 000
Zambézia	Reserva Nacional do Gilé	1960	2100
Sofala	Reserva Especial de Marromeu	1960	1500
Manica	Reserva Nacional de Chimanimani	2000	7500
Inhambane	Reserva Nacional de Pomene	1964	200
Maputo	Reserva Especial do Maputo	1960	700
	Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro	2009	678



Figura 18 Zebras, Reserva Especial de Maputo.



Figura 19 Estrela-do-mar, Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro.

Glossário

- p.31
- **endémicas** – naturais ou próprias de uma região geográfica.
 - **extinção** – desaparecimento completo de uma espécie animal ou vegetal.
 - **frágeis** – de natureza fraca.

Responde e Aprende

- 1 Define recursos naturais.
- 2 Identifica três recursos naturais que existem na província onde vives.
- 3 O que são recursos renováveis?
- 4 Classifica os recursos do quadro em renováveis ou não renováveis, assinalando com X.

Recursos	Renovável	Não renovável
a. lago		
b. prata		
c. floresta		
d. petróleo		
e. luz solar		
f. carvão		
g. gás natural		
h. vento		
i. madeira		

- 5 Indica dois recursos não renováveis que existem em Moçambique.
- 6 Copia o texto para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendestes.

O Parque Nacional das Quirimbas localiza-se na província de _____. Em Sofala encontramos o Parque Nacional da _____. A Reserva do Niassa localiza-se na província de _____. A Reserva de Chimanimani encontra-se na província de _____.



Figura 20 Arquipélago das Quirimbas.

- 7 Em trabalho de pares, desenha o mapa de Moçambique com a localização dos Parques Naturais e das Reservas Nacionais. Legenda-o com as características principais de cada Parque Natural ou Reserva:
 - nome;
 - ano de criação.

- 7.1 Afixa o mapa na tua sala de aula.



Figura 21 Parque Nacional da Gorongosa.

2.3 Preservação do ambiente

Lê e Descobre

O senhor Tembe gosta muito de bananas, por isso, todos os dias, quando sai do serviço, passa pelo mercado para comprá-las. A vendedeira coloca-as sempre dentro de um pequeno saco plástico. Enquanto caminha para casa, o senhor Tembe come as bananas e deita as cascas no chão. Quando acaba de comer todas as bananas, ele deita também o saco plástico no chão.



Figura 22 O senhor Tembe.

O senhor Timana vive no campo. Para aumentar a área de cultivo, queima o capim para limpar a sua machamba. Muitas vezes, as queimadas feitas pelo senhor Timana ficam descontroladas e acabam por destruir a vegetação de uma área grande, o que leva à fuga ou à morte dos animais que lá vivem.

As acções do senhor Tembe e do senhor Timana criam problemas ao meio ambiente.



Figura 23 O senhor Timana.

Responde e Aprende

- 1 É correcto deitar cascas de banana e saco plástico no chão? Porquê?
- 2 Como é que o senhor Timana aumenta a sua área de cultivo?
- 3 Quais são as consequências das queimadas descontroladas?
- 4 O que tens feito para a preservação do ambiente?
- 5 Será que os dois senhores do texto acima estão a ter atitudes correctas em relação ao ambiente? Porquê?
- 6 Quais são os problemas ambientais causados pelos habitantes na zona onde vives?

Nesta subunidade vais aprender:

- os problemas causados pelo ser humano ao meio ambiente;
- o que podes fazer para **preservar o meio ambiente**.

Formas de preservação das florestas e de outros tipos de vegetação

Actualmente, existe uma destruição **progressiva** de florestas e de outros tipos de vegetação. Várias são as actividades que podem ser realizadas pelo ser humano para proteger estes recursos, nomeadamente: não cortar excessivamente as árvores para obter madeira e carvão; não fazer queimadas descontroladas da vegetação para aumentar as áreas de cultivo; não praticar a pecuária excessiva; entre outras. Tu também podes ajudar na **conservação** da vegetação. Para tal, podes plantar árvores e falar com as pessoas da tua família e da tua comunidade sobre a importância de não fazer queimadas descontroladas, por exemplo.

Solo

Em Moçambique, a principal actividade económica da **população** é a prática da agricultura tradicional, que, muitas **vezes**, causa problemas ao solo, tais como a erosão e o seu empobrecimento.

A **extração mineira** é uma das várias actividades que contribuem para a degradação do solo, pois, ao retirar as partes deste, quando se procura o minério, provocam-se os problemas de erosão e até mesmo o desaparecimento de espécies animais e vegetais.



Figura 24 Queimada.

Formas de preservação do solo

As principais formas de preservar o solo são:

- fazer a rotação de **culturas**;
- evitar queimadas;
- proteger as matas não deitando lixo, nem provocar queimadas nas matas e não matando animais.

Existem outras **formas** que, apesar de não estarem directamente ligadas, são muito importantes, como, por exemplo, cuidar do lixo. Mesmo depois de enterrado, o lixo continua a poluir o solo e a água. As soluções são as seguintes: deitar o lixo em locais próprios, como contentores, **aterros sanitários** ou mesmo queimá-lo; diminuir a produção do lixo; diminuir o uso de sacolas plásticas e demais embalagens; fazer a **reciclagem** do lixo (papel, vidro, plástico e metal); entre outras.

Glossário

- **preservar o meio ambiente** – proteger o ambiente.
- **progressiva** – que evolui.
- **extração mineira** – é o processo de retirada dos recursos minerais do solo.
- **aterros sanitários** – buracos no solo onde se deposita o lixo e se cobre com terra.
- **reciclagem** – transformação de materiais usados em novos produtos.

Rios e lagos

A **poluição** ambiental provoca a **degradação** das fontes de água. Os produtos químicos usados na agricultura, libertados pela indústria, o lixo, o lançamento dos esgotos domésticos sem tratamento, entre outros, poluem as águas dos rios e dos lagos.



Figura 25 Poluição das fontes de água pelos esgotos.

Glossário

p.35

- **poluição** – degradação do meio ambiente, prejudicando a vida.
- **degradação** – acto de destruir, estragar.

Formas de preservação dos rios e lagos

Cada um de nós deve fazer a sua parte para preservar as fontes de água. No nosso dia-a-dia, podemos contribuir para a preservação das fontes de água. Algumas das coisas que podemos fazer são:

- abrir a torneira apenas quando for necessário, para não desperdiçar água;
- não deitar a água suja da louça e dos esgotos e o lixo nos rios, lagos e outras fontes de água.

Responde e Aprende

- 1 Refere três problemas causados pelo ser humano ao meio ambiente.
- 2 Indica duas medidas que podes pôr em prática para ajudar na conservação da vegetação.
- 3 Explica como podemos preservar o solo.
- 4 Que medidas podemos pôr em prática para proteger os rios e lagos?
- 5 Copia o texto para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.
 - a. Várias são as actividades que podem ser realizadas pelo ser humano para proteger as florestas e outros tipos de vegetação, nomeadamente: não cortar excessivamente as árvores para obter madeira e carvão, _____; _____; entre outras.
 - b. A extração mineira é uma das actividades que contribuem para a _____ do solo.
 - c. A poluição ambiental provoca a _____ das fontes de _____.

Sê criativo

Em trabalho de grupo, faz um cartaz com conselhos de protecção da Natureza para afixar na tua escola. O teu cartaz pode apresentar conselhos gerais para a protecção das florestas, do solo ou dos rios e lagos.

Testa os teus conhecimentos

1 Onde se localiza Moçambique?

2 Desenha o mapa de Moçambique e indica os seus limites.

3 O que entendes por relevo?

- Indica as duas faixas de planície que existem no país.
- Distingue planaltos médios de altiplanaltos.

4 Copia para o teu caderno o quadro abaixo e completa-o.

Nome	Localização
Cadeia de Manica	a.
b.	Zambézia
Planalto de Lichinga	c.
d.	Cabo Delgado

5 Copia para o teu caderno o texto completo e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

- O estado do tempo pode ser definido como uma _____ passageira de vários fenómenos _____, que podem ser: a temperatura, a precipitação, _____, etc.
- O clima define-se como uma _____ habitual de _____ de tempo, num período _____, habitualmente mais de 30 anos.
- O clima tropical húmido verifica-se nas regiões _____ e _____ do país, bem como na faixa _____. O clima tropical seco é predominante no _____ do país. O clima tropical de altitude localiza-se nas zonas _____. O clima tropical semiárido localiza-se no interior de _____, entre _____ e _____.
- O clima influencia o tipo de _____, variando consoante as regiões.

6 Indica o nome:

- de três rios de Moçambique;
- de dois lagos naturais;
- da maior albufeira do país.

- 7** Copia para o teu caderno o texto e preencha os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

Um lago é uma grande _____ de água _____ de terra por todos os lados. Os lagos naturais são aqueles em que o _____ não participou na sua formação. Os lagos artificiais são aqueles que resultaram da _____ de _____ pelo ser humano. Estes lagos também se chamam _____.

- 8** Observa as imagens e indica os animais e o tipo de vegetação que se encontram na savana.



- 9** Explica por que razão o solo é importante para o desenvolvimento da vida na Terra.

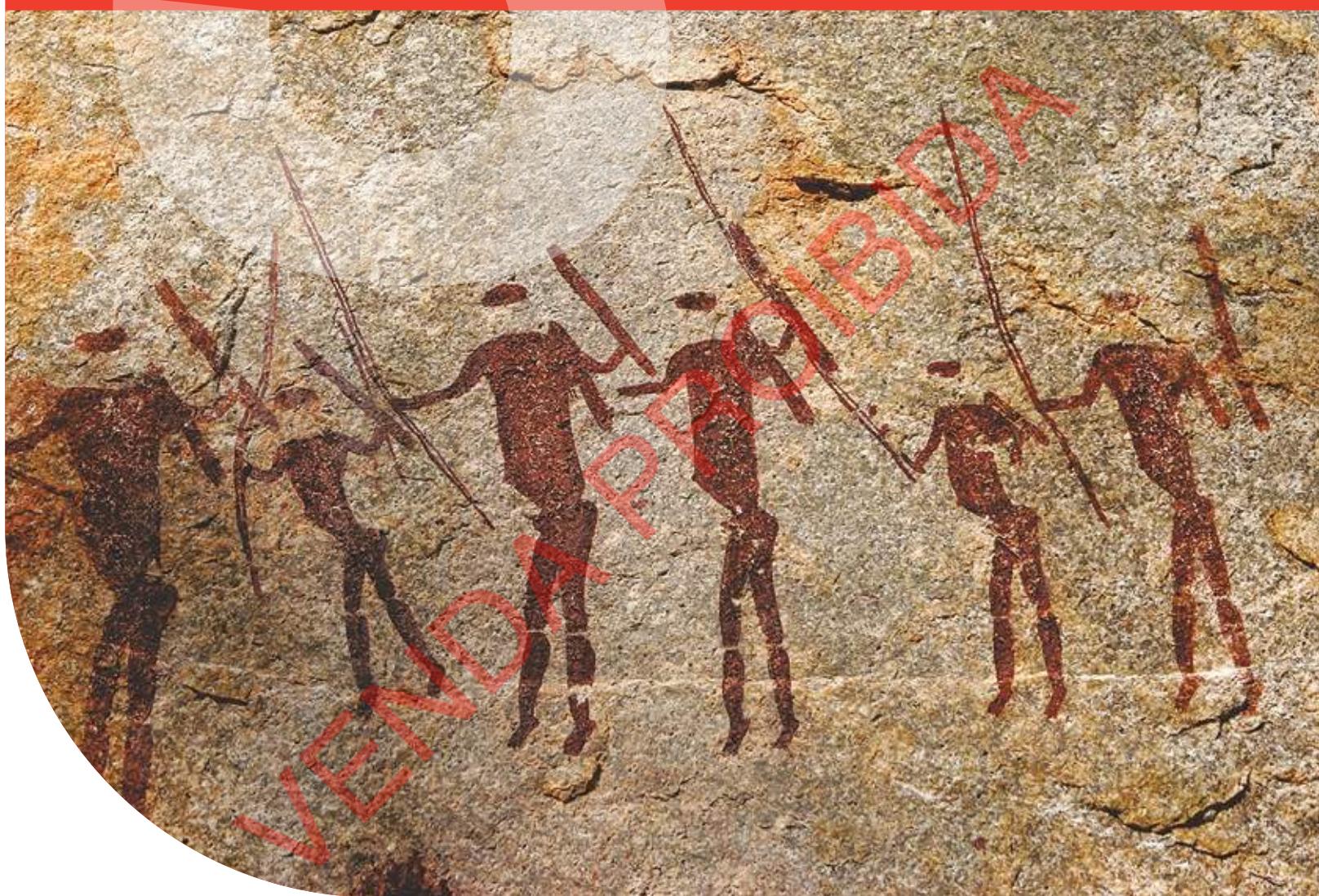
- Distingue solo arável de solo não arável.
- Indica três exemplos da forma como o solo é usado na tua província.

- 10** Classifica os recursos do quadro em renováveis ou não renováveis, assinalando com X.

Recursos	Renovável	Não renovável
a. rio		
b. ouro		
c. savana		
d. carvão mineral		
e. luz solar		
f. carvão vegetal		
g. vento		
h. gás natural		
i. mar		

- 11** Indica duas medidas que podes pôr em prática para ajudar na conservação da vegetação.

Os primeiros habitantes de Moçambique e a chegada dos Bantu



Nesta unidade vais aprender a:

- Caracterizar as formas de vida da comunidade primitiva.
- Explicar a chegada dos Bantu e o início da vida sedentária em Moçambique.
- Caracterizar as actividades da população.
- Descrever a organização social e as crenças religiosas.
- Descrever a formação dos reinos e impérios antigos.
- Localizar, no mapa, as regiões correspondentes aos reinos e impérios antigos.
- Descrever as principais actividades económicas nos reinos e impérios antigos.

3.1 Os primeiros habitantes de Moçambique: caçadores e recolectores (Khoi-Khoi e San)

Os primeiros habitantes de Moçambique foram os Khoi-Khoi e San. Os Khoi-Khoi eram pastores, enquanto os San viviam da caça e recollecção. A recollecção consistia na recolha de frutos, raízes e outros alimentos. Mais tarde, estes dois grupos juntaram-se e formaram um único grupo chamado Khoisan.

3.2 Formas de vida dos Khoisan

Nesta subunidade vais aprender:

- como era a vida nómada dos Khoisan;
- a sua organização social e económica;
- a forma como o Homem descobriu o fogo.

3.2.1 Vida nómada

Os Khoisan eram nómadas, isto é, não tinham habitação fixa. Como dependiam muito dos recursos da Natureza, quando estes acabavam, eles eram obrigados a mudar de residência, à procura de novas zonas com recursos abundantes.

3.2.2 Organização social e económica

Socialmente, os Khoisan viviam em pequenos grupos de pessoas. O trabalho era dividido por sexo e idade, sendo que a caça era feita pelos homens adultos, enquanto a recollecção, pelas mulheres e crianças. O produto final destas actividades era distribuído de forma igual por todos os que tinham trabalhado.

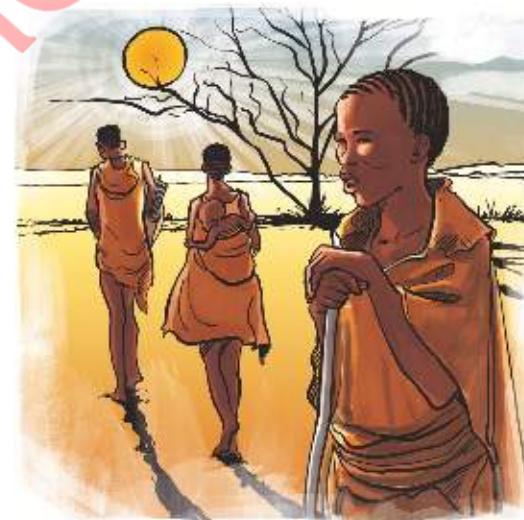


Figura 1 Representação dos Khoisan.

Responde e Aprende

- 1 Copia para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.
 - a. Os primeiros habitantes de Moçambique foram os _____ e _____. Os Khoi-Khoi eram _____, enquanto os San viviam da _____ e _____.

- b. Os Khoisan eram _____, ou seja, não tinham habitação fixa. Socialmente, os Khoisan viviam em _____ e o trabalho era dividido por _____ e _____.

3.2.3 Descoberta do fogo

Com certeza na tua casa é usado o fogão eléctrico, o fogão a gás, o carvão ou a lenha para cozinhar os alimentos que tu comes. Além de cozinhar os alimentos, o homem usa o fogo para vários fins. Mas como é que o homem descobriu o fogo?

O homem descobriu o fogo no período paleolítico, que decorreu antes da nossa era (a.n.e.). O homem observou o fogo pela primeira vez quando este surgia de forma **espontânea**. O fogo podia surgir por causa da queda de um raio numa árvore ou devido a um incêndio natural nalguma floresta. Mais tarde, o homem começou a usar o fogo de vez em quando e de maneira desorganizada como fonte de iluminação. Assim, o homem aprendeu a manter o fogo aceso.



Figura 2 Fogo.

Com o passar do tempo, o homem começou a sentir a necessidade de produzir o fogo. Pela observação, ele notou que o fogo aumentava pelo aquecimento de **galhos** e folhas secas e isto indicou que a chama poderia ser iniciada com temperaturas elevadas. Desta forma, descobriu que ao esfregar dois pedaços de madeira seca aumentava a temperatura e produzia o fogo, que podia ser activado pelo sopro. Outra forma usada pelo homem para produzir o fogo foi aprendida pela observação de que o choque entre duas pedras produzia faíscas. Ao serem colocadas folhas e galhos secos próximo dessas faíscas, conseguiam fazer fogo.



Figura 3 Descoberta do fogo com madeira.

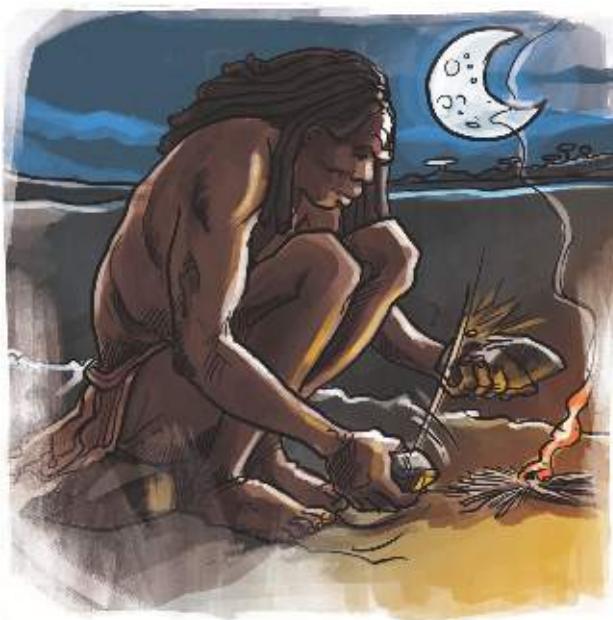


Figura 4 Descoberta do fogo com pedras.

Depois da descoberta do fogo, o homem passou a usá-lo para cozinhar os seus alimentos, aquecer-se nas noites frias, iluminar as noites, melhorar os instrumentos de trabalho, caçar e afugentar os animais **ferozes**.

Sabias que?...

O Paleolítico ou Idade da Pedra Lascada é um dos períodos da Pré-História. O Paleolítico compreende o período entre 2,7 milhões de anos até 10.000 a.n.e. Neste período, o Homem usava as pedras como objectos cortantes nas suas actividades quotidianas.

Glossário

- **espontânea** – que ocorre naturalmente.
- **galhos** – ramos de árvore pouco grossos.
- **ferozes** – violentos.

p.40

p.41

Responde e Aprende

- 1 Como é que o Homem viu o fogo a surgir pela primeira vez?
- 2 Ao observar que o fogo aumentava com o aquecimento de galhos e folhas secas, o que descobriu o Homem?
- 3 Depois da descoberta do fogo, qual foi a utilidade do fogo para o Homem?

3.3 Expansão Bantu

Ouve e Conversa

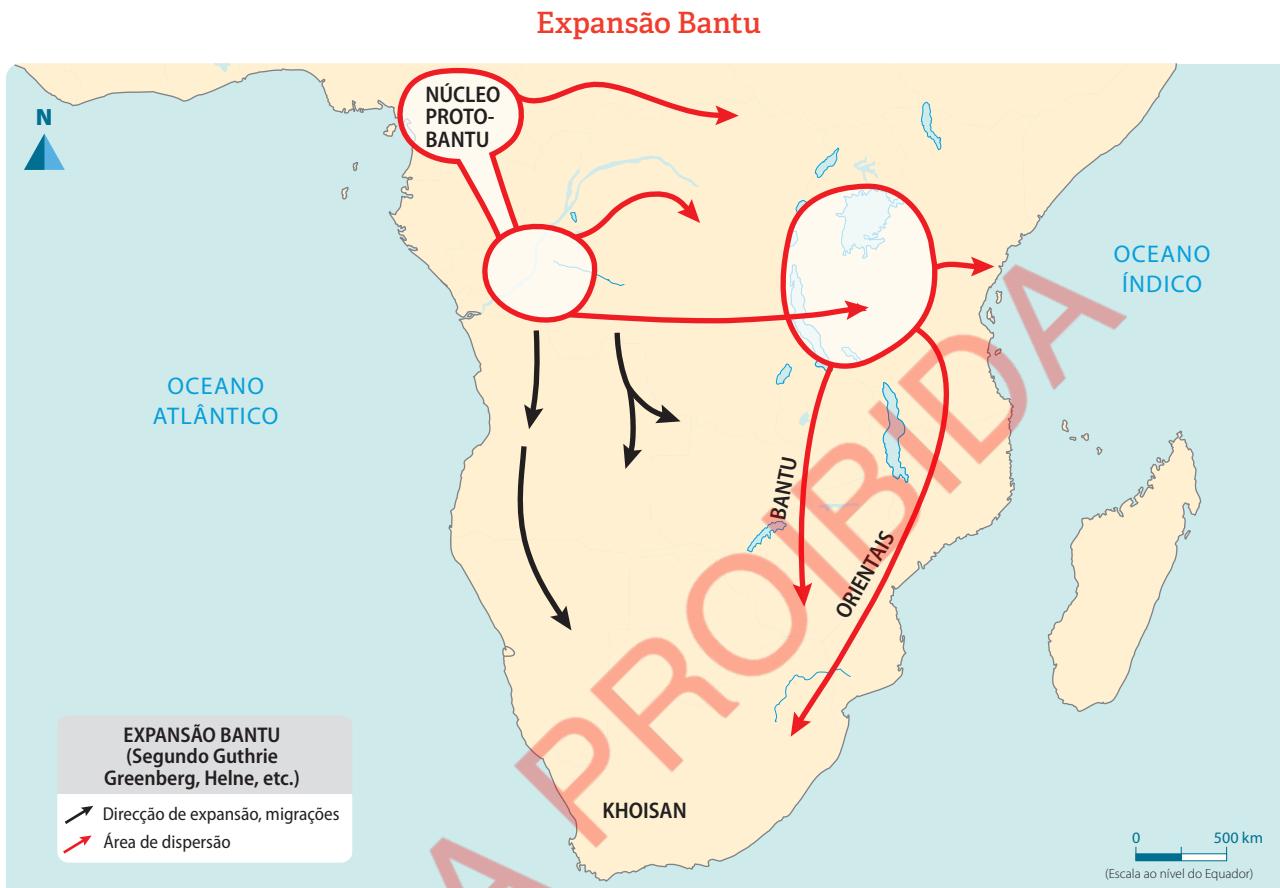
Já ouviste, em conversas com os mais velhos, estórias sobre os povos Bantu em Moçambique? Que estórias ouviste desses povos?

Nesta subunidade vais aprender:

- a chegada dos Bantu à zona Austral de África;
- a vida sedentária;
- as actividades da população Bantu;
- a sua organização social e política;
- as suas crenças mágico-religiosas.

3.3.1 Chegada dos Bantu à zona Austral de África

Por volta dos séculos II e III n.e. chegaram à África Austral, em geral, e a Moçambique, em particular, sucessivos grupos de povos Bantu, que vinham da **orla** da grande floresta equatorial.



Fonte: *Atlas Histórico de Mocambique*, Plural Editores, 2010.

Causas da expansão Bantu

Os motivos que levaram à expansão dos povos Bantu são os seguintes:

- o aumento do deserto do Sahara;
 - o aumento da população na orla Oeste da floresta equatorial;
 - a falta de terras cultiváveis;
 - e a difusão das tecnologias de ferro e da prática da agricultura e pecuária.

3.3.2 Vida sedentária

Os Bantu, como eram conhecedores das técnicas da agricultura e pastorícia, fixaram-se próximo dos rios, no litoral e nos planaltos localizados em zonas do interior. Estas zonas eram as mais férteis e foram ocupadas pelos povos Bantu, obrigando os Khoisan a ocuparem as terras mais pobres da região.

Diferente dos Khoisan, que eram nómadas, os Bantu tinham uma vida sedentária, isto é, tinham habitação fixa. A vida sedentária surgiu com a prática da agricultura: o Homem, com esta actividade, conseguia produzir alimentos suficientes, o que fez com que diminuisse a sua dependência perante a Natureza.

A prática da agricultura foi um passo importante para que o homem dominasse a Natureza e para que tivesse uma vida sedentária.

3.3.3 Actividades da população Bantu

Por actividades económicas entendem-se as diversas formas de trabalho da população para obter condições de **sobrevivência**.

As populações Bantu tinham como actividade económica principal a prática da agricultura, em que cultivavam a mapira e a mexoeira. Em algumas regiões a Sul do rio Zambeze, a actividade agrícola estava ligada à pastorícia, com a criação do gado bovino. Para poder melhorar a sua dieta alimentar, as populações também praticavam a recollecção. Os Bantu praticavam a caça, na qual obtinham carne, marfim, peles de animais e outros.

Faziam trabalhos de **olaria**, de **tecelagem** e a **metalurgia** do ferro. Com os **excedentes** agrícolas e produtos de outras actividades praticadas pelos Bantu, como o marfim e as peles de animais, as populações praticavam o comércio entre si e o comércio a longa distância com povos árabes (a partir do século IX) e mais tarde com os portugueses (a partir do século XV).

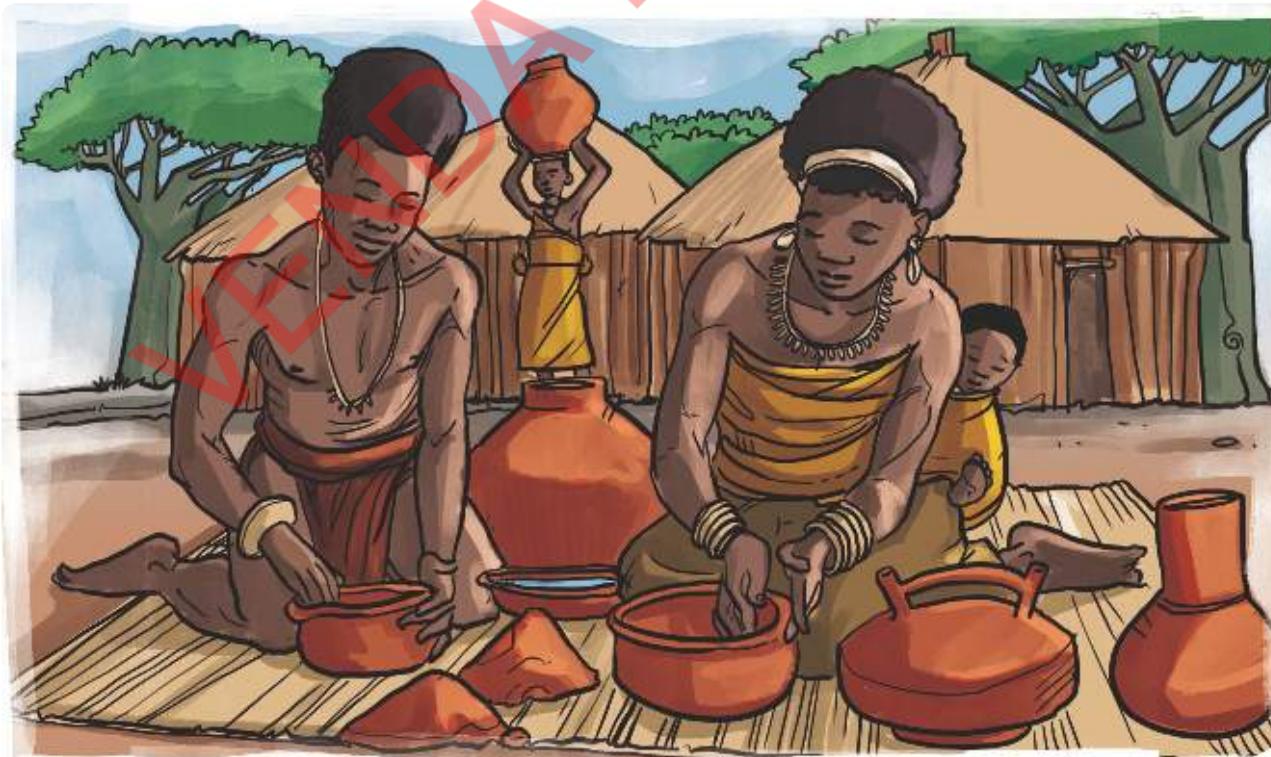


Figura 5 Representação dos Bantu, trabalho de olaria.

Sabias que?...

Para se retirar o marfim do elefante é necessário abater este animal? Por isso, existe a necessidade de se proteger os elefantes, para que não sejam abatidos por caçadores ilegais, senão esta espécie poderá desaparecer da Terra.



Figura 6 Elefante e cria.

Glossário

p. 42

- **orla** – extremidade, margens exteriores.
- **sobrevivência** – qualidade de se manter vivo.
- **marfim** – matéria que forma os dentes dos elefantes e hipopótamos.
- **olaria** – fabrico, geralmente manual, de objectos que utilizam barro ou argila como matéria-prima.
- **tecelagem** – fabrico de tecidos.
- **metalurgia** – produção de metal e de objectos metálicos.
- **excedentes** – que excede ou sobra, que está em excesso.

p. 43

3.3.4 Organização social

As populações Bantu viviam em **aldeias** que tinham como base da sua organização a família nuclear (pai, mãe e filhos), que também possuía laços de parentesco **consanguíneo** mais vastos, que formavam as famílias alargadas. Isso significa que as famílias eram compostas por parentes que tinham o mesmo antepassado. Também existiam os parentes que faziam parte da mesma família por causa de alianças ou casamentos. Cada família era um clã e a união de clãs formava a tribo. A tribo é um conjunto de famílias que provêm de um tronco comum, unido pela língua, costumes, tradições, etc.

A divisão do trabalho era feita segundo o sexo e a idade. Assim, as mulheres trabalhavam na machamba, cozinhavam, **acarretavam** água e, com a ajuda das crianças, recolhiam os vegetais. Os homens tinham a tarefa de criar gado, caçar e pescar.

Os chefes e os velhos dedicavam-se às preces, falavam com os antepassados, pedindo chuvas, protecção e saúde para si e para todos os membros da sua aldeia ou comunidade. Também dirigiam as cerimónias religiosas e outros rituais. Os rituais são o conjunto de normas ou regras pré-estabelecidas, que devem ser respeitadas numa determinada cerimónia.

Glossário

P.44

- **aldeias** – pequenas povoações.
- **consanguíneo** – que é do mesmo sangue.
- **acarretavam** – transportavam às costas ou à cabeça.

P.45

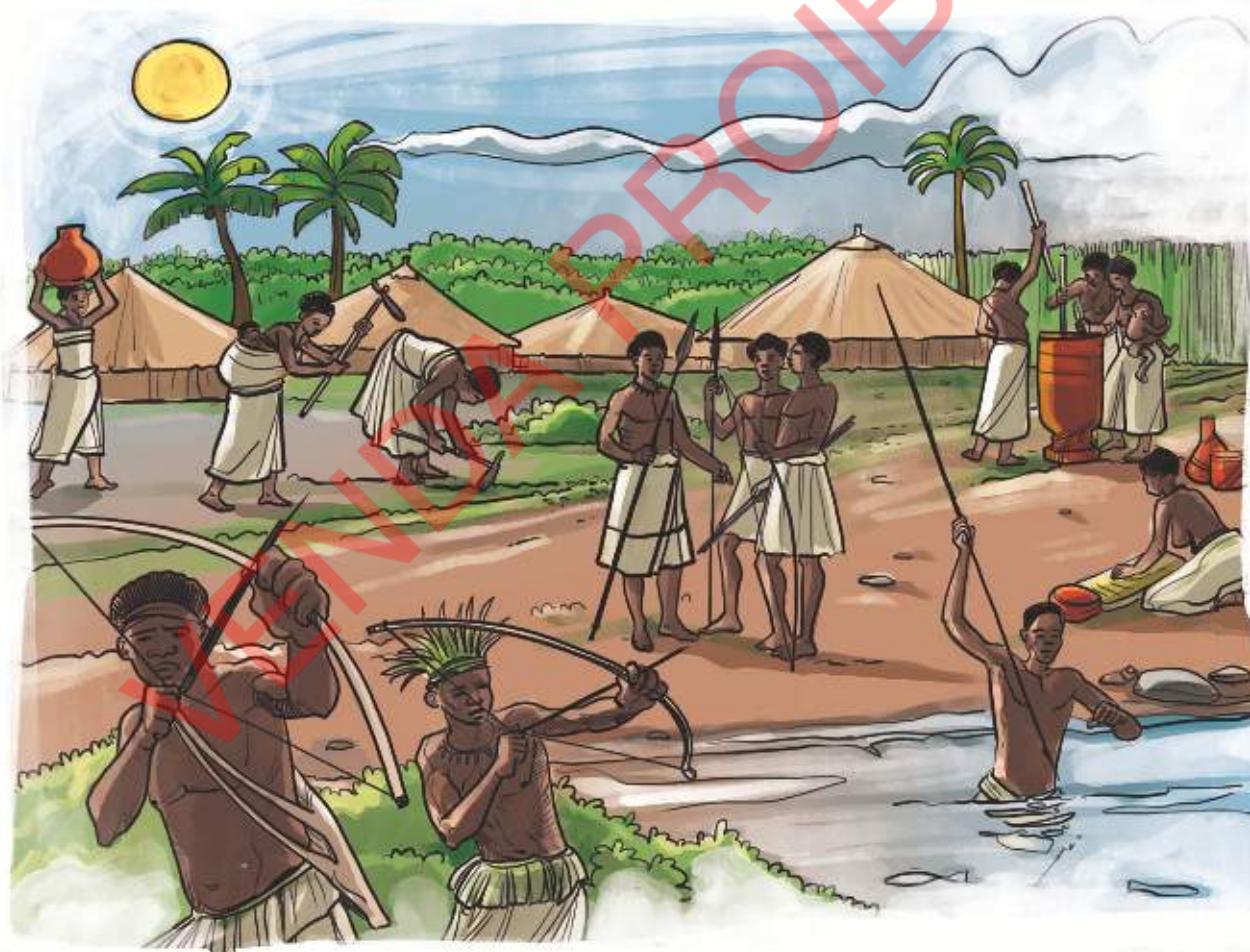


Figura 7 Aldeia Bantu.

3.3.5 Organização política

As populações Bantu estavam organizadas em famílias alargadas. Essas famílias tinham um chefe que era ajudado a governar por um **conselho de anciãos**. Este conselho e o chefe de cada família constituíam a classe dominante.

Os chefes estabeleciam as relações entre as **linhagens** e tinham o controlo de alianças matrimoniais, ou seja, de casamentos, que no Sul do país é conhecido por lobolo. Lobolo é uma cerimónia na qual o noivo dá um dote (em dinheiro, gado ou objectos) à família da noiva para legitimar o casamento. Os chefes dirigiam as cerimónias religiosas, controlavam o comércio, cobravam tributos, impostos ou taxas obrigatórias pagas pelos cidadãos ao Estado e viviam dos excedentes de produção dos seus próprios povos.

A classe dominada era formada por homens livres, que tinham também as suas linhagens.

Abaixo dos homens livres existiam os escravos, indivíduos privados da sua liberdade, submetidos à vontade do outro e vistos como sua propriedade. Os escravos domésticos serviam a classe dominante.

Glossário

p.46

- **conselho** – grupo de pessoas indicadas ou eleitas que procuram resolver vários assuntos.
- **anciãos** – pessoas mais velhas.
- **linhagens** – séries de geração de uma família.

3.3.6 As crenças mágico-religiosas

Os chefes das linhagens orientavam as cerimónias mágico-religiosas, que são cerimónias que integram elementos ligados à magia e à religião, como evocações, orações, rituais de iniciação, rituais festivos de celebração, etc. Nessas cerimónias, estes chefes invocavam a chuva, pediam aos antepassados a fertilidade do solo, a protecção para a caça e para as viagens, a estabilidade política e o sucesso das actividades económicas. Os chefes eram considerados a ligação entre os vivos e os mortos. Os chefes também tinham o poder de decisão sobre as alianças matrimoniais e políticas.

Responde e Aprende

- 1 De onde vieram os Bantu?
- 2 Quando é que os Bantu chegaram à África Austral?
- 3 Onde se fixaram os povos Bantu?

- 4 Quando surgiu a vida sedentária?
- 5 Indica uma actividade económica praticada pelos teus familiares.
- 6 Com o teu colega, indiquem duas actividades económicas praticadas na vossa comunidade que também eram praticadas pelas antigas comunidades Bantu.
- 7 Como estavam organizados socialmente os Bantu?
- 8 Quem fazia parte da classe dominante na sociedade Bantu?
- 9 Copia o texto para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

O trabalho na sociedade Bantu era dividido por _____ e por _____. As mulheres trabalhavam na _____ e os homens praticavam a _____ e a _____. As crianças ajudavam as _____ a recolher os _____.

3.4 Reinos e impérios antigos: Zimbabwe, Manyikeni e Marave

Ouve e Conversa

Sabes como se formaram os **reinos** e impérios antigos?

Os reinos formaram-se como resultado de lutas entre comunidades aldeãs pela ocupação das melhores terras para a prática da agricultura e pecuária.

As comunidades **vencedoras** dominavam a população das comunidades vencidas, que passavam a fazer parte **integrante** de uma organização com um chefe, conhecida por **chefatura**.

A união dessas **chefaturas**, por sua vez, originava reinos ou impérios.

3.4.1 O Grande Zimbabwe

Nesta subunidade vais aprender:

- como se formou o Estado do Zimbabwe;
- qual era a sua localização;
- quais eram as suas actividades económicas.

Formação

O Estado do Zimbabwe, também chamado Grande Zimbabwe, foi formado pelas populações Karanga, um dos grupos constituintes dos povos Bantu. Este Estado teve o nome de Zimbabwe porque na capital e noutras centros de poder, os chefes construíam as suas casas dentro de **amuralhados** de pedra conhecidos por madzimbabwe (o singular desta palavra é zimbabwe). O Estado do Zimbabwe manteve-se entre 1250 e 1450.

Glossário

p. 47

- **reinos** – nações ou Estados governados por um rei.

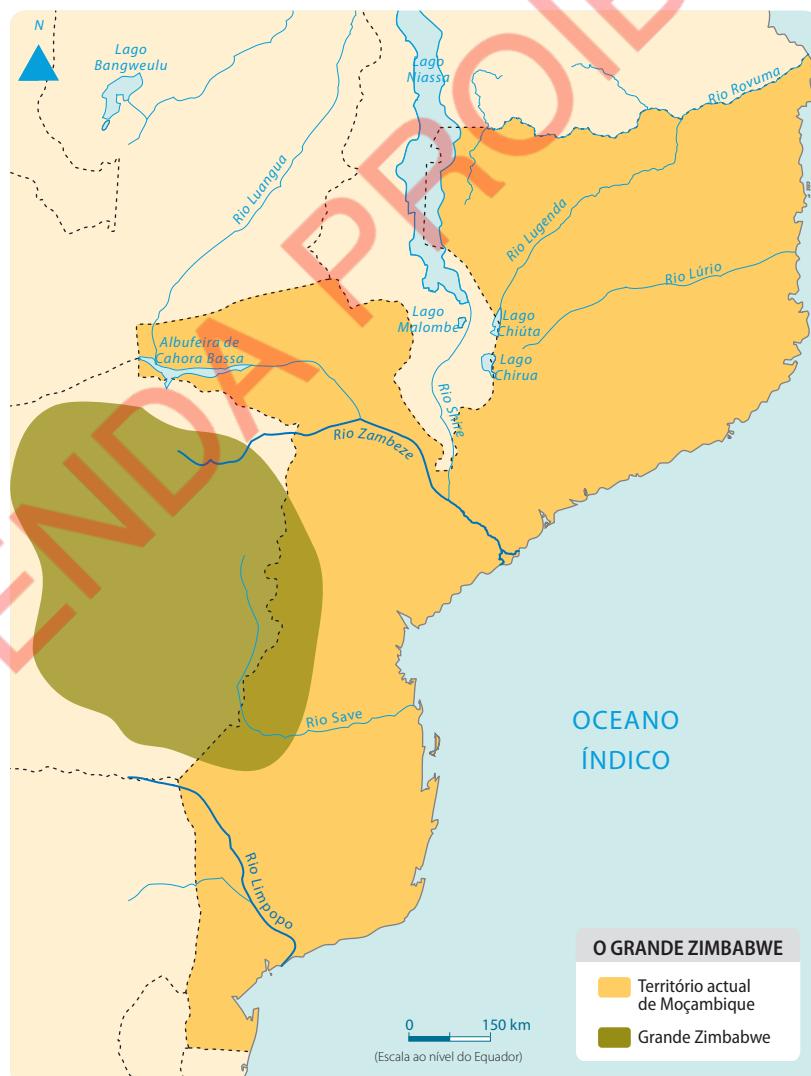
p. 48

- **amuralhados** – cercados de muralhas ou de muros.

Localização

O Estado do Zimbabwe localizava-se na zona do planalto que se encontra entre os rios Zambeze e Limpopo.

O Grande Zimbabwe



Fonte: *Atlas Histórico de Moçambique*, Plural Editores, 2010.

Actividades económicas

A mais importante actividade económica praticada no Estado do Zimbabwe era a **agricultura**, na qual se cultivava a mexoeira e a mapira. Esta actividade era praticada principalmente por mulheres. Praticava-se ainda a **pastorícia**, criavam gado bovino, caprino e ovino. O Estado de Zimbabwe cobrava impostos aos camponeses.

Outra actividade praticada no Estado do Zimbabwe era a **metalurgia**, através da qual os ferreiros produziam vários objectos de ferro, como enxadas e armas. Os ferreiros tornaram-se um grupo social importante e respeitado, porque eram eles que produziam a enxada, um instrumento usado na agricultura, e as armas, usadas para a guerra.

As populações Shona do Grande Zimbabwe também praticavam o **comércio** interno e externo. O comércio interno consistia na troca directa de produtos por produtos entre os camponeses das várias aldeias locais, envolvendo cereais, sal, gado e instrumentos de trabalho. No comércio externo ou à longa distância, ocorria a venda de ouro, marfim, penas de aves raras, peles dos animais e ferro, recebendo em troca bens de prestígio como tecidos, **porcelanas**, missangas e objectos de vidro trazidos pelos árabes, chineses e indianos. O comércio externo beneficiava apenas o rei e outros constituintes da classe dominante. A esmagadora maioria da população não beneficiava desta actividade.

Responde e Aprende

- 1 Quais as populações que formaram o Grande Zimbabwe?
- 2 Por que razão este Estado teve o nome de Zimbabwe?
- 3 Onde se localizava o Estado do Zimbabwe?
- 4 Indica as principais actividades económicas do Estado do Zimbabwe.

Glossário

- P. 49
- **porcelana** – produto cerâmico de massa fina.

3.4.2 Reino de Manyikeni

Ouve e Conversa

Já ouviste falar de reinos e impérios antigos de Moçambique? Alguma vez ouviste falar do Reino de Manyikeni? Sabes como se formou esse reino?

Nesta subunidade vais aprender:

- como se formou o Reino Manyikeni;
- como era a sua organização político-social e económica.

Formação do Reino de Manyikeni

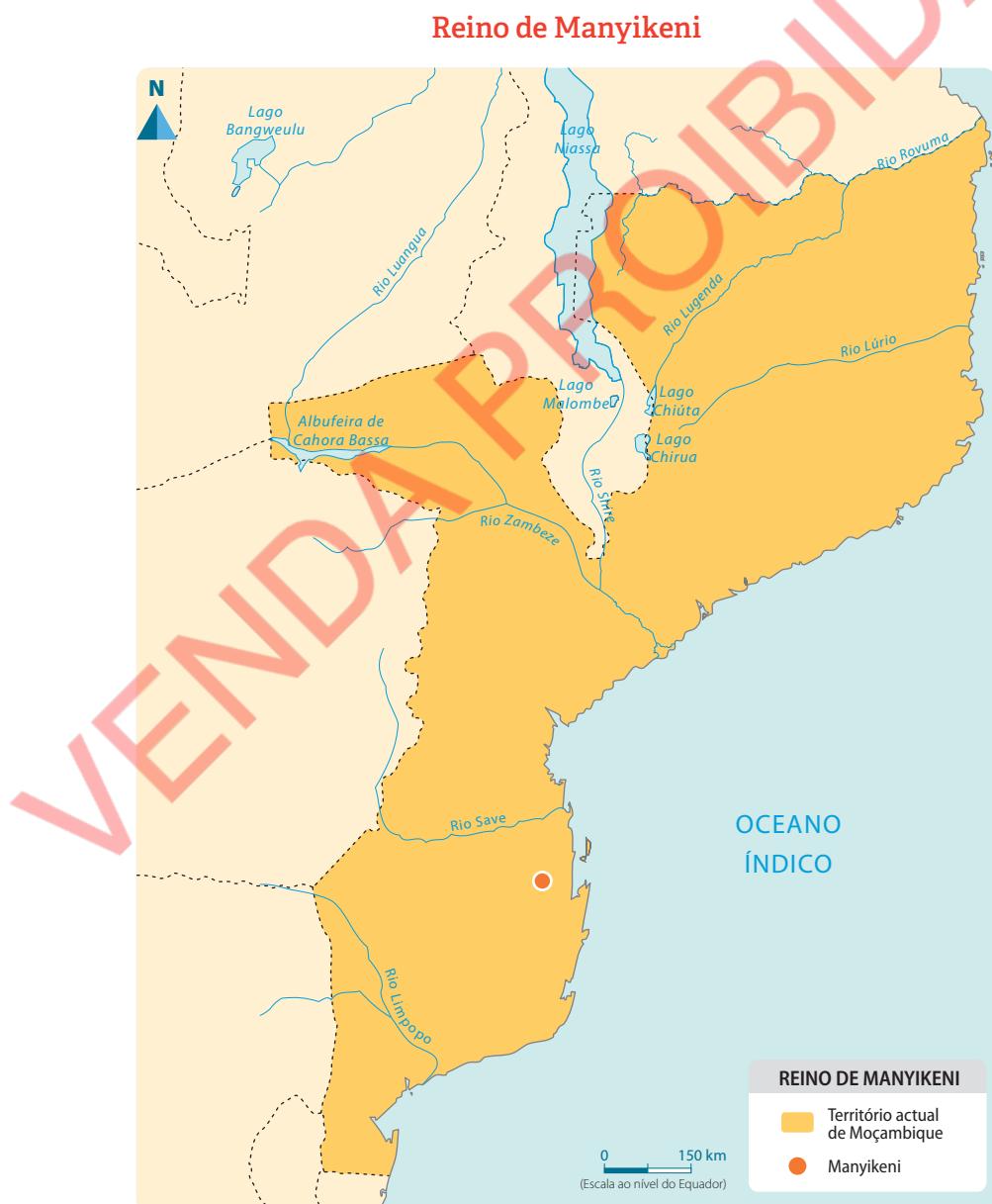
Manyikeni era um reino de agricultores e pastores. Este reino fazia parte do território de Sedanda, que era parte do Império dos Mwenemutapa. A partir de 1200 n.e, Manyikeni tornou-se um grande **entreposto** comercial, que controlava a **baía** de Vilanculos e assegurava o escoamento de mercadorias do Grande Império do Zimbabwe.

Glossário

- **entreposto** – lugar com grande fluxo comercial.
 - **baía** – reentrância da costa de forma semicircular.

Localização

O Reino de Manyikeni situava-se numa zona que faz parte da actual província de Inhambane, a 50 quilómetros da baía de Vilanculos e a 450 quilómetros do Grande Zimbabwe.



Fonte: *Atlas Histórico de Mocambique*, Plural Editores, 2010.

Actividades económicas

A população trabalhava no campo, dedicava-se à caça, ao fabrico de instrumentos de trabalho de ferro e à fiação.

Também trocava-se, internamente, produtos agrícolas e artesanais. Havia ainda trocas com as comunidades vizinhas, as quais traziam sal da costa para trocar por instrumentos de ferro.

A população praticava também o comércio a longa distância, em que trocava-se ouro e marfim e recebiam-se, em troca, bens de luxo, como missangas, vidro colorido, porcelanas, tecidos, loiça vidrada, finas garrafas de vidro e loiças finas. O ouro era o principal produto de troca com os árabes, na costa do Índico.

Os chefes cobravam impostos em produtos agrícolas, artesanais e outros bens.

Responde e Aprende

- 1 De que território fazia parte o Reino de Manyikeni?
- 2 Em que ano este reino se tornou um grande entreposto comercial?
- 3 Onde se situava este reino?
- 4 Quais eram as actividades económicas do Reino de Manyikeni?
- 5 Que produtos recebiam em troca os chefes, no comércio a longa distância?

3.4.3 Os Estados Marave

Ouve e Conversa

Alguma vez ouviste falar dos Estados Marave?

Se já, o que sabes acerca destes Estados?

Nesta subunidade vais aprender:

- como se formaram os Estados Marave;
- como era a sua organização político-social e económica.

Formação

Os Estados Marave formaram-se entre 1200 e 1400, quando, sucessivamente, chegaram **emigrantes** que vinham da região Luba do Congo, ao Sul do Malawi, liderados pelo clã Phiri.

Os Estados Marave também tinham Estados satélites que eram os Estados de Undi, Lundu, Kaphwiti e Biwi. Todos estes Estados eram governados por membros provenientes do clã fundador Phiri.

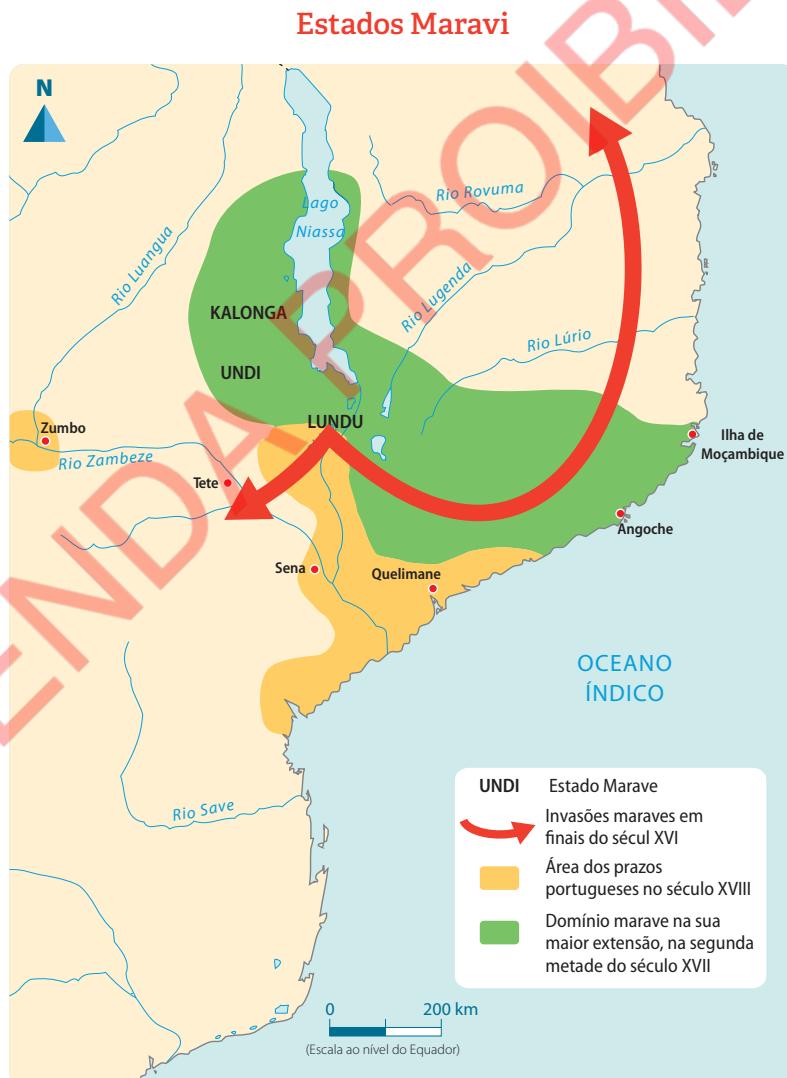
Glossário

- p. 52

 - **emigrantes** – pessoas que saem da sua residência habitual para viver noutro lugar.

Localização

Os Estados Marave localizavam-se entre as margens do lago Niassa e o Oceano Índico.



Fonte: *Atlas Histórico de Moçambique*, Plural Editores, 2010.

Actividades económicas

As populações dos Estados Marave praticavam, principalmente, a agricultura, cultivando mapira, feijão, amendoim, algodão e outros produtos com menor expressão. A enxada de cabo curto era o instrumento de trabalho mais importante nessa actividade.

Também se praticava a tecelagem (com a produção de tecidos de algodão, de nome machiras) e a metalurgia de ferro, como actividades económicas importantes.

A caça ao elefante, a mineração do ouro e o **artesanato** eram actividades que complementavam a agricultura. Com o marfim, a classe dominante participava no comércio a longa distância, trocando-o com os árabes e os portugueses por tecidos de seda, loiça de vidro e de porcelana e missangas de vidro.

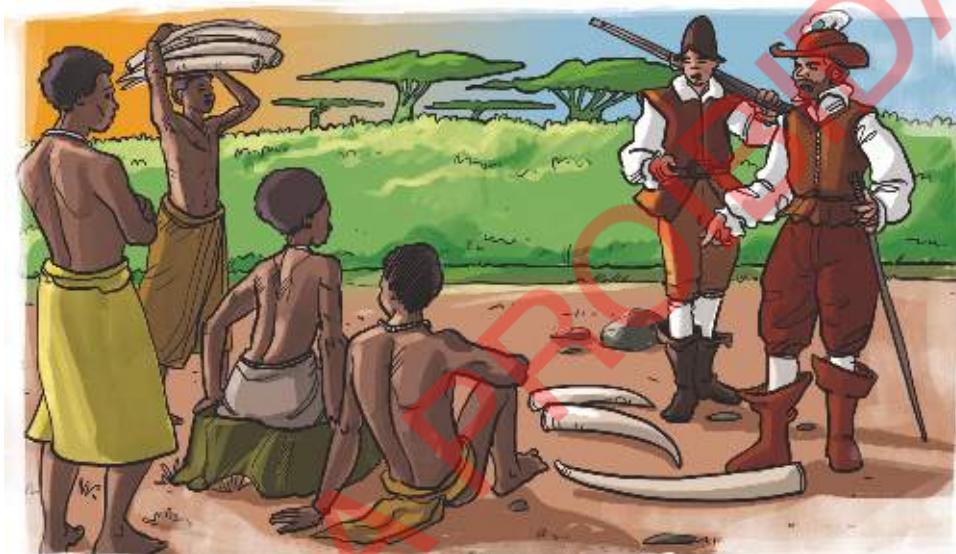


Figura 8 Comércio de marfim.

Glossário

p. 53

- **artesanato** – produção manual de objectos.

Responde e Aprende

- 1 Quando se formaram os Estados Marave?
- 2 Onde se localizavam esses Estados?
- 3 Menciona quatro Estados vassalos dos Estados Marave.
- 4 Indica três actividades económicas praticadas pelos Estados Marave.

Testa os teus conhecimentos

- 1 Copia a tabela para o teu caderno e completa-a com informação sobre os primeiros habitantes de Moçambique.

Nome dos povos	Actividades económicas
Khoi-Khoi	
	caça e recollecção

- 2 Copia o texto para o teu caderno e completa os espaços em branco.

Os povos Bantu chegaram à África Austral, em geral, e a Moçambique, em particular, por volta dos séculos ___ e ___ n.e.

Os Bantu fixaram-se perto dos _____, no litoral e nos _____ localizados em zonas do _____.

- 3 Copia a tabela para o teu caderno e completa-a.

Habitantes	Actividades económicas	Modo de vida
Khoisan		nómada
Bantu	agricultura e pastorícia	

- 4 Faz corresponder os trabalhos a cada grupo social, de acordo com a organização social Bantu.

Grupo social	Trabalhos
a) Homens	• Trabalhavam na machamba, cozinhavam e acarretavam água.
b) Mulheres	• Caçavam e pescavam.
c) Crianças	• Falavam com antepassados.
d) Chefes e os velhos	• Ajudavam na recolha dos vegetais.

- 5 Qual era a principal fonte de riqueza dos Estados Marave?

Penetração Mercantil Asiática



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Explicar a chegada dos árabes a Moçambique.
- Identificar as consequências da penetração mercantil asiática.

Ouve e Conversa

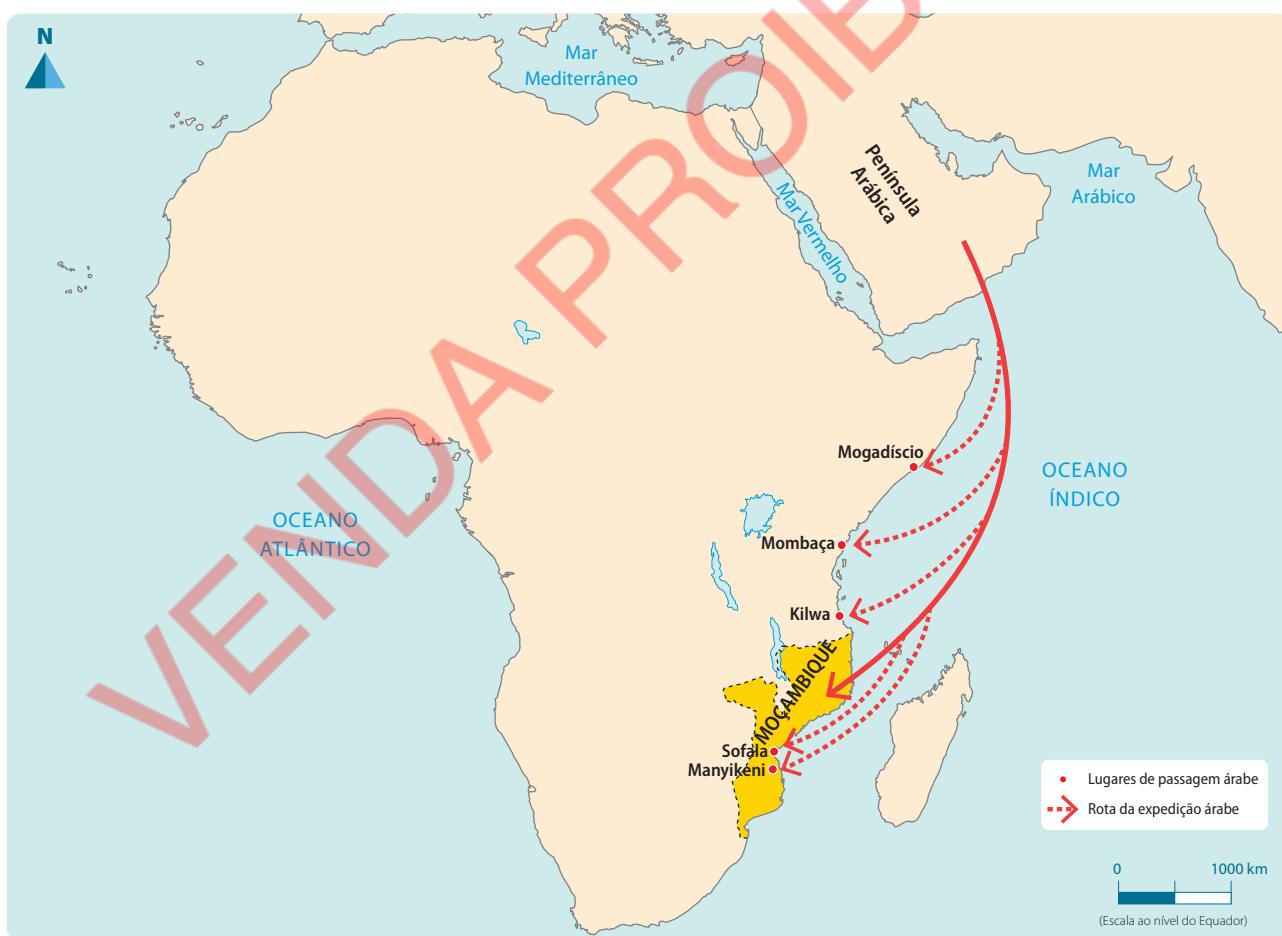
Já ouviste falar dos árabes? Sabes como é que eles chegaram a Moçambique?

Nesta subunidade vais aprender:

- os motivos que levaram os árabes a chegar a Moçambique;
- as consequências da penetração **mercantil** asiática.

Observa e Descobre

Rotas de penetração mercantil asiática



Explica o que vês na imagem.

Os árabes foram um dos primeiros povos que estabeleceram contactos com Moçambique. Este povo tem origem na **Península Arábica**, que se localiza no continente asiático.

4.1 Chegada dos árabes

Os árabes chegaram a Moçambique no século IX. São vários os factores que explicam a chegada dos árabes a Moçambique, a saber: motivos naturais, técnicos, económicos e religiosos.

- **Factores naturais** – a maior parte da Península Arábica é constituída por um deserto. Este facto levou os árabes a procurarem outros territórios para viverem e para praticarem actividades económicas. Deserto é uma zona que recebe pouca chuva ao longo do ano.
- **Factores técnicos** – os árabes nessa época tinham desenvolvido muito a técnica de **navegação**, o que facilitou a sua chegada à costa de Moçambique, no século IX.
- **Factores económicos** – os árabes eram um povo que tinha o **comércio** como actividade principal. Assim, na procura de novos mercados, chegaram à costa moçambicana.
- **Factores religiosos** – os árabes professam a religião islâmica. A religião islâmica defendia que eles se deviam expandir para vários lugares com o objectivo de conseguir mais fiéis.

Sabias que?...

O **Islamismo** é uma religião baseada no Alcorão (livro sagrado considerado pelos seus seguidores como a palavra literal de Deus) e nos ensinamentos e exemplos de Maomé, considerado pelos fiéis como o último profeta de Deus.



Alcorão

4.1.1 Trocas comerciais

Os árabes estabeleceram-se em Moçambique no século IX. A partir do século XIII, estes fixam-se em entrepostos comerciais ao longo da costa oriental africana, no vale do Zambeze e no planalto do Zimbabwe com objectivo de desenvolver comércio.

Neste comércio, os árabes recebiam ouro (principal produto), ferro, chifres de rinocone, carapaças de tartarugas entre outros e, em troca forneciam aos chefes africanos tecidos de seda, louças de vidro, porcelanas e missangas.

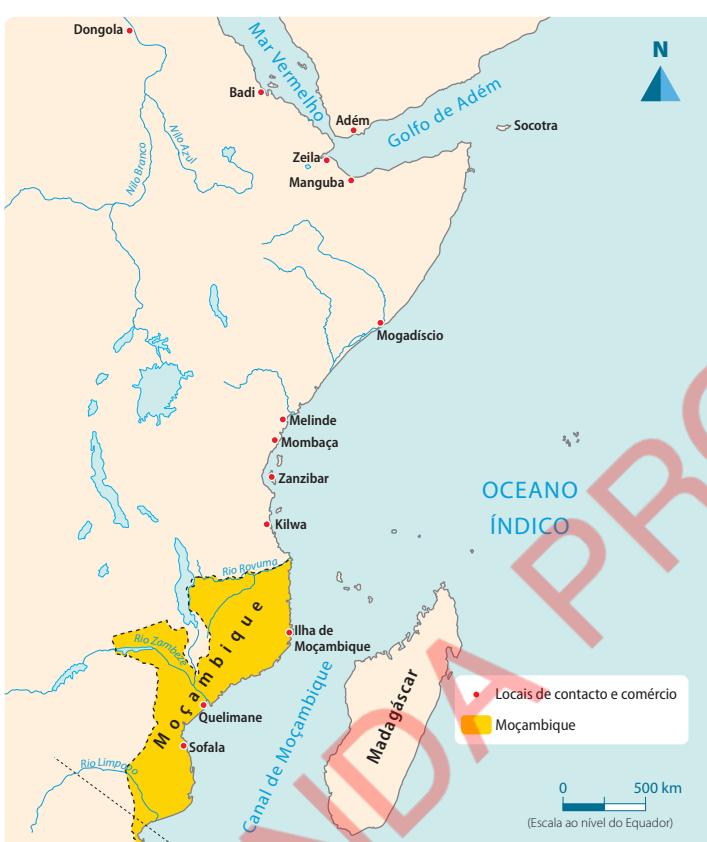
Glossário

- p. 56
- **mercantil** – relativo ao comércio ou mercado.
 - **península** – região cercada de água por todos os lados, excepto por um, pelo qual se liga a um continente.
- p. 57
- **navegação** – acto de viajar por mar.

4.1.2 Entrepostos comerciais

Os árabes não pretendiam dominar o território moçambicano, mas tinham interesse em desenvolver a actividade comercial. Para isso, era importante para os árabes controlar os pontos mais ricos da costa ou que serviam para o escoamento dos produtos do interior. Assim, os árabes fixaram-se numa primeira fase na Ilha de Moçambique e em Quelimane e mais tarde, a partir do século XIII, estabeleceram-se em entrepostos comerciais no vale do Zambeze e no planalto do Zimbabwe.

Entrepostos comerciais ao longo da costa Índica



Sabias que?...

A **capulana** chegou a Moçambique através das trocas comerciais com os árabes.



Fonte: Atlas Histórico de Moçambique, Plural Editores, 2010.

Responde e Aprende

- 1 Copia para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.
 - a. Os árabes chegaram a Moçambique no século _____. Os factores que explicam a chegada dos árabes ao país são: factores naturais, _____, factores económicos e _____.
 - b. Quando os árabes chegaram ao nosso país, interessaram-se pelo comércio de _____ e, no século XI, começaram a procurar o marfim. No comércio com os chefes africanos, os árabes recebiam ouro ou marfim e em troca forneciam aos chefes _____, _____, _____ e _____.
 - c. Os árabes fixaram-se numa primeira fase na _____ e _____ e, mais tarde, estabeleceram entrepostos comerciais no vale do _____ e no planalto do _____.

4.2 Consequências da penetração mercantil asiática

A penetração mercantil asiática trouxe várias consequências para o território moçambicano.

Consequências políticas – surgiram novas unidades políticas nas costas de Cabo Delgado e de Nampula com sistemas políticos árabes. Essas unidades políticas foram os **Sultanato** de Angoche e os **Xeicados** de Sancul, Quitangonha e Sangage.

Consequências económicas – o desenvolvimento do comércio, possibilitou a entrada de Moçambique na economia do mundo.

Consequências religiosas – a existência de uma grande parte da população que professa o islamismo no país.

Consequências culturais – existem grupos linguísticos de Moçambique que herdaram a cultura árabe, sendo visível nos usos e costumes, na **gastronomia**, na língua e no modo de vestir. Podemos encontrar essa herança árabe em grupos como o e-Koti, o e-Sangaji e o e-Nahara, na Ilha de Moçambique e regiões da costa; o e-Makha, desde Pemba ao Mongicual; o Qui-mwani, em toda a costa de Cabo Delgado.

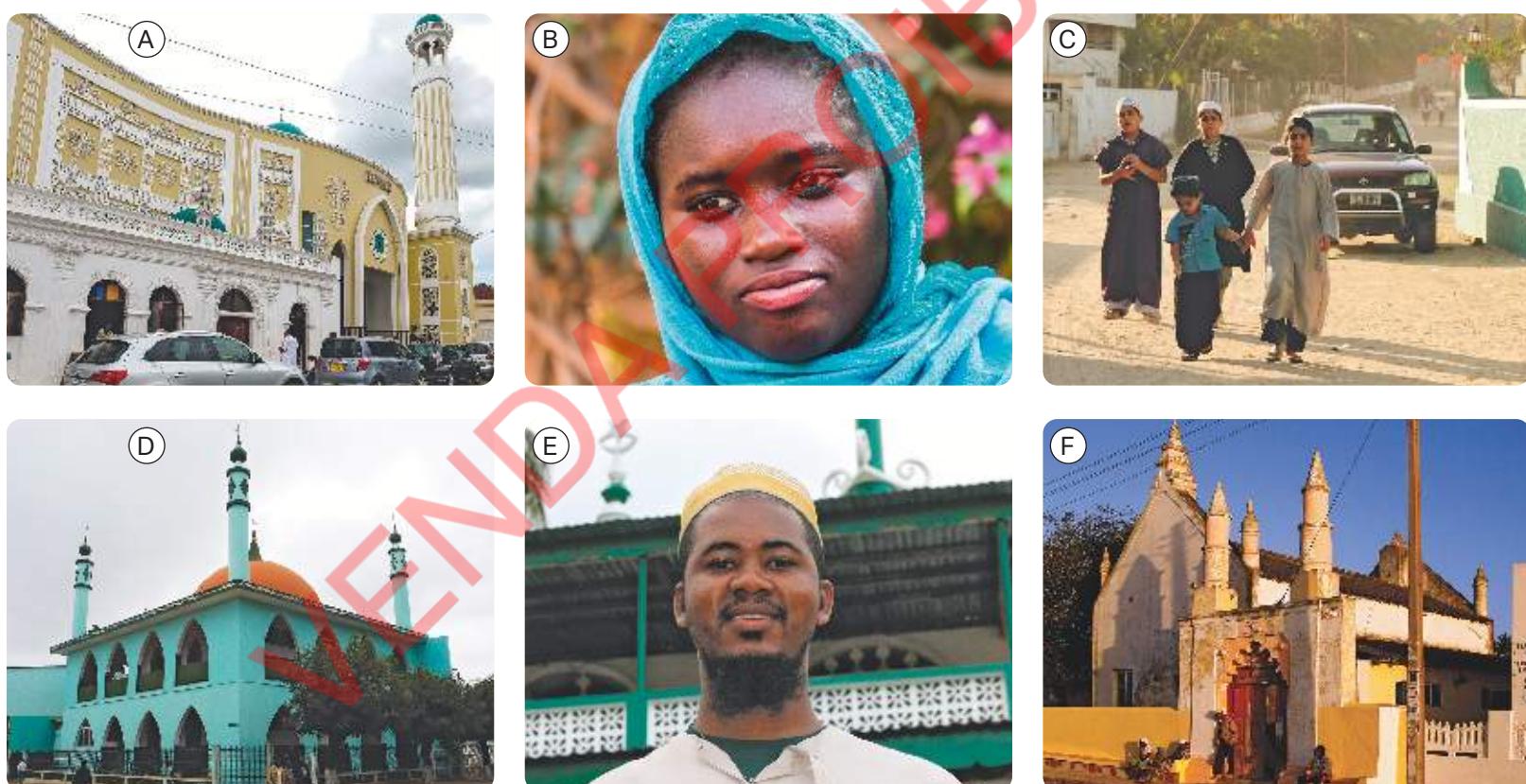


Figura 1 Exemplos da presença da cultura árabe em Moçambique. (A, D, F – Mesquitas; B – Mulher muçulmana; C – Crianças muçulmanas; E – Homem muçulmano.)

Glossário

- **gastronomia** – arte ou modo de preparar os alimentos típicos de determinada região ou pessoa.
- **Xeicado** – sistema de governo dirigido por um xeique (Chefe de tribo árabe).
- **Sultanato** – Sistema de governo dirigido por um sultão (título dado a príncipes maometanos e senhores poderosos).

4.2.1 Os reinos afro-islâmicos

Um dos resultados da penetração mercantil árabe foi a formação dos reinos afro-islâmicos da costa, nomeadamente: Sultanato de Angoche e os Xeicados de Sancul, Sangage e Quitangonha. Os reinos afro-islâmicos praticavam o comércio de escravos e, sua decadência ocorre no século XX devido a ocupação efectiva portuguesa.

Sultanato de Angoche

Foi fundado por refugiados de Quíloa estabelecidos em Quelimane e ilha de Moçambique, tendo como primeiro sultão Xosa, filho de Hassani. Este Sultanato localizava-se no distrito de Angoche.

Durante três gerações após a fundação, a sucessão era patrilinear, mas partir da quarta geração passou a ser matrilinear porque o último sultão não tinha descendentes varões.

Xeicado Sancul

Formado no século XVI por imigrantes da ilha de Moçambique. Localizava-se na costa entre o Lumbo e Mongincual, num local de fácil acesso ao mar e intercambio com o exterior.

A sucessão ao poder no Xeicado de Sancul era feita por linhagens alternadas.

Xeicado de Sangage

Era dependente de Angoche e só estabeleceu a sua autonomia no século XIX na base de alianças com a administração portuguesa, dirigentes de Sancul e com os comerciantes baneanes da Ilha de Moçambique.

O Xeicado de Sangage estava situado entre o Mongincual e a foz do rio Metomode. A sucessão era definida por via matrilinear, o que permitiu o estabelecimento de fortes laços económicos e de sangue entre um reduzido número de famílias do xeicado.

Xeicado de Quitangonha

Formado no século XVI por emigrantes da Ilha de Moçambique. O Xeicado de Quitangonha, que ocupava toda área da península de Matibane e o Norte da Ilha de Moçambique. Os dirigentes do xeicado estabeleceram alianças com os portugueses até ao século XVIII. A aliança foi perturbada pelos traficantes franceses que procuravam escravos para as plantações das ilhas do Oceano Índico.



Fonte: Atlas Histórico de Moçambique, Plural Editores, 2010.

Responde e Aprende

- Indica duas consequências da penetração mercantil asiática a nível cultural.
- Qual foi a consequência da penetração mercantil asiática a nível religioso?
- Onde começou a islamização dos povos moçambicanos?

Testa os teus conhecimentos

1 Copia para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

- Os árabes foram um dos _____ povos que estabeleceram contactos com Moçambique. Este povo tem origem na _____, que se localiza no continente asiático.
- Além de ouro e _____, que eram os principais produtos desejados pelos árabes, estes também procuravam outros, como instrumentos de ferro, chifres de _____, carapaças de _____, entre outros.
- O contacto entre os _____ e os povos de Moçambique levaram à introdução do _____ no território moçambicano.
- Também existem grupos étnicos de _____ que herdaram a cultura _____, sendo visível nos usos e costumes, na _____, na língua e no modo de _____.
- Podemos encontrar essa herança árabe em grupos como o e-Koti, o _____ e o _____, na _____ e regiões da costa; o _____, desde Pemba ao Mongicual; o Qui-mwani, em toda a costa de _____.

2 Copia a tabela para o teu caderno e faz corresponder o nível às respectivas consequências.

Consequências da penetração mercantil asiática

Nível	Consequências
a) Cultural •	<ul style="list-style-type: none"> • Surgimento dos reinos afro-islâmicos da costa.
b) Religioso •	<ul style="list-style-type: none"> • Islamização da zona costeira.
c) Político •	<ul style="list-style-type: none"> • Surgimento dos novos hábitos e costumes.

3 Indica os nomes dos reinos afro-islâmicos que estudaste.

Penetração Mercantil Portuguesa



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Explicar as causas da fixação dos portugueses em Moçambique.
- Mencionar as consequências da penetração mercantil portuguesa.
- Explicar as razões do surgimento de novas formações políticas.
- Explicar a resistência do povo moçambicano à ocupação colonial de Moçambique.

5.1 Portugueses e as relações que estabeleceram com a população local no século XV

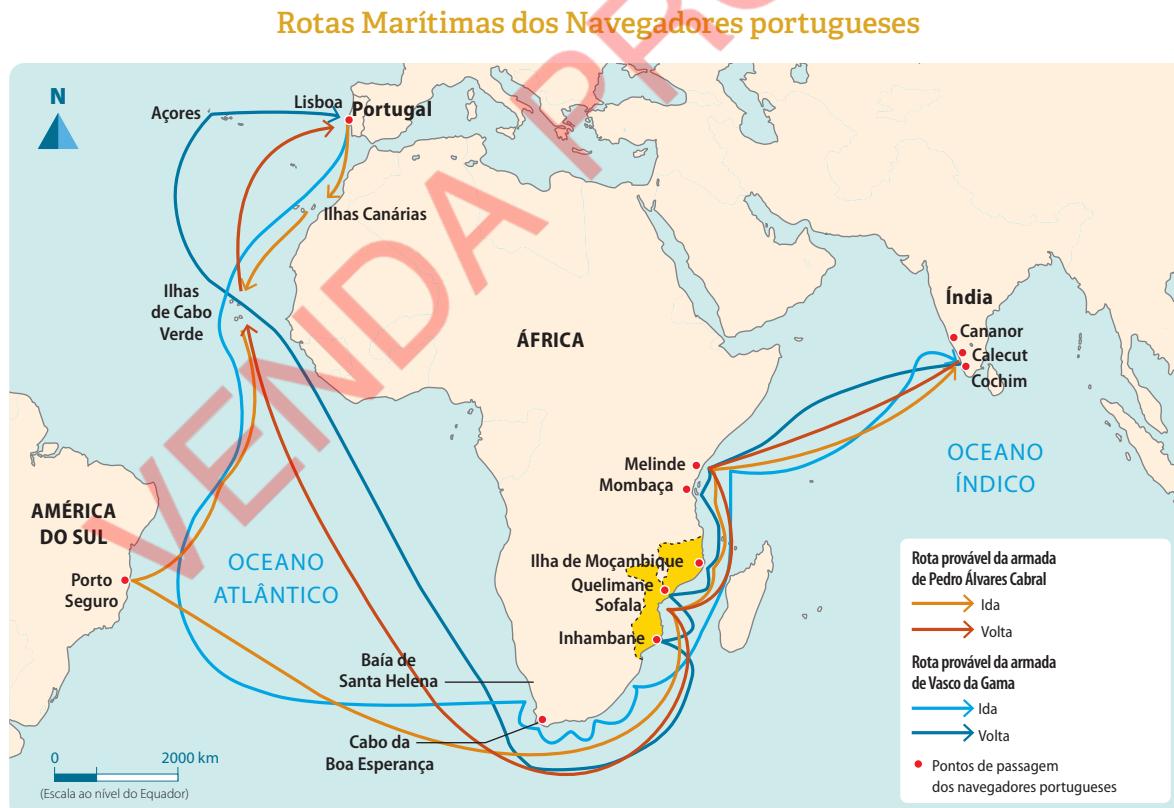
Nesta subunidade vais aprender:

- o que levou os portugueses a fixarem-se em Moçambique;
- como os portugueses conseguiram controlar as zonas produtoras do ouro.

Os portugueses enviaram Vasco da Gama para procurar novos caminhos mais seguros para chegar à Ásia, onde compravam vários produtos, entre os quais, as **especiarias** (cravo, canela, pimenta, etc.). A procura por novos caminhos para a Ásia, fez com que este navegador, que comandava vários barcos, fosse o primeiro português a chegar à Ilha de Moçambique, a 2 de Março de 1498. Após passar por Moçambique, Vasco da Gama conseguiu mais tarde chegar à Índia. As especiarias que os portugueses compravam em Moçambique e na Índia eram utilizadas no comércio de produtos **exóticos** na Europa.



Figura 1 Especiarias.



Primeiro, os portugueses fixaram-se no litoral, em Sofala (1505) e na Ilha de Moçambique (1507). Com esta fixação, os portugueses pretendiam controlar as vias do **escoamento** do ouro e do marfim, que era feito do interior até Sofala. Depois, os portugueses decidiram penetrar no interior do vale do Zambeze. Esta penetração tinha como objectivo controlar as vias que transportavam o ouro e as zonas produtoras.

Como é que os portugueses conseguiram controlar as zonas produtoras do ouro?

Para controlar as zonas produtoras do ouro e expulsar os seus concorrentes árabes, os portugueses aproveitaram-se dos conflitos que existiam entre os chefes africanos. Assim, em 1607, o imperador Gatsi Rusere, do Estado de Mwenemutapa, pediu aos portugueses para o ajudarem a vencer a **revolta** interna comandada por Matuzianhe. Gatsi Rusere conseguiu vencer a revolta e, em troca do apoio oferecido pelos portugueses, deu a estes o controlo das minas do seu Estado.

Quando Gatsi Rusere morreu, seu filho Capranzine substituiu-o no poder e ele não gostava dos portugueses. Para poder manter os seus interesses, os portugueses apoiaram Mavura, irmão de Gatsi Rusere que conseguiu derrotar o seu sobrinho Capranzine. Os portugueses converteram Mavura ao Cristianismo, batizaram-no com o nome Filipe e este declarou-se **vassalo** de Portugal.

Como forma de agradecer pelo apoio dado, Mavura assinou um acordo com os portugueses, em 1629, que garantia a livre circulação dos homens e **mercadorias**, sem o pagamento de imposto e autorizou a construção de igrejas e prazos. Os portugueses também deixaram de ser obrigados a tirar os sapatos e os chapéus quando eram recebidos pelos chefes.

Glossário

p. 63

- **especiarias** – produtos de origem vegetal, de aroma ou sabor acentuados.
- **exóticos** – que não são autóctones, provenientes de outro país.
- **escoamento** – saída ou venda de bens ou produtos.

p. 64

- **revolta** – resistência.
- **vassalo** – subordinado; dependente.

Responde e Aprende

- 1 Copia para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

Os portugueses chegaram a Moçambique atraídos pelo _____, que era usado para comprar as _____. Assim, primeiro fixaram-se em _____, em 1505, e na Ilha de _____, em 1507.

- 2 Como Gatsi Rusere conseguiu vencer Matuzianhe?

- 3 O que é que Gatsi Rusere deu aos portugueses em troca do seu apoio?

- 4 Quem substituiu Gatsi Rusere após a sua morte?

5.2 Consequências da penetração mercantil portuguesa

As consequências da penetração mercantil portuguesa foram a criação de feitorias ao longo da costa, o surgimento dos prazos no vale do Zambeze, a introdução do cristianismo e destruição dos reinos e impérios de Moçambique.

5.2.1 Feitorias

Nesta subunidade vais aprender:

- o que foram as feitorias.

As feitorias foram entrepostos comerciais geralmente **fortificados** e instalados em zonas **costeiras**, que os portugueses construíram para dominar o comércio dos produtos locais. Estas eram ao mesmo tempo mercados, armazéns, pontos de apoio à navegação e **alfândega**. Eram governadas por um feitor, que era responsável pelas trocas comerciais e pela cobrança de impostos.



Figura 2 Feitoria de Sofala.

A primeira feitoria foi Sofala, fundada em 1505, e em 1507 foi fundada a feitoria da Ilha de Moçambique. Os portugueses criaram a feitoria de Sofala para controlar todas as vias de escoamento de ouro que vinha do interior para a costa.

Ilha de Moçambique



Fonte: *Atlas Histórico de Moçambique*, Plural Editores

Nesse período, existia uma **rivalidade** entre os árabes e os portugueses no comércio do ouro. Assim, devido a essa concorrência, os árabes transformaram Angoche num centro de escoamento de ouro, com o objectivo de fugir da rota que levava este produto a Sofala. Para fazer face aos árabes, os portugueses fundaram as feitorias do interior em Tete e Sena, em 1530, e em 1544 fundaram a feitoria de Quelimane. Com estas feitorias fundadas no interior do país, os portugueses pretendiam controlar as vias de escoamento e as zonas produtoras do ouro.

Glossário

- p. 65
- **fortificados** – que têm fortificações ou meios de defesa.
 - **costeira** – que se localiza na costa, que é a linha que separa a terra do mar.
 - **alfândega** – local onde se pagam direitos de entrada ou saída de mercadoria.

p. 66

 - **rivalidade** – competição para a mesma coisa.

5.2.2 Prazos

Ouve e Conversa

Já alguma vez ouviste falar dos **prazos** do vale do Zambeze?

Conta o que sabes aos teus colegas.

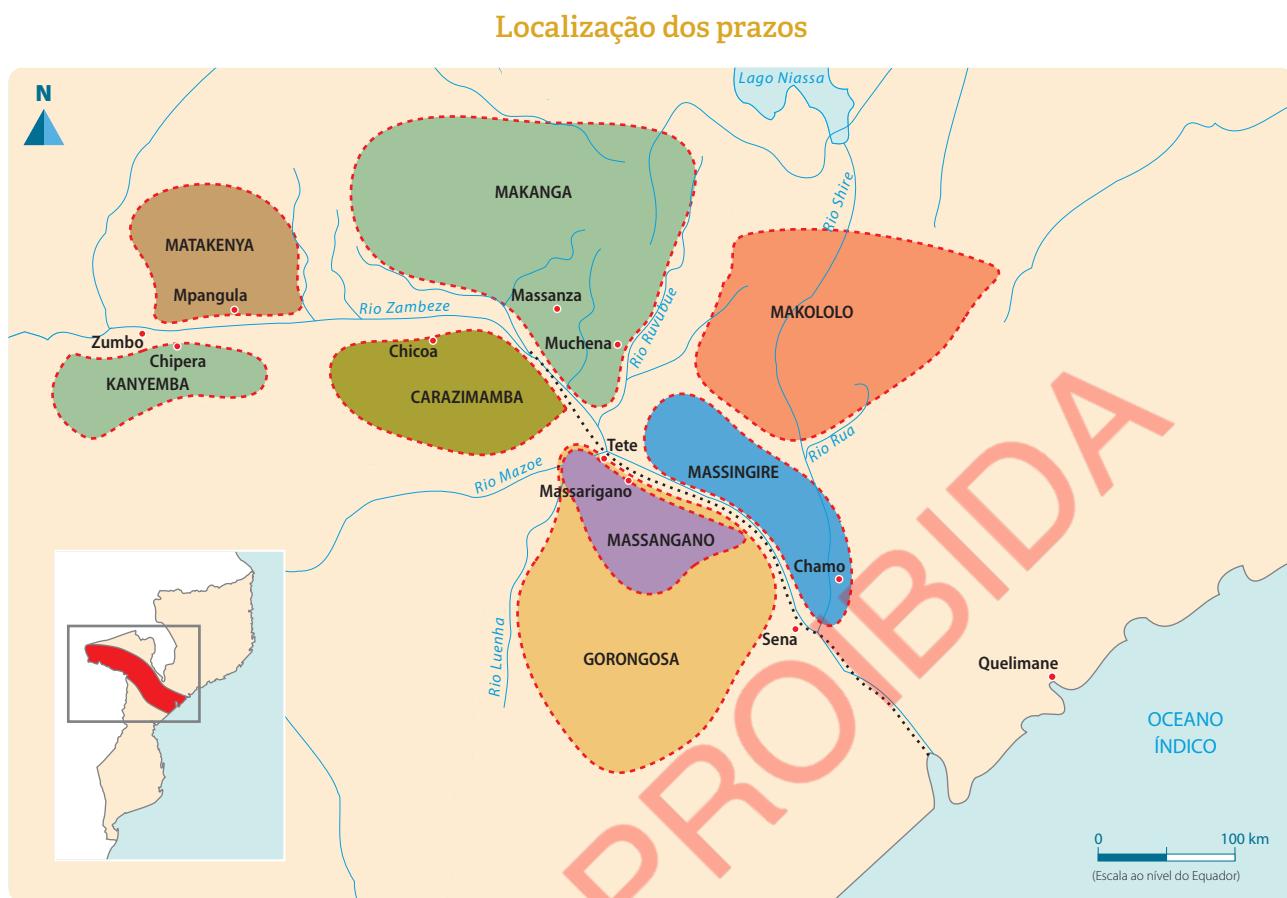
Nesta subunidade vais aprender:

- como se formaram os prazos;
- como obtiveram as terras;
- qual o objectivo de Portugal ao instalar os prazos;
- como era a organização político-social dos prazos;
- quais eram as actividades económicas.

Formação dos prazos

O sistema de **prazos** implementado no século XVII foi uma tentativa do governo português para ocupar os territórios coloniais. Chamava-se prazo à terra concedida mediante o pagamento de uma **renda** anual para um período de duas ou três gerações. Terminado o prazo, a terra voltava à coroa portuguesa, a quem se considerava que pertencia.

Observa o mapa abaixo que indica a localização dos prazos.



Fonte: *Atlas Histórico de Moçambique*, Plural Editores, 2010.

Formas de obtenção da terra

Os prazos eram pequenas unidades políticas que se localizavam dentro do Império de Mutapa e ao longo do vale do Zambeze. As terras ocupadas pelos prazos eram:

- Obtidas por comerciantes;
- Obtidas a partir de **doações** feitas pelos chefes africanos ao governo português;
- Conquistadas aos chefes por exércitos de comerciantes ricos;
- Compradas aos chefes **nativos** pelos comerciantes.



Figura 3 Prazo Marral, Quelimane.

Para obter mais terras e poder, os prazeiros casavam com as filhas de chefes africanos. Através destes casamentos tornavam-se membros das famílias dos chefes africanos e donos de mais terras.

Objectivo de Portugal ao instalar os prazos

Com a criação dos prazos, Portugal pretendia acelerar a colonização de Moçambique e ganhar impostos que deveriam ser pagos pelos prazeiros. Mas, a maioria dos prazeiros eram criminosos e ex-soldados **desertores** que não estavam interessados nos planos da coroa portuguesa. Estes dificilmente pagavam os impostos a Portugal. Cada um era rei das suas terras e, muitas vezes, lutavam entre si pelo controlo de mais terras.

Organização político-social nos prazos

Os prazos tinham várias fortificações. Assim, para apoiar o senhor dos prazos na gestão da propriedade, havia vários funcionários administrativos e cada um tinha a sua tarefa:

- os **mussambazes** eram os comerciantes;
- os **mambos** e **fumos**, chefes locais, vigiavam as populações;
- os **chuangas**, por sua vez, tinham a tarefa, de vigiar e controlar o trabalho dos mambos e fumos;
- os **muoramambos** e os **mucazambos** eram quem administrava o território.

Os prazeiros possuíam grandes exércitos, designados de a-chicunda, que protegiam as terras do prazo, faziam guerras e caçavam escravos para a venda.

Os camponeses eram obrigados a pagar o mussoco, que era um imposto no qual se incluía uma parte dos alimentos por eles produzidos que era dada aos prazeiros.

Os escravos trabalhavam nas minas.

Glossário

p. 66

• **renda** – o que se paga pelo aluguer de uma casa ou propriedade.

p. 67

• **doações** – entregar, de forma gratuita, bens, objectos ou propriedades.

p. 68

• **nativos** – pessoas que pertencem à região em que nasceram.

• **desertores** – militares que abandonam o seu posto de trabalho.

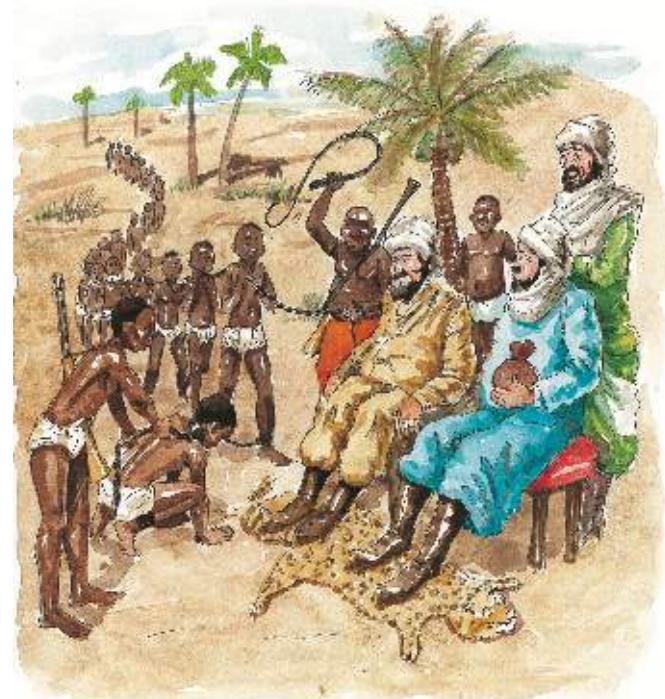


Figura 4 Comércio de escravos.

Actividades económicas

O comércio do ouro e do marfim foi a base da economia dos prazeiros até aos finais do século XVIII. Mais tarde, os prazeiros também participaram no comércio de escravos. A agricultura era uma actividade praticada pelos camponeses.

5.2.3 Cristianismo

Nesta subunidade vais aprender:

- como o Cristianismo entrou em Moçambique.

Os portugueses eram cristãos. Por isso, um dos motivos que os trouxe a Moçambique foi espalhar a fé cristã e enfraquecer o Islão. Para espalhar a fé cristã, os portugueses usaram **missionários** religiosos que **evangelizaram** os moçambicanos, levando-os a converterem-se ao Cristianismo.

Numa primeira fase, os portugueses concentraram-se em converter os chefes africanos, para que estes se submetessem à coroa portuguesa e se transformassem em vassalos de Portugal, como foi o caso do Mwenemutapa Mavura.

Actualmente, temos assistido a um aumento exponencial do número de cristãos, verificando-se um maior número de igrejas cristãs no Sul, Centro e interior do país, onde há uma forte concentração de comunidades cristãs. Por outro lado, as províncias situadas a Norte são predominantemente muçulmanas.

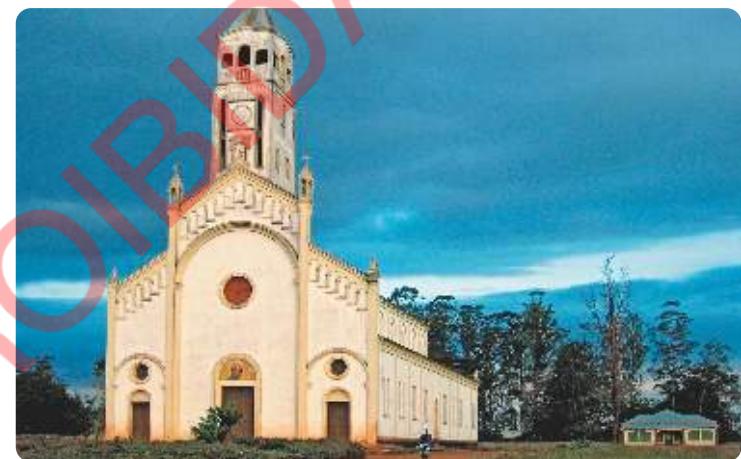


Figura 5 Igreja missão, Gurué, Zambézia.

Glossário

p.69

- **missionários** – pessoas que se dedicam à pregação da sua fé.
- **evangelizaram** – ensinaram ou difundiram a religião cristã.

Sabias que?...

O **Cristianismo** é a religião que propaga a fé em Jesus Cristo, na sua vida e nos seus ensinamentos, como filho de Deus.



Figura 6 Cruz perto da igreja Bawn, Ilha Moçambique.

Responde e Aprende

- 1 O que eram as feitorias?
- 2 Para que serviam as feitorias?

- 3 Menciona duas feitorias que estudaste e os respectivos anos da sua instalação.
- 4 Quais eram os objectivos do governo português ao criar os prazos?
- 5 Indica duas igrejas cristãs e duas mesquitas que existem na tua zona.
- 6 Copia para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

Os mambos e fumos tinham a tarefa de _____.

O comércio do _____ e do _____ foi a base da economia dos prazeiros até aos finais do século _____.

5.3 Aparecimento de novas formações políticas

5.3.1 O Império de Gaza

Ouve e Conversa

Já ouviste falar do Estado de Gaza? Partilha o que sabes com a turma.

Nesta subunidade vais aprender:

- como se formou o Império de Gaza;
- qual a sua localização;
- qual a sua organização política, social, económica e os seus reis.

Para falarmos do Império de Gaza, é importante primeiro que percebas o que foi o M'fecane.

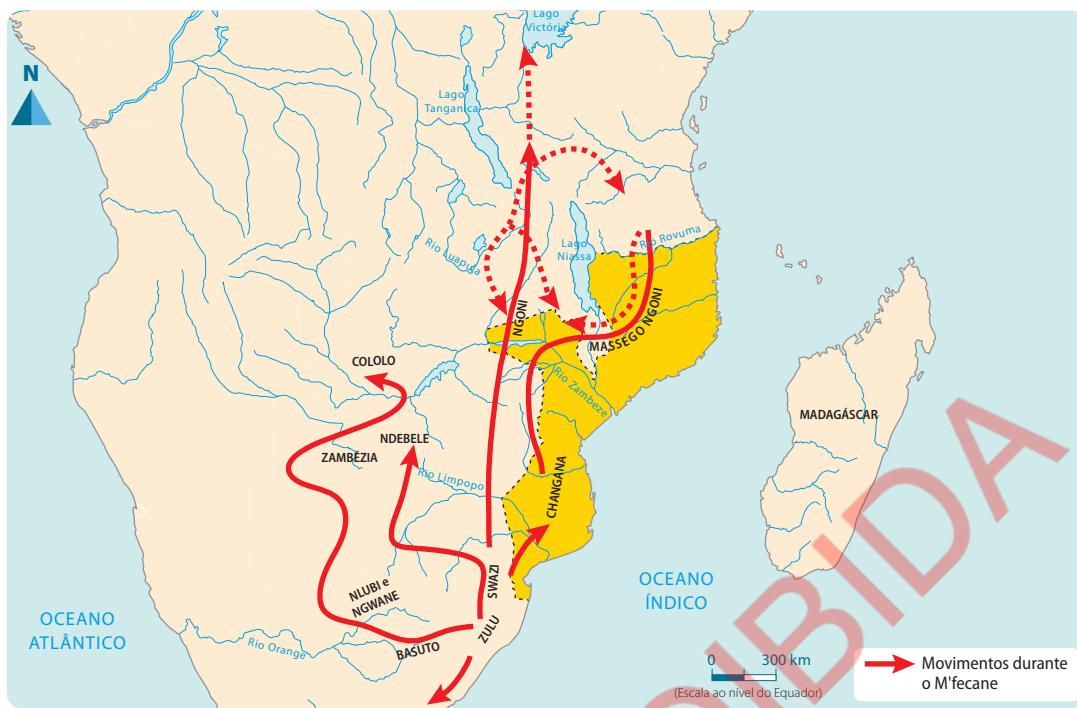
Afinal, o que foi o M'fecane?

O M'fecane foi um período de lutas e mudanças políticas que aconteceram na Zululândia (África do Sul). Durante essas lutas, vários reinos foram desaparecendo, tendo ficado dois: o reino de Nduandue, chefiado por Zuide, e o reino de Mtetua, liderado por Dinguisuaio.

Entre 1816 e 1821, estes reinos lutaram entre si. Numa das primeiras guerras, Dinguisuaio foi morto, mas Tchaca, um dos chefes militares do rei morto, conseguiu obter a vitória. Muitos chefes do reino Nduandue fugiram de Tchaca, principalmente Sochangane ou Manicusse, que, mais tarde, em 1821, fundou o Império de Gaza, logo após derrotar os reinos do sul de Moçambique.



Principais movimentos durante o M'fecane



Fonte: *Atlas Histórico de Moçambique*, Plural Editores, 2010.

Localização

O Império de Gaza abrangia toda a área costeira entre os rios Zambeze e Maputo.



Fonte: *Atlas Histórico de Moçambique*, Plural Editores, 2010.

Organização político-social

A **classe dominante** era composta pela alta **aristocracia**, constituída pelo rei e seus familiares. O rei governava auxiliado por **conselheiros** que faziam parte desta aristocracia. Existia ainda a média aristocracia, formada por nguni que não eram da linhagem real. Faziam ainda parte da classe dominante os assimilados, que eram alguns elementos da população dominada pelos nguni. A **classe dominada** era composta pelos povos dominados, chamados tonga. Existiam também escravos que trabalhavam nas comunidades nguni.

Organização económica

As principais actividades económicas eram a agricultura e a criação do gado. Para melhorar a dieta alimentar das populações, praticava-se a caça, a pesca e a recollecção.

O comércio a longa distância era praticado neste império. Trocava-se o marfim conseguido a partir da caça ao elefante por tecidos e artigos de ferro e cobre. Outras actividades produtivas eram a olaria, a **cestaria**, a metalurgia de ferro, etc.

Governantes do Império de Gaza

Este império ocupava áreas entre a baía de Maputo e o rio Zambeze e teve como primeiro rei Sochangane, que governou entre 1821 e 1858. Quando morreu, iniciou-se uma guerra civil entre seus filhos Maueue, que o substituiu, e Muzila. Muzila venceu a guerra e transferiu a capital do império para Mossurize.

Em 1884, Ngungunhane sucedeu ao seu pai Muzila, tendo reinado até 1895, quando os portugueses conquistaram este império. A capital do império foi mudada de Mossurize para Mandlakazi (actual Manjacaze).

Glossário

- **aristocracia** – conjunto dos nobres, familiares ou próximos do rei.
- **conselheiros** – aqueles que orientam, trocam ideias ou opiniões ou que se reúnem para debater assuntos com o objectivo de chegar a um consenso.
- **cestaria** – fabrico artesanal de cestos.

P.72



Figura 7 Ngungunhane.

Responde e Aprende

- 1 Onde se localizava o Império de Gaza?
- 2 Menciona as principais actividades económicas deste império.
- 3 Quem foi o fundador do Império de Gaza?
- 4 Indica o nome do último imperador deste império.

5.3.2 Estados Militares do Vale do Zambeze**Ouve e Conversa**

Alguma vez ouviste falar dos Estados Militares do Vale do Zambeze? Partilha o que sabes com a turma.

Nesta subunidade vais aprender:

- como se formaram e onde se localizavam os Estados Militares do Vale Zambeze;
- qual a sua organização social;
- quais as suas actividades económicas;
- quais as causas da decadência dos Estados Militares do Vale do Zambeze.

Formação e localização

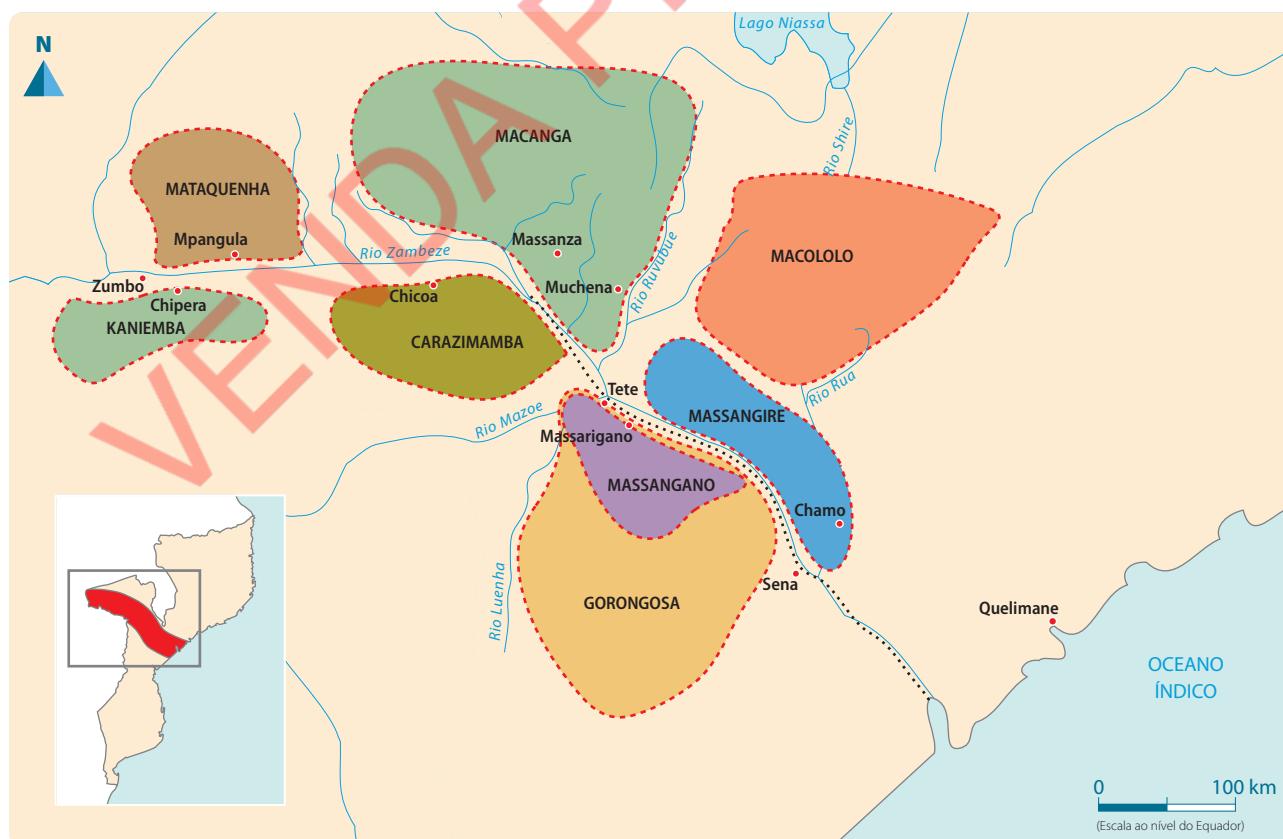
Os Estados Militares do Vale do Zambeze surgiram entre 1820 e 1860 devido ao desaparecimento dos prazos. Com o declínio dos prazos, criou-se um vazio de poder que foi ocupado, na mesma região, por novos estados: os chamados Estados Militares do Vale do Zambeze.

Estado	Alguns dos seus líderes	Período de existência	Características / Localização
Macanga	Gonçalo Caetano Pereira, conhecido por Dombo-Dombo	1770 – 1859	Recebeu o território como resultado da ajuda prestada a Phiri, nos finais do século XVIII.
Massangire	Paulo Mariano Vaz dos Anjos e Fernando Vaz dos Anjos	Século XIX (1800, aproximadamente)	O seu poder estendia-se desde o leste do rio Chire, dominando o território à volta de Morrumbaia.
Massangano	Joaquim da Cruz, conhecido por Nhaude, e António Vicente da Cruz, conhecido por Bonga.	1849 – 1879	Os seus domínios estendiam-se do sul das montanhas de Lupata até à confluência dos rios Luenha e Zambeze.

Estado	Alguns dos seus líderes	Período de existência	Características / Localização
Gorongosa	Manuel António de Sousa, conhecido por Gouveia	1885 – ?	Dominava o sul do Zambeze, entre Sena e a região ocupada pelos nguni.
Zumbo (Mataquenha e Kaniembá)	Dona Júlia da Cruz, conhecida por Guengue	Século XIX (1800, aproximadamente)	Estendeu-se por toda a região à volta do Zumbo.
Maganja da Costa	João Bonifácio da Silva	1862 – 1898	Foi uma instituição zambeziana dos a-chicundas, caracterizada por uma coesão política e uma democracia interna que tornaram Maganja da Costa num Estado com um poderio militar difícil de submeter.
Macololo	Antigos carregadores de Livingstone	1858	Existe pouca informação sobre este Estado. Há referências da sua existência em 1858.

Observa o mapa abaixo que indica a localização dos Estados Militares do Vale do Zambeze. Vais notar no mapa que os Estados Militares se localizavam na mesma região onde anteriormente existiam os prazos.

Localização dos Estados Militares do Vale do Zambeze



Fonte: Atlas Histórico de Moçambique, Plural Editores, 2010.

Organização social

Os camponeses eram obrigados a pagar o **mussoco**, que era um imposto sobre produtos diversos (cereais, mel, marfim, etc.). Por vezes, os camponeses eram vendidos pelos chefes como escravos.

Os antigos mambos e fumos tinham a tarefa de controlar os camponeses. Existiam ainda os chuanga que vigiavam os mambos e os fumos.

A função de caçar escravos e proteger as fronteiras do Estado estava nas mãos dos a-chicunda.

Glossário

- **mussoco** – imposto; contribuição.

p.75

Actividades económicas

Os Estados Militares tinham no comércio de escravos a sua principal actividade económica. Outras actividades desenvolvidas nestes estados eram o comércio de marfim, a agricultura e a criação de animais.

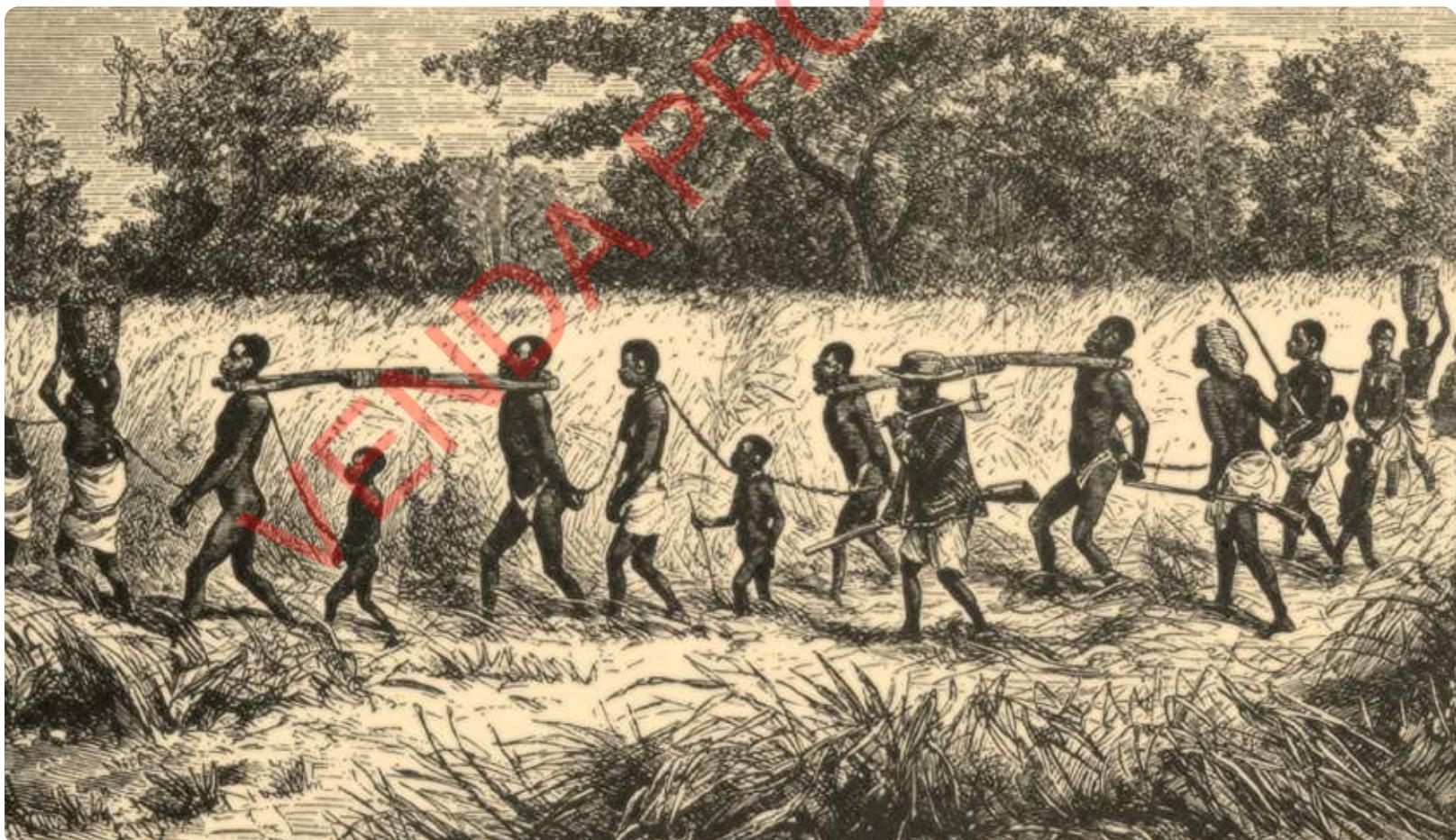


Figura 8 Tráfico de escravos.

Responde e Aprende

- 1 Como se formaram os Estados Militares do Vale do Zambeze?
- 2 Indica quatro Estados Militares do Vale do Zambeze.
- 3 Que tarefa desempenhavam os a-chicunda?
- 4 Quais eram as actividades económicas dos Estados Militares?

Factores da decadência dos Estados Militares do Vale de Zambeze

Entre 1892–1902, ocorreu o fim dos Estados Militares do Vale do Zambeze. Entre outros factores, isto aconteceu devido às lutas entre os próprios estados e entre estes e os portugueses, conhecidas como “guerras do Zambeze”. Estas lutas tiveram três fases:

- 1^a Fase – entre 1846 e 1862: inicialmente corresponderam à luta de Caetano Pereira com as autoridades de Tete, para obter o controlo das terras a norte do Zambeze e, depois, à disputa deste com António Vicente da Cruz pelo controlo do próprio rio.
- 2^a Fase – entre 1880 e 1892: nesta fase, a Zambézia encontrava-se sob fortes pressões internacionais, tanto pelos países colonizadores europeus, como também dos estados africanos independentes como Báruè, chefaturas, Shona, Macuas e Nguni. Os muzungos tiveram de escolher colaborar ou resistir aos portugueses.
- 3^a Fase – A última fase inicia-se com a ocupação de Báruè por Manuel António de Sousa, quebrando o levante armado de Massingire.

A intensa competição entre os países imperialistas europeus, durante o período de luta por África, criou um conflito inevitável entre os Estados Militares. Em 1886, um ano depois da Conferência de Berlim, Portugal agrega grandes reforços militares e inicia a ocupação efectiva de Moçambique, começando, precisamente, pelos poderosos Estados Militares do Vale do Zambeze.

5.3.3 Os reinos Yao (Ajaua)**Nesta subunidade vais aprender:**

- como se formaram os reinos Ajaua;
- qual a sua organização social, política e económica.

Formação

O nome Yao (Ajaua) significa um monte sem árvore e sem qualquer tipo de vegetação. Os reinos Ajaua desenvolveram-se nas zonas macuas, nas actuais províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado. Até ao século XIX, o poder dos chefes Ajaua era limitado.

Até essa época, a sua economia era baseada principalmente na prática da agricultura e no comércio.

A partir do século XIX, verificou-se um aumento do comércio de marfim e de escravos. O desenvolvimento do comércio do marfim e do comércio dos escravos contribuiu para o nascimento do Estado Centralizado e para o **fortalecimento** do poder dos chefes. Estado centrado é um sistema em que o poder político e administrativo está concentrado nos órgãos centrais. Assim, de 1840 a 1850, surgiram grandes reinos: Mataca, Matalica, Makanjila e Jalasi.

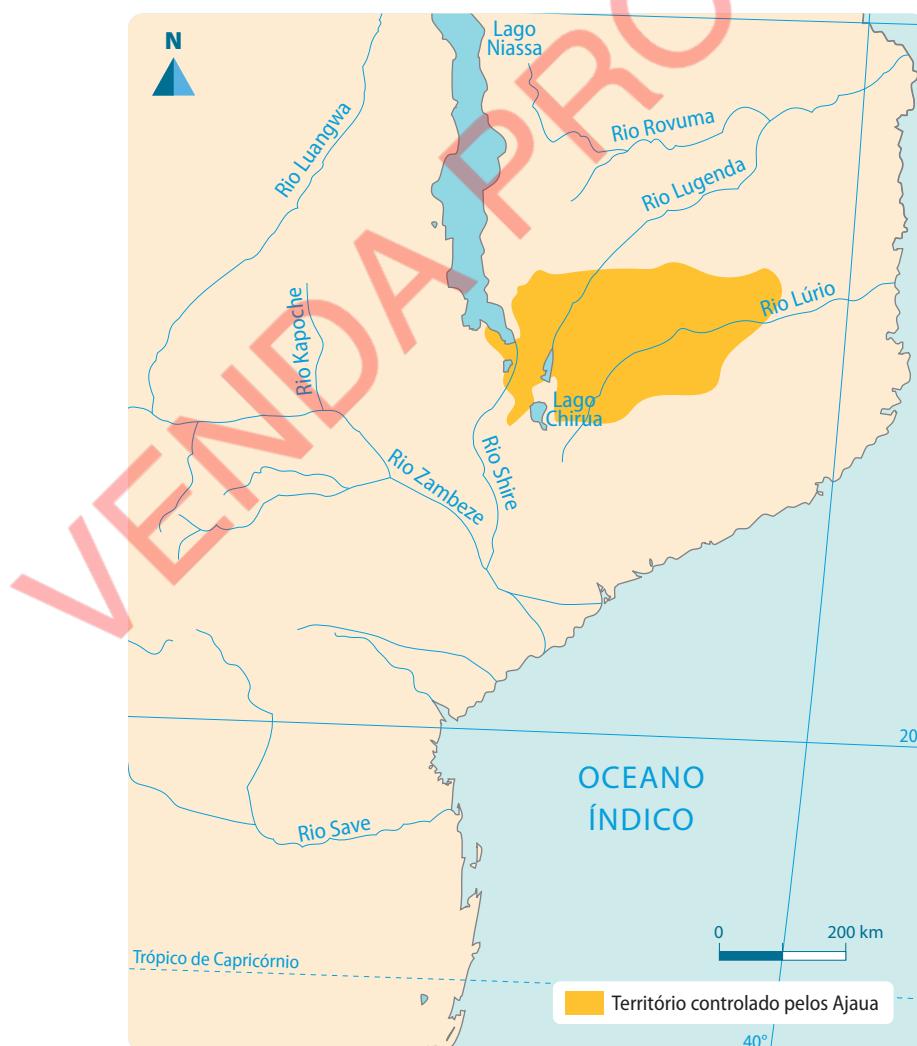
Glossário

- p.77 • **fortalecimento** – acto de tornar mais forte ou resistente.

Localização

O centro da terra dos Yao encontrava-se a Noroeste de Moçambique, limitado a Ocidente pelo rio Lucheringo, a sul pelo rio Luambala, a oriente pelo rio Lugenda e a norte pelo rio Rovuma.

Localização dos Reinos Yao



Fonte: *Atlas Histórico de Moçambique*, Plural Editores, 2010.

Organização política e social

Os Yao viviam em pequenas comunidades matrilineares conhecidas por Mbumba, que agrupavam irmãs casadas e os seus maridos, irmãs solteiras, homens solteiros e crianças. Isto acontecia porque, com o casamento, o homem era obrigado a mudar-se para a casa da família da sua esposa.

As Mbumbas eram dirigidas pelo irmão mais velho, conhecido por Asyene Mbumba, que também era o chefe da aldeia.

Havia homens livres e escravos. Estes últimos serviam na prática de actividades como a agricultura, mas também podiam ser vendidos a outros Mbumbas.

Os chefes realizavam actividades mágico-religiosas e faziam a distribuição de amuletos por ocasião da realização de trabalhos considerados perigosos, como a caça ao escravo. Esta era a base do seu poder.

Devido ao contacto com a costa, onde professavam a religião islâmica, os Yao foram convertidos ao Islamismo.

Actividades económicas

A população praticava a agricultura e o artesanato. O pilar da economia e a fonte da **dominação** era o comércio de marfim e, mais tarde, o comércio de escravos.

Do século XVII ao século XIX, os Yao estabeleceram contactos comerciais com Quíloa, Zanzibar, Ibo, com outras ilhas moçambicanas e também com algumas regiões do interior. Trocaram, primeiramente, tabaco e artefactos de ferro. Mais tarde, peles e marfim. Em troca recebiam sal, tecido e missangas. No século XVIII, passaram a vender, principalmente, marfim e escravos e recebiam em troca tecidos, pólvora e armas de fogo.



Figura 9 Marfim, Museu de História Natural, Maputo.

Responde e Aprende

- 1 O que significa Yao?
- 2 Menciona dois reinos Ajaua.
- 3 Onde se localizavam os reinos Yao?
- 4 Indica duas actividades económicas praticadas pelos Yao.

Glossário

p.78

- **dominação** – acto de dominar ou de exercer autoridade.

5 Copia para o teu caderno o texto completo e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

- Os Yao viviam em pequenas comunidades chamadas _____. Esta comunidade era dirigida pelo irmão velho, conhecido por _____.
- Os chefes realizavam actividades mágico-religiosas e a distribuição de _____ por ocasião da realização de _____ considerados perigosos como a caça ao _____.

5.4 Resistência do povo moçambicano à ocupação colonial portuguesa: Norte, Centro e Sul

Nesta subunidade vais aprender:

- como se deu a resistência no Sul de Moçambique;
- como se deu a resistência no Centro de Moçambique;
- como se deu a resistência no Norte de Moçambique.

5.4.1 Formas de resistência no Sul, Centro e Norte e seus líderes

Após a Conferência de Berlim, Portugal foi obrigado a ocupar todos os reinos e impérios nos territórios que considerava seus. Mas, em Moçambique, as populações não aceitaram facilmente esta dominação e por isso resistiram bravamente.

A seguir, vamos analisar alguns episódios de resistência do povo moçambicano.

Resistência no Sul de Moçambique, no Estado de Gaza

Na região Sul, as campanhas militares iniciaram-se em 1895 e o seu objectivo era ocupar o Estado de Gaza.

António Enes, Comissário Régio, traçou um plano de conquista com o objectivo de impedir que Ngungunhane ganhasse força no campo militar, convencendo-o de que os portugueses não atacariam Gaza, e evitar que este negociasse com a British South Africa Company para se tornar vassalo da Inglaterra.



Figura 10 Alto-relevo representando Mouzinho de Albuquerque e o seu exército em ação, Fortaleza de Maputo, Maputo.

Os portugueses negociaram a entrega de dois chefes africanos, **Mahazule de Magaia** e **Nwamatibjana**, que haviam lutado contra os portugueses na batalha de Marracuene, e que, ao serem derrotados, se **refugiaram** em Gaza. A recusa de **Ngungunhane** ao pedido dos portugueses para entregar os chefes criou motivo para que os portugueses atacassem Gaza.

A violência do ataque desorganizou o Império de Gaza e Ngungunhane refugiou-se em Chaimite, onde acabou por ser preso por Mouzinho de Albuquerque. Mais tarde, Ngungunhane, o seu filho **Godide**, um dos seus tios e **Nwamatibjana** foram levados para Portugal, para o arquipélago dos Açores.



Figura 11 Monumento construído em Chaimite onde Ngungunhane foi preso.

Figura 12 Alto-relevo representando a prisão de Ngungunhane, Fortaleza de Maputo, Maputo.

Apesar da prisão do rei Ngungunhane, a resistência de Gaza continuou e foi comandada por **Maguiguane**. Mas, a 21 de Julho de 1897, este também foi derrotado na batalha de Macontene.

A resistência no Centro de Moçambique

Agora tens a oportunidade de estudar a resistência no centro, mais especificamente no **reino de Báruè**.

O reino de Báruè era muito poderoso e tinha bastante armamento militar, comprado a comerciantes portugueses e indianos. Neste contexto, as tropas portuguesas foram várias vezes derrotadas pelos guerreiros do reino de Báruè entre 1890 e 1892.

Glossário

- **bravamente** – com força e coragem.
- **negociasse** – discutisse para chegar a um acordo.
- **refugiaram** – fugiram para um lugar considerado seguro.

A 30 de Julho de 1902, as forças portuguesas, auxiliadas por soldados africanos, atacaram Báruè. Após uma grande resistência, os guerreiros de Báruè, comandados por vários chefes **corajosos** como **Macombe, Hanga, Mafunda, Cambuembá** e outros, foram derrotados, no fim de 1902.

A resistência de Báruè voltou a surgir em 1917, devido a vários factores:

- Recrutamento de jovens de Báruè para o serviço militar;
- A violação das mulheres;
- A **opressão** colonial;
- O recrutamento forçado da população para a construção da linha férrea Beira-Macequece.

Esta forte revolta liderada por **Nongué-Nongué** e **Macossa**, só foi controlada pelos portugueses em 1920, quando os portugueses conseguiram vencer, uma vez que tinham melhor armamento e eram auxiliados por soldados africanos.

A resistência no Norte de Moçambique, província de Nampula

Todos os chefes de Nampula procuraram uma estratégia comum contra a ocupação portuguesa, formando confederações, isto é, criaram alianças de estados para, em conjunto, lutarem contra os portugueses.

Os grandes chefes macua como **Mocutu-Munu, Komala** e **Kuphula** souberam fazer uma **guerrilha** popular. As **tácticas** de guerra eram a guerrilha, a **razia** e também a **diplomacia**. Também os xeiques **Molid-Volay, Farelahi** e **Suali Bin Ali Ibrahim** levaram a cabo uma guerra popular.

Em 1905, os portugueses traçaram um plano de ocupação que consistia na penetração a partir da costa. Eles conseguiram a colaboração de alguns chefes africanos que estavam em **conflito** com os chefes resistentes, devido ao controlo do comércio de escravos. Esta estratégia facilitou a ocupação da província de Nampula.

Glossário

- **corajosos** – que têm coragem, força e determinação.
- **opressão** – dominação sobre cidadãos baseada no uso da violência e no abuso da autoridade.
- **guerrilha** – luta armada efectuada em pequenos grupos de combatentes.
- **tácticas** – técnicas de combate.
- **razia** – ataque violento.
- **diplomacia** – capacidade de conduzir as relações interpessoais para resolver problemas.
- **conflito** – luta, oposição.

Responde e Aprende

- Indica, para cada região do país, os nomes de dois chefes que resistiram à ocupação colonial em Moçambique.
- Indica os factores que provocaram a resistência de Báruè, em 1917.

5.5 A dominação e exploração colonial: o trabalho forçado, o ensino colonial e a política de assimilação

Nesta subunidade vais aprender:

- o que era o sistema de trabalho forçado;
- como era organizado o ensino colonial;
- como funcionava a política de assimilação.

O trabalho forçado

No período colonial, os habitantes das colónias passaram a ser classificados em **indígenas** e **não indígenas**. Os primeiros não eram considerados civilizados, e por isso, eram forçados a trabalhar. O sistema do trabalho forçado, também conhecido por **xibalo**, foi montado com base na exploração dos camponeses, que se viam obrigados a trabalhar para poder pagar o imposto e evitar a prisão. Nas cidades, os trabalhadores que não conseguiam obter um emprego podiam ser presos e levados para os locais onde era feito o xibalo. As populações que não conseguiam pagar o **imposto de palhota** eram presas e enviadas para o trabalho forçado nas plantações, na construção de estradas, caminhos-de-ferro, edifícios, pontes, etc.

Devido ao facto de serem os homens os que eram mais recrutados ao xibalo, o campo ficou com um número reduzido deles, o que fez com que os trabalhos agrícolas ficassem na responsabilidade de mulheres, crianças e velhos.

Para fugir ao trabalho forçado, os homens fugiam para os países vizinhos, principalmente para a África do Sul, onde procuravam emprego nas minas.



Figura 13 Trabalho forçado.

O ensino colonial

No período colonial, Moçambique tinha dois tipos de ensino: o ensino oficial e o ensino rudimentar. O ensino oficial era destinado aos europeus, asiáticos e assimilados, enquanto que o ensino rudimentar era para os indígenas.

A finalidade do **ensino rudimentar**, segundo o governo colonial, era de conduzir gradualmente o indígena da vida selvagem para a vida civilizada, fornecer-lhe a **consciência** de cidadão português e prepará-lo para a luta da vida, tornando-se mais útil à sociedade e a si próprio.

O ensino rudimentar estava sob a responsabilidade da Igreja Católica Apostólica Romana. Este ensino estava organizado da seguinte forma: **iniciação, primeira classe e segunda classe**.

O programa do ensino rudimentar foi desenhado para ensinar às **crianças africanas** a língua portuguesa, a escrita e a **aritmética**. Muitas crianças não conseguiam passar nos exames deste ensino porque não dominavam a língua portuguesa, pois apenas falavam esta língua na escola.

Também a matéria estudada no ensino rudimentar **era** baseada em conteúdo da cultura portuguesa. A história e a geografia de África eram totalmente ignoradas.

O ensino primário destinava-se aos alunos **que passavam** no ensino rudimentar e compreendia a quarta classe, a quinta classe e a **admissão** (preparação para a admissão ao liceu).

Poucas escolas leccionavam o quinto ano da escola primária, o que reduzia a oportunidade das crianças africanas entrarem no **ensino liceal**.

O **ensino oficial**, as escolas para os **europeus, assimilados e asiáticos** eram organizadas do seguinte modo:

- Ensino primário, que **tinha** um programa de cinco classes, das quais a última era **obrigatória** para a entrada no **liceu**.
- Ensino liceal, que incluía o 1º ciclo, com duração de dois anos; o 2º ciclo, com duração de três anos; e o 3º ciclo, que se destinava àqueles que se preparavam para entrar numa universidade portuguesa.

Glossário

p.82

- **indígena** – nativo.

p.83

- **consciência** – conhecimento, percepção.
- **aritmética** – cálculos de adição, subtração, divisão e multiplicação.

A política de assimilação

Nos meados do século XX, Portugal adoptou a política de assimilação, com o objectivo de criar um sentimento de submissão dos moçambicanos face aos portugueses.

A política de assimilação dividia os moçambicanos em indígenas e assimilados. Era considerado **assimilado** aquele que sabia ler e escrever correctamente a língua portuguesa; tinha uma profissão ou alguma outra actividade que sustentava a si e aos seus familiares ou possuía bens para o mesmo fim; tinha bom comportamento atestado pela autoridade administrativa da área em que residia; **professava** a religião cristã; tinha abandonado inteiramente os **usos e costumes** da raça negra, etc. Os assimilados podiam ser recrutados para trabalhar na administração colonial.

Já os **indígenas** eram aqueles que não satisfaziam os critérios acima indicados para serem considerados assimilados, ou seja, não estavam em condições de pertencer a este grupo. Os indígenas eram vistos como pessoas que não possuíam direitos iguais aos dos brancos e assimilados. Estes interessavam ao governo português apenas como mão-de-obra e para o pagamento de impostos, entre outros. Os indígenas não podiam frequentar cinemas, restaurantes e outros lugares frequentados por brancos. Também havia a proibição de casamentos entre assimilados e indígenas.

Glossário

p.81

- **professava** – seguia, praticava.
- **usos e costumes** – acções tidas como regras sociais de uso generalizado e prolongado.

Responde e Aprende

- 1 Qual era o outro nome dado ao trabalho forçado?
- 1.1 Quem era submetido a este trabalho?
- 2 O que era feito com as pessoas que não conseguiam pagar o imposto de palhota?
- 3 No período colonial existiam dois tipos de ensino. Quais eram?
 - 3.1 Qual era a finalidade do ensino rudimentar?
 - 3.2 Como foi desenhado o programa do ensino rudimentar?
- 4 Copia para o teu caderno o texto completo e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

A política de assimilação dividia os moçambicanos em _____ e _____. Os assimilados podiam ser recrutados para _____ na _____ colonial. Os indígenas eram vistos como _____ que não possuíam _____ iguais aos dos brancos e assimilados.

Testa os teus conhecimentos

- 1** Copia para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

Os portugueses conseguiram controlar as zonas produtoras do ouro devido à aliança com o Imperador _____ e mais tarde com _____.

- 2** Quem foi o fundador do Império de Gaza?

- 3** Quais eram as actividades económicas dos Estados Militares?

- 4** Copia para o teu caderno o quadro abaixo e completa os espaços em branco.

Tipo de ensino	Quem estudava:
	destinado aos europeus, asiáticos e assimilados
ensino rudimentar	

- 5** Copia para o teu caderno o texto completo e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

a. A política de assimilação dividia os moçambicanos em _____ e _____. Os assimilados podiam ser recrutados para _____ na colonial. Os indígenas eram vistos como _____ que não possuíam _____ iguais aos dos brancos e assimilados.

b. Os _____ negociaram a entrega de dois _____, Mahazule de Magaia e Nuamantibjana, que haviam lutado contra os portugueses na batalha de _____, e, ao serem derrotados, refugiaram-se em _____. A recusa de _____ ao pedido dos _____ para entregar os chefes criou motivo para que os _____ atacassem _____.

- 6** Indica, para cada região do país, os nomes de dois chefes que resistiram à ocupação colonial em Moçambique.

A luta de Libertaçāo Nacional



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Explicar o processo da luta do povo moçambicano contra a dominação colonial.
- Explicar o processo de formação dos movimentos de libertação de Moçambique.
- Mencionar as contribuições dos países africanos na luta de libertação nacional.
- Destacar o papel da OUA na luta de libertação nacional.
- Caracterizar a fundação da FRELIMO.
- Mencionar as etapas da luta do povo moçambicano pela independência.
- Identificar os símbolos da República.

Lê e Descobre

Tal como muitos moçambicanos, o senhor Machava participou na luta de libertação nacional. Ele exibe com orgulho as fotografias que tirou com os seus companheiros no dia 25 de Junho de 1975, dia da proclamação da independência nacional.

O senhor Machava conta com orgulho que participou na luta de libertação nacional porque já estava cansado da opressão e das humilhações que o povo moçambicano sofria no período colonial. Este senhor viu muitas vezes o seu pai e os seus irmãos mais velhos serem levados para o xibalo. Enquanto isto acontecia, a sua mãe era obrigada a produzir, através da agricultura, alimentos para a sua família e algodão para vender aos portugueses a preços baixos, enquanto cuidava dos seus filhos mais novos.

Estas e outras situações vividas pela população da aldeia do senhor Machava fizeram com que este fugisse para a Tanzânia e se juntasse à FRELIMO para libertar o povo moçambicano do colonialismo português.

Glossário

p.87

- **independência** – liberdade de um Estado para se governar segundo leis próprias.

Responde e Aprende

- 1 O que é que o senhor Machava exibe com orgulho?
- 2 Quando foi proclamada a independência nacional?
- 3 Porque é que o senhor Machava participou na luta de libertação nacional?
- 4 O que viu o senhor Machava muitas vezes?
- 5 Há quantos anos Moçambique é independente?

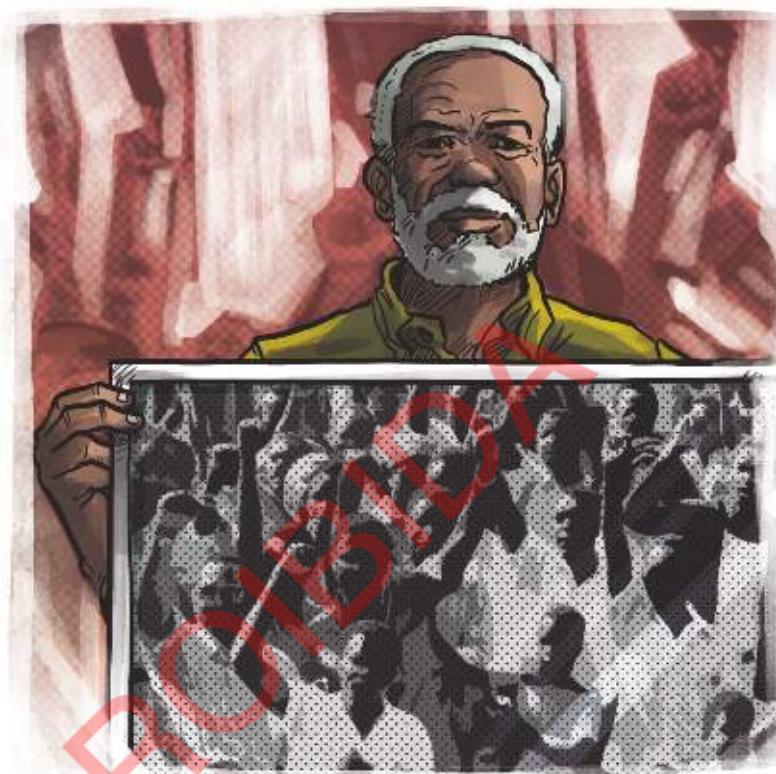


Figura 1 Senhor Machava.

6.1 A luta do povo moçambicano contra a dominação colonial

Nesta subunidade vais aprender:

- como se deu o surgimento dos movimentos nacionalistas;
- quais foram os movimentos literários;
- a importância dos cânticos na luta do povo moçambicano;
- quais foram as greves que marcaram este período.

6.1.1 Surgimento de movimentos nacionalistas

O **nacionalismo** moçambicano surgiu devido à **contestação** ao colonialismo português. O principal factor que fez surgir o nacionalismo foi o povo moçambicano encontrar-se insatisfeito em relação à colonização. O **movimento nacionalista** manifestava-se, principalmente, ao nível das associações, da imprensa e da poesia. Foi na década de 1930, que se intensificaram as críticas contra o **colonialismo** português, feitas por assimilados e mulatos, que podiam realizar algumas actividades de carácter político, associativo e sindical.

Glossário

- **nacionalismo** – movimento político que reclama o direito de um povo de constituir uma nação.
- **contestação** – atitude de revolta activa contra uma ideologia (sistemas de ideias, valores e princípios que definem uma determinada visão do mundo).
- **movimento nacionalista** – movimento de indivíduos que reclamam o direito de um povo se constituir como nação.
- **colonialismo** – forma de dominação económica, política e social, exercida por um país sobre outro, separado geograficamente dele.

p. 88



Figura 2 Primeira edição do jornal *O Africano*, fundado em 1908 pelos irmãos Albasini.



Figura 3 Vista aérea de Maputo na época colonial.

Movimentos literários, o Brado Africano e os irmãos Albasini

Em 1920, foi legalizado o Grémio Africano de Lourenço Marques, que era considerado como a associação mais importante da oposição moderada. O objectivo principal desta organização era a defesa dos mulatos e assimilados, sendo contra a discriminação de raças. Esta organização foi dirigida desde a sua criação pelos irmãos **João e José Albasini** e era composta por mulatos e negros assimilados. Os irmãos Albasini eram jornalistas e lutaram pela dignidade do negro e pela terra natal Moçambique. Para além dos irmãos Albasini, mereceram destaque figuras como **Estácio Dias, Karel Pott, Francisco Benfica** e outros.

O Grémio Africano usou o jornal *O Brado Africano* como o principal instrumento de **reivindicação**. Desde a sua criação, o Brado Africano sempre se colocou do lado dos trabalhadores e era contra as **imposições** e humilhações coloniais, os baixos salários, a miséria e a discriminação.

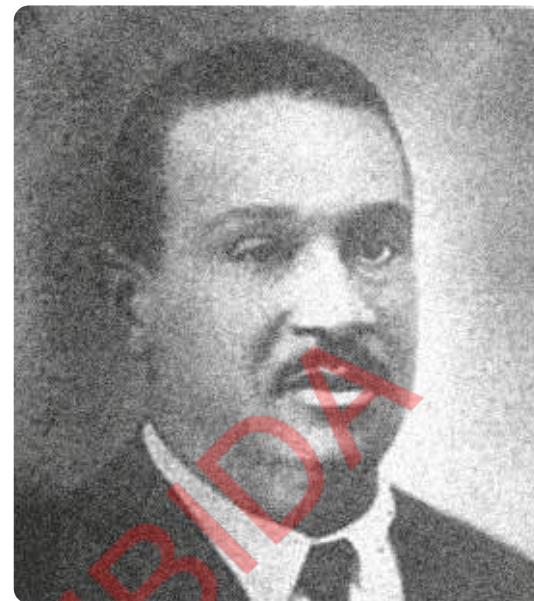


Figura 4 João dos Santos Albasini.

Cânticos

As canções eram usadas como instrumento de contestação colonial. As canções de trabalhadores e camponeses exprimiam angústia e contestação ao **trabalho forçado** e denunciavam a acção dos colaboradores negros da administração colonial e as humilhações raciais constantes por que os colonos faziam passar a população moçambicana.

As canções denunciavam o trabalho forçado, (especialmente nos vários portos do país), abordavam as dificuldades de adaptação à vida nas minas e os problemas das mulheres que ficavam sozinhas, pois os homens eram **deportados** ou tinham de se deslocar para zonas distantes das suas casas à procura de emprego para pagar o imposto. Também existiam canções que recordavam figuras importantes da resistência à conquista colonial.

Glossário

- **reivindicação** – reclamação daquilo a que se considera ter direito.
- **imposições** – ordens a que se tem de obedecer.
- **trabalho forçado** – trabalho obrigatório.
- **deportados** – expatriados, enviados para outro país contra a sua vontade e da respectiva família.

p.89

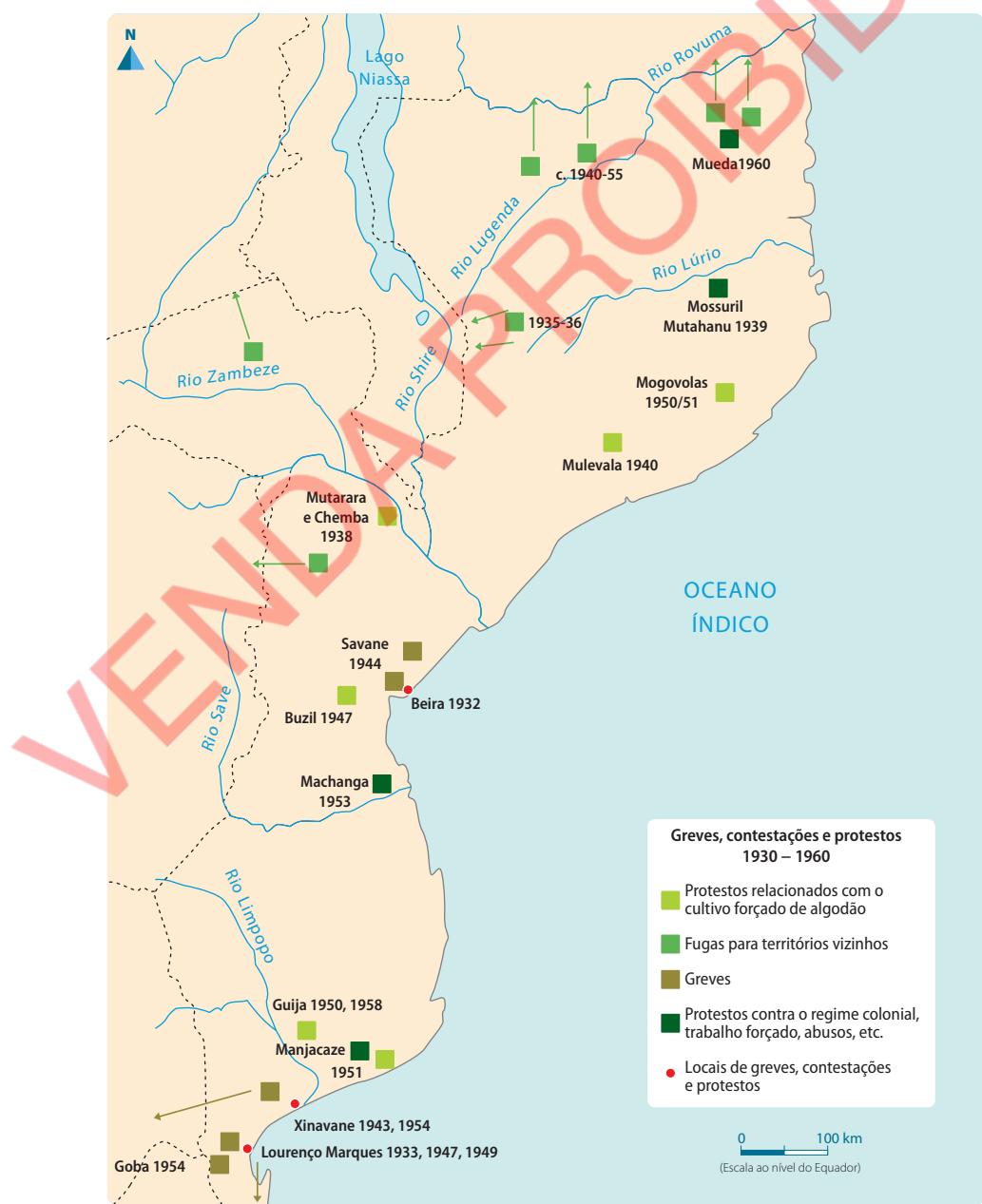
Greves

Uma das formas usadas pelos trabalhadores para reivindicarem os seus direitos e lutarem contra a exploração colonial foram as greves. No período colonial, as cidades onde se realizaram mais greves foram as de Lourenço Marques (actual Maputo) e Beira, porque estas tinham o maior número de trabalhadores do país.

Um dos exemplos de greve foi a dos trabalhadores voluntários do porto de Lourenço Marques, em Abril de 1949. Estes trabalhadores entraram em greve pois recebiam baixos salários, mas deviam pagar impostos que tinham um valor elevado. Para piorar a situação, o país estava a passar por uma crise económica que fez com que os preços dos produtos de que os trabalhadores precisavam para sobreviver aumentasse.

Usando a força policial, o governo colonial português pôs fim às greves.

Mapa das principais manifestações



Responde e Aprende

- 1 Quando é que surgiram as críticas contra o colonialismo em Moçambique?
- 2 Qual era a profissão dos irmãos Albasini?
- 3 De que forma o jornal Brado Africano era usado como instrumento de reivindicação?
- 4 Indica o que denunciavam as canções de trabalhadores e camponeses.
- 5 Porque se registavam mais greves nas cidades de Lourenço Marques e Beira?

6.1.2 Formação dos movimentos: UDENAMO, MANU e UNAMI**Nesta subunidade vais aprender:**

- como se formaram os movimentos UDENAMO, MANU e UNAMI.

A década de 60 foi considerada a década das independências africanas, porque muitos países deste continente conseguiram libertar-se do colonialismo. Por temer que o povo moçambicano exigisse a sua independência, o estado colonial português aumentou a sua opressão. Um dos exemplos da opressão colonial foi o Massacre de Mueda, ocorrido a 16 de Junho de 1960, no qual a população de Mueda, província de Cabo Delgado, exigia mais salários e liberdade. A **manifestação** foi contrariada pelo então governador de Cabo Delgado e pelos seus soldados, que disparam sobre centenas de pessoas indefesas e mataram muitos **manifestantes**.

As humilhações e a exploração colonial aumentaram cada vez mais, o que levou a que vários grupos dentro e fora do país começassem a pensar em formas de combater o colonialismo. Em muitos países vizinhos, onde existiam moçambicanos a trabalhar, foram criadas organizações e movimentos que começaram a discutir as formas de libertar o nosso país. Destas organizações, destacaram-se a União Democrática Nacional de Moçambique (UDENAMO), formada em Salisbury em 1960; a União Nacional Africana de Moçambique (MANU), formada em 1961 por moçambicanos residentes na Tanzânia e no Quénia; e a União Africana de Moçambique Independente (UNAMI), formada em 1961, no Malawi.

Glossário

- P.91
- **manifestação** – expressão pública e colectiva de um sentimento ou de uma opinião.
 - **manifestantes** – aqueles que participam numa manifestação ou aqueles que se manifestam.

6.2 Fundação da Frente de Libertação de Moçambique: FRELIMO

Nesta subunidade vais aprender:

- quais foram os movimentos nacionalistas que fundaram a FRELIMO.

Verificando-se que a luta contra o colonialismo português exigia a união de todos os moçambicanos, em 1962 foi decidida a criação de uma única frente capaz de conduzir com sucesso a luta de libertação nacional. Foi assim que a UDENAMO, a MANU e a UNAMI se fundiram, formando a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Este acontecimento deu-se em Dar-Es-Salaam, na Tanzânia, a 25 de Junho de 1962. O primeiro presidente da FRELIMO foi Eduardo Chivambo Mondlane, sendo o vice-presidente Uria Simango.



Figura 5 Eduardo Mondlane.

De 23 a 28 de Setembro de 1962, em Dar-Es-Salaam, realizou-se o primeiro congresso da FRELIMO, dirigido por Eduardo Mondlane, que definiu os seguintes objectivos:

- a libertação **total** de Moçambique;
- a conquista da **independência** total e completa;
- a defesa dos **interesses** dos moçambicanos.



Figura 6 Documentação da FRELIMO, Museu da Revolução, Maputo.



Figura 7 Bandeira original da FRELIMO.

6.3 A contribuição dos países africanos na luta de libertação nacional

Nesta subunidade vais aprender:

- como se deu a luta de libertação nacional, que levou à independência de Moçambique.

Quando a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) decidiu iniciar a luta de libertação nacional, recebeu o apoio de países africanos, dos quais se destacam a Argélia e a Tanzânia. A Argélia ofereceu-se para treinar os primeiros **guerrilheiros** da FRELIMO. Assim, em 1963, foram enviados os três primeiros grupos de guerrilheiros para este país. Já a Tanzânia foi a base segura da FRELIMO. O principal campo de treinos dos guerrilheiros da FRELIMO localizava-se em Nachingwea, na Tanzânia.



Figura 8 Guerrilheiros da FRELIMO.

Glossário

- P.93** • **guerrilheiros** – aqueles que fazem parte de uma guerrilha (força militar).

6.4 O papel da Organização da Unidade Africana: OUA

Nesta subunidade vais aprender:

- a importância da Organização da Unidade Africana na luta pela independência dos países africanos.

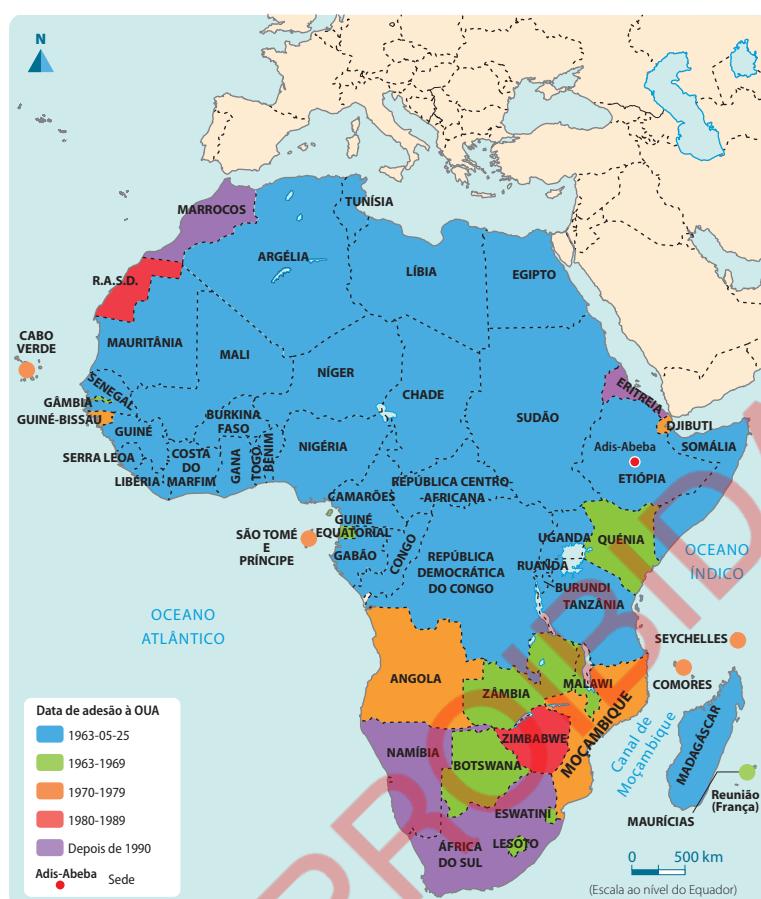
A OUA – Organização da Unidade Africana – foi criada a 25 de Maio de 1963 em Adis Abeba, na Etiópia, por 30 chefes de Estado e de Governo africanos. Esta organização tinha como objectivos principais a defesa da independência dos países africanos colonizados; a luta contra toda e qualquer manifestação de colonialismo e neocolonialismo; a promoção da paz e solidariedade entre os países africanos; a defesa dos interesses políticos, económicos e sociais dos países membros e da África em geral.

A OUA teve um papel importante na luta pela independência dos países africanos, incluindo Moçambique. Esta organização funcionou como um grupo de pressão junto à comunidade internacional, com o objectivo de libertar os países africanos ainda colonizados. Também, a OUA forneceu apoio directo aos movimentos de libertação na sua luta contra a **dominação colonial**.

Glossário

- P.93** • **dominação colonial** – ocupação colonial.

Data de adesão dos países à OUA



6.5 Início da luta de libertação nacional – 25 de Setembro de 1964

Nesta subunidade vais aprender:

- como se deu o início da luta de libertação nacional;
- o que são zonas libertadas;
- quando e como se deu a morte de Eduardo Mondlane;
- o que foi a Operação Nó Górdio.

Como o governo colonial português se negou a dar a independência a Moçambique, em 25 de Setembro de 1964, a FRELIMO decidiu iniciar a **luta armada** para libertar o povo moçambicano.

A guerra da independência iniciou-se em Cabo Delgado e rapidamente se espalhou para Niassa e Tete. Como já foi dito anteriormente, o principal campo de treinos dos guerrilheiros da FRELIMO localizava-se em Nachingwea, na Tanzânia. Mas, os primeiros guerrilheiros formaram-se na Argélia e em Marrocos e, mais tarde, outros grupos foram treinados na China e na União Soviética.

p.94

Glossário

- **luta armada** – combate com recurso a armas.

A participação das mulheres na luta armada

As mulheres participaram activamente na luta de libertação nacional. Além de trabalharem em actividades de apoio, como o transporte de material, a produção de alimentos para os combatentes e como informantes, professoras ou enfermeiras, também actuaram na luta como guerrilheiras. Uma das heroínas que lutou pela independência de Moçambique foi Josina Machel, que morreu a 7 de Abril de 1971. Também se destacaram outras mulheres, tais como: Marina Pachinuapa, Emília Dausse, Paulina Mateus e outras.

Ao longo da guerra, foram construídas as primeiras zonas libertadas no interior de Moçambique.



Figura 9 Josina Machel.

6.5.1 As zonas libertadas

Chamava-se zona libertada à região que já estava livre do controlo do governo colonial português. A população que vivia nas zonas libertadas deixou de viver controlada pelas autoridades coloniais. Entre 1964 e 1966, eram as províncias de Niassa e Cabo Delgado que possuíam zonas libertadas.

6.5.2 A morte de Eduardo Mondlane

A 3 de Fevereiro de 1969, Eduardo Mondlane foi assassinado. Após a morte do considerado **arquitecto** da unidade nacional, o Comité Central da FRELIMO, reunido em Abril de 1969, formou um **conselho de presidência** composto por 3 elementos: Uria Simango, Samora Machel e Marcelino dos Santos.

Em Maio de 1970, o Comité Central da FRELIMO elegera Samora Machel como presidente.



Figura 10 Samora Machel, à esquerda, com Eduardo Mondlane.

Glossário

p.95

- **arquitecto** – pessoa responsável pela idealização e edificação de algo.

6.5.3 Operação Nó Górdio

A operação Nó Górdio foi um grande ataque organizado pelo exército português em 1970 contra a FRELIMO (chefeada pelo General Kaulza de Arriaga), na qual os portugueses tiveram a ajuda da África do Sul e da Rodésia. Esta operação tinha como prioridade atacar as províncias de Niassa e Cabo Delgado, com o objectivo de **cercar** as bases da FRELIMO e destruí-las, eliminando assim toda a influência das zonas libertadas.



Figura 11 Militares portugueses durante a operação Nó Górdio, em Mueda.

Os soldados portugueses efectuaram vários ataques contra as aldeias e guerrilheiros da FRELIMO. Atacaram também povoações e pessoas que **se pensava** estarem a apoiar os guerrilheiros da frente. Com o apoio dos camponeses, os guerrilheiros saíram do cerco em Cabo Delgado e abriram novas frentes de guerra nas zonas centro e sul do país. A FRELIMO saiu vitoriosa porque movimentava grupos de poucos guerrilheiros que faziam ataques surpresa aos soldados portugueses. Nas novas frentes aumentavam os ataques, que enfraqueceram o exército português.

Glossário

p. 96

- **cercar** – colocar as tropas em redor de.

6.6 Acordo de Lusaka – 7 de Setembro de 1974

Nesta subunidade vais aprender:

- o que foi o Acordo de Lusaka.

A derrota das forças portuguesas na operação Nó Górdio aumentou o descontentamento dos portugueses. Cansados da guerra, tanto em Moçambique, como nas outras colónias (como Angola, Guiné-Bissau Cabo Verde e outras) jovens capitães do exército em Portugal promoveram um **golpe de estado**, a 25 de Abril de 1974, colocando António Spínola como Presidente da República. Este golpe de estado teve também como objectivo pôr fim à ditadura que se viveu em Portugal de 1926 a 1974, presidida por António Oliveira Salazar e, mais tarde por Marcelo Caetano.



Figura 12 Samora Machel e Mário Soares a cumprimentarem-se, 1974.

Os novos dirigentes portugueses compreenderam que o problema das colónias só seria resolvido por uma via pacífica e não militar. Assim, o governo português e a FRELIMO iniciaram negociações para terminar a guerra. A 7 de Setembro de 1974 foi assinado o Acordo de Lusaka, na Zâmbia, entre a FRELIMO e o governo português. Neste acordo, o governo português reconheceu o direito do povo moçambicano à independência. A data da proclamação da independência foi fixada para 25 de Junho de 1975.

Glossário

- **golpe de estado** – acto de força pelo qual um governo é derrubado e substituído por outro.

p. 96

ACORDO DE LUSAKA

7 DE SETEMBRO DE 1974

MOÇAMBICANOS

— APÓS 10 ANOS DE LUTA E GRACAS AO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS DESDE O DIA 25 DE ABRIL, OS MOÇAMBICANOS VIERAM REUNIR-SE, NO LUGAR DA PAZ, — A INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE.

— ADMITINDO-SE QUE A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO IGNORA OS TRIMOS MUNITAMENTOS DO GOVERNO DA LÍNGUA, QUE DA SALAS GARANTIRAS AS POPULAÇÕES DE TODAS AS RACIAS E PROGETTE UM FUTURO FEROMÍSSE A NIGERIENSE, TRANSCENDENTE, O ACORDO A QUE CHEGARAM AS DIVERSAS CÔS DE PORTUGAL E DA PAZ.

O ACORDO

Figura 13 Acordo de Lusaka, ver anexo 1, p. 128.

6.7 Independência de Moçambique – 25 de Junho de 1975

Nesta subunidade vais aprender:

- como decorreu o Dia da Independência de Moçambique.

No dia 25 de Junho de 1975, Samora Moisés Machel, o primeiro presidente de Moçambique independente, proclamou a independência de Moçambique usando as seguintes palavras:

Moçambicanas e Moçambicanos;

Operários, camponeses, combatentes;

Povo moçambicano

Em vosso nome, às zero horas de hoje, 25 de Junho de 1975, o Comité Central da FRELIMO proclama solememente a independência total e completa de Moçambique e a sua constituição em República Popular de Moçambique.



Figura 14 Bandeira de Moçambique sendo hasteada no Dia da Independência Nacional.

Esta cerimónia teve lugar no Estádio da Machava, onde estiveram presentes mais de 50 mil pessoas. Após a proclamação da independência, formou-se o primeiro governo de Moçambique sob orientação do presidente Samora Machel.



Figura 15 Primeiro governo de Moçambique independente.

Responde e Aprende

- 1 Menciona dois países africanos que apoiaram Moçambique na luta de libertação nacional.
- 2 De que forma a Argélia ajudou Moçambique na luta de libertação nacional?
- 3 Qual foi o papel da OUA na independência dos países africanos?
- 4 Explica de que forma as mulheres participaram na luta de libertação nacional.
- 5 Copia para o teu caderno o texto completo e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.
 - a. Em muitos países vizinhos, onde existiam moçambicanos a trabalhar, foram criadas _____ e _____ que começaram a discutir as formas de libertar o nosso país. Destas organizações, destacaram-se a União Democrática _____ de Moçambique (UDENAMO); a União Nacional _____ de Moçambique (MANU), formada em 1961 por moçambicanos residentes na Tanzânia e no Quénia; e a União Africana de Moçambique _____ (UNAMI), formada em 1961, no _____.
 - b. A UDENAMO, a _____ e a UNAMI fundiram-se, formando a Frente de _____ de Moçambique (FRELIMO), na _____, a 25 de Junho de 19_____. O primeiro presidente da FRELIMO foi Eduardo Chivambo _____, sendo o vice-presidente Uria Simango.
 - c. Como o governo colonial _____ se negou a dar a independência a Moçambique, em 25 de Setembro de 1964, a FRELIMO decidiu iniciar a luta _____ para _____ o povo moçambicano.
 - d. No dia 25 de Junho de 1975, Samora Moisés _____, o primeiro _____ de Moçambique independente, proclamou a _____ de Moçambique.

6.8 Símbolos da República

Nesta subunidade vais aprender:

- quais são os símbolos nacionais da República de Moçambique.

Os símbolos nacionais são a representação simbólica que manifesta para o mundo a **identidade** de um país.

Estes símbolos são bastante importantes, pois representam um determinado país dentro e fora do território nacional. Sendo assim, devem ser respeitados por todos os cidadãos.

O respeito e a valorização dos símbolos nacionais é importante pelo facto de representarem a nossa nação, devendo, por isso, serem vistos como um meio através do qual se promove e se **exaltam** os valores de **cidadania** e **patriotismo**.

Os símbolos da República de Moçambique são os seguintes: a bandeira, o emblema e o hino nacional.

6.8.1 Bandeira

A bandeira de Moçambique apresenta cinco cores: verde, branco, preto, amarelo e vermelho. Estas cores representam o seguinte:

- **Verde** – as riquezas do solo;
- **Branco** – a justeza da luta do povo moçambicano e a paz;
- **Preto** – o continente africano;
- **Amarelo dourado** – as riquezas do subsolo;
- **Vermelho** – resistência ao colonialismo, a luta armada de libertação nacional e a defesa da soberania.



Figura 16 Bandeira nacional.

Encontramos também na nossa bandeira uma estrela, tendo sobre ela um livro ao qual se sobrepõem uma arma e uma enxada. A estrela simboliza o espírito de solidariedade internacional do povo moçambicano. O livro, a enxada e a arma simbolizam o estudo, a produção e a defesa.

Glossário

- **identidade** – é o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade.
- **exaltam** – colocam num local mais elevado; fazem com que se torne grandioso.
- **cidadania** – é a prática dos direitos e deveres dos cidadãos.
- **patriotismo** – é o sentimento de amor à pátria, aos seus símbolos nacionais.

6.8.2 Emblema

O emblema de Moçambique é um dos símbolos nacionais. Este contém como elementos centrais um livro, uma arma e uma enxada, dispostos em cima do mapa de Moçambique, que representam respectivamente: a educação, a defesa e a vigilância, o campesinato e a produção agrícola.

Por baixo do mapa está representado o oceano. Ao centro, o Sol nascente, símbolo de nova vida em construção. A delimitar este conjunto está uma roda dentada que simboliza os operários e a indústria. A circundar a roda dentada encontram-se à direita e à esquerda, respectivamente, uma planta de milho e espiga e uma cana-de-açúcar, que simbolizam a riqueza agrícola.

Em cima, no centro, encontra-se uma estrela que simboliza o espírito de solidariedade internacional do povo moçambicano. Na parte inferior está disposta uma faixa vermelha com a inscrição “República de Moçambique”.



Figura 17 Emblema da República de Moçambique.

6.8.3 Hino nacional

O hino nacional de Moçambique chama-se *Pátria Amada*. A sua letra é a seguinte:

Pátria Amada

Na memória da África e do Mundo
Pátria bela dos que ousaram lutar
Moçambique o teu nome é liberdade
O sol de Junho para sempre brilhará.

Moçambique nossa terra gloriosa
pedra a pedra construindo o novo dia
milhões de braços, uma só força
ó pátria amada vamos vencer.

Povo unido do Rovuma ao Maputo
colhe os frutos do combate pela Paz
cresce o sonho ondulado na bandeira
e vai lavrando na certeza do amanhã.

Moçambique nossa terra gloriosa
pedra a pedra construindo o novo dia
milhões de braços, uma só força
ó pátria amada vamos vencer.

Flores brotando do chão do teu suor
pelos montes, pelos rios, pelo mar
nós juramos por ti, ó Moçambique:
nenhum tirano nos irá escravizar.

Moçambique nossa terra gloriosa
pedra a pedra construindo o novo dia
milhões de braços, uma só força
ó pátria amada vamos vencer.

Responde e Aprende

- 1 Indica os símbolos da República de Moçambique.
- 2 Quais são as cores apresentadas na bandeira do país?
- 2.1 O que representam as cores da bandeira de Moçambique?
- 2.2 Que outros elementos encontramos na nossa bandeira?
- 3 Menciona três elementos do emblema de Moçambique.
- 4 Qual é o nome do hino nacional do país?

Testa os teus conhecimentos

- 1** Em que ano Moçambique se tornou independente?
- 2** Indica o nome de um movimento pela independência de Moçambique.
- 3** Copia para o teu caderno a alternativa correcta em cada alínea.
 - a. Os dois países africanos que apoiaram Moçambique na luta de libertação nacional foram:
 - i. Argélia e Tanzânia;
 - ii. Argélia e África do Sul;
 - iii. Tanzânia e África do Sul;
 - b. A Argélia ajudou Moçambique na luta armada oferecendo-se para:
 - i. treinar as tropas portuguesas;
 - ii. treinar os primeiros guerrilheiros da FRELIMO;
 - iii. treinar as mulheres.
- 4** Copia para o teu caderno o quadro e com as siglas aos respectivos significados.

Sigla	Nome do movimento ou organização
UNAMI •	• União Nacional Africana de Moçambique
MANU •	• União Democrática Nacional de Moçambique
UDENAMO •	• União Africana de Moçambique Independente

- 5** Copia para o teu caderno o texto e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.
No dia _____, Samora Moisés Machel, o _____ presidente de Moçambique _____ proclamou a independência de Moçambique.
- 6** Indica os símbolos da República de Moçambique que estudaste.
- 7** Indica os elementos centrais do emblema de Moçambique e o que cada um deles representa.
- 8** Copia para o teu caderno o nome do nosso hino nacional.
 - a. Pátria Nossa
 - b. Pátria Bela
 - c. Pátria Amada

Moçambique Independente



**Nesta unidade
vais aprender a:**

- Mencionar a divisão administrativa do país.
- Explicar as causas da distribuição geográfica da população de Moçambique.
- Caracterizar as actividades económicas da população e a sua importância.
- Demonstrar as consequências dos movimentos da população.
- Reconhecer a importância dos recursos naturais de Moçambique.
- Reconhecer a importância do património cultural de Moçambique.

7.1 Divisão administrativa de Moçambique

Ouve e Conversa

Sabes quantas províncias tem Moçambique? Se sabes, quais são? Qual é o nome da capital de Moçambique?

Nesta subunidade vais aprender:

- quantas províncias fazem parte de Moçambique;
- quantos distritos o teu país possui;
- quantos municípios existem no teu país.

O território moçambicano possui 11 províncias. A cidade de Maputo tem um estatuto de província, ou seja, é também considerada uma província. Esta cidade, além de ser considerada mais uma província, é a capital do país. As províncias são **administradas** por um **Secretário de Estado da Província**, que zela pelas questões do Estado e por um **governador**, que zela por questões de desenvolvimento.

Cada província tem a sua capital. As províncias encontram-se divididas em distritos e estes em postos administrativos. Por sua vez, os postos administrativos estão divididos em localidades.

Província	Capital
Niassa	Lichinga
Cabo Delgado	Pemba
Nampula	Nampula
Zambézia	Quelimane
Tete	Tete
Manica	Chimoio
Sofala	Beira
Inhambane	Inhambane
Gaza	Xai-Xai
Maputo	Matola
Cidade de Maputo	Capital de Moçambique

Divisão administrativa de Moçambique



Pela necessidade de melhorar o desempenho económico e social para o bem da população foram criadas autarquias. As autarquias são entidades administrativas que respondem os interesses de uma parcela do território nacional através de órgãos administrativos e financeiros próprios. Estes órgãos são dotados de autonomia e são designados por municípios. Os municípios são circunscrições territoriais em que, em cada uma delas, existe uma vereação que exerce a sua jurisdição. Desde 2013, existem 53 municípios em Moçambique, dos quais 33 foram criados em 1998, 10 foram criados em 2008 e os últimos 10 foram criados em 2013.

Glossário

p.103

- **administradas** – dirigidas ou governadas.
- **governador** – indivíduo que governa um estado ou uma região administrativa.

Responde e Aprende

- 1 Quantas províncias tem Moçambique?
- 2 Qual é o estatuto da cidade de Maputo?
- 3 Quantos distritos possui o país?
- 4 Qual é o número total de municípios que existe em Moçambique?

7.2 Distribuição da população e suas actividades

7.2.1 Factores da distribuição da população: naturais e humanas

Lê e Descobre

O João vive na cidade de Maputo. Nas férias escolares, ele decidiu visitar o seu avô que mora em Inhambane. O João viajou de machimbombo e ao longo do caminho notou que existem zonas nas quais há muitas casas e onde, por isso, vivem muitas pessoas. Mas também há zonas onde vivem poucas pessoas e zonas desabitadas. O que o João se apercebeu é que existe uma distribuição desigual da população pelo território percorrido até à cidade de Inhambane. O modo como a população se distribui pela superfície terrestre é resultado da influência de factores naturais e humanos.

Nesta subunidade vais aprender:

- quais são os factores que influenciam a distribuição da população.

Factores naturais

- **Clima** – O **clima** influencia a distribuição da população, a partir dos seus elementos, que são a temperatura e a precipitação. Em regiões com climas frios e semi-áridos, encontramos uma concentração da população baixa ou nula, pois essas regiões possuem temperaturas que não são suportadas pelo homem.
- **Relevo** – As regiões montanhosas são pouco povoadas, pois o aumento da altitude cria dificuldades no funcionamento normal do organismo humano, devido à diminuição da **pressão atmosférica**, da temperatura e do oxigénio. Também é difícil praticar a agricultura nestas regiões. As **planícies**, especialmente aquelas que são férteis, atraem a população, o que faz com que estas sejam muito povoadas.
- **Solos** – A fertilidade dos solos condiciona a fixação da população. Quando férteis, os solos são um factor **favorável** para a fixação da população, pois permitem a prática da agricultura, que pode alimentar um grande número de pessoas. Em Moçambique, as áreas de **solos férteis**, como os **vales dos rios Zambeze e Limpopo**, constituem zonas de forte concentração da população, por serem favoráveis à prática da agricultura.
- **Bacias hidrográficas** – As margens dos rios e lagos **sempre** foram procuradas pelo homem devido à facilidade de acesso à água, usada para fins domésticos e para a prática da agricultura, além de funcionarem como via de comunicação, ligando diferentes zonas.

Factores humanos

- **Indústria** – A instalação de uma indústria pode atrair outras indústrias. Por sua vez, estas indústrias atraem novos sectores de actividade, como comércios, transportes, bancos, entre outros. Tanto as indústrias, como as outras actividades que se instalam, criam empregos, o que leva à grande concentração da população.
- **Cidades** – As pessoas abandonam as suas regiões de origem e dirigem-se para as cidades, pois pensam que nestas é possível ter empregos bem pagos e boas casas, transporte e vários locais de diversão. Por isso, nas cidades moçambicanas encontramos um número elevado de pessoas que vêm de várias zonas do país procurando melhorar as suas condições de vida.
- **Vias e meios de comunicação** – A população fixa-se também em zonas onde existem vias de comunicação que facilitam a sua deslocação de um lugar para o outro. Assim, em Moçambique, a população tende a fixar-se nas margens dos rios e lagos navegáveis, ao longo da costa, junto às estradas, linhas férreas, nas cidades e em outros locais que apresentem facilidade de **fluidez** de pessoas e de bens.

Glossário

p. 105

- **clima** – é a sucessão habitual dos estados do tempo numa determinada região.
- **pressão atmosférica** – força exercida pela atmosfera num determinado ponto.
- **planícies** – extensas áreas da superfície terrestre, planas ou levemente onduladas.
- **favorável** – que ajuda, vantajoso.
- **solos férteis** – solos ricos, bons para a agricultura porque produzem muito.
- **vale dos rios** – larga extensão de terra banhada por um rio.
- **fluidez** – que corre facilmente, sem paragens forçadas.

Responde e Aprende

- 1 Copia para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.
 - a. O clima influencia a distribuição da população a partir dos seus elementos, que são a _____ e a _____.
 - b. As _____, especialmente aquelas que são férteis, atraem a _____.
 - c. Quando férteis, os _____ são um factor favorável para a fixação da população.
 - d. As pessoas abandonam as suas regiões de origem e dirigem-se para as _____, pois pensam que nestas é possível ter empregos bem _____, boas casas, _____ e vários locais de _____.

7.2.2 Actividades da população: agricultura, pecuária, comércio e pesca**Ouve e Conversa**

Quais são as profissões que conheces? Quais são as profissões dos teus pais?

Nesta subunidade vais aprender:

- quais são as actividades praticadas pela população moçambicana.

Em Moçambique, a população encontra-se a trabalhar em várias actividades, tais como a agricultura, a pecuária, o comércio, a pesca, a saúde, a educação, e os transportes.

Agricultura

A agricultura é uma actividade na qual se cultiva a terra para produzir alimentos e material para as indústrias.

Em Moçambique, a maior parte da população pratica a **agricultura tradicional**. Este tipo de agricultura depende das condições naturais e tem as seguintes características:

- Prática da policultura, isto é, no mesmo campo de cultura ou machamba, cultivam-se vários tipos de plantas diferentes;
- Uso de técnicas rudimentares ou tradicionais, que são transmitidas dos mais velhos para os mais novos;
- Uso de instrumentos simples, como a enxada, o machado, a **catana**, a **foice**, entre outros;
- É uma agricultura que produz pouco, apesar de usar muita mão-de-obra;
- O objectivo da produção é alimentar o camponês e a sua família.



Figura 1 Agricultura.

No nosso país, encontramos culturas alimentares, que servem para a alimentação, e culturas de rendimento, destinadas à venda. As principais **culturas alimentares** são: o milho, a mapira, a mexoeira, o amendoim, a mandioca, o feijão e o arroz. Já nas **culturas de rendimento**, encontramos o algodão, o tabaco, a chá, a cana-de-açúcar, a **copra** e o caju.

A agricultura é importante, pois fornece alimentos à população, é fonte de emprego para a população e fonte de matéria-prima, como a madeira para a produção de mobília, algodão para a indústria textil, cana-de-açúcar para a produção de açúcar, girassol para a produção de óleo ou fornecimento de plantas medicinais.

Glossário

- **catana** – faca comprida e larga.
- **foice** – instrumento para cortar palha de cereais, ervas ou capim.
- **copra** – coco seco usado para fazer óleo e sabão, entre outros produtos. É também, a polpa da semente de um coqueiro que fornece um apreciado leite e óleo empregado em indústria, farmácia, etc.

Pecuária

A pecuária é uma actividade que se dedica à criação de gado com fins económicos, consumo, onde através dela a população se abastece de proteínas. Também, algumas famílias no Sul de Moçambique praticam a pequária (bovina) para efeitos de casamento tradicional, conhecido por lobolo.



Figura 2 Pecuária.

Moçambique é um país que possui condições que favorecem a prática da pecuária, tais como a ausência da **mosca tsé-tsé**. Apesar disso, esta actividade tem um fraco desenvolvimento devido a factores como o clima, as **pastagens**, as **migrações campo-cidade**, etc.

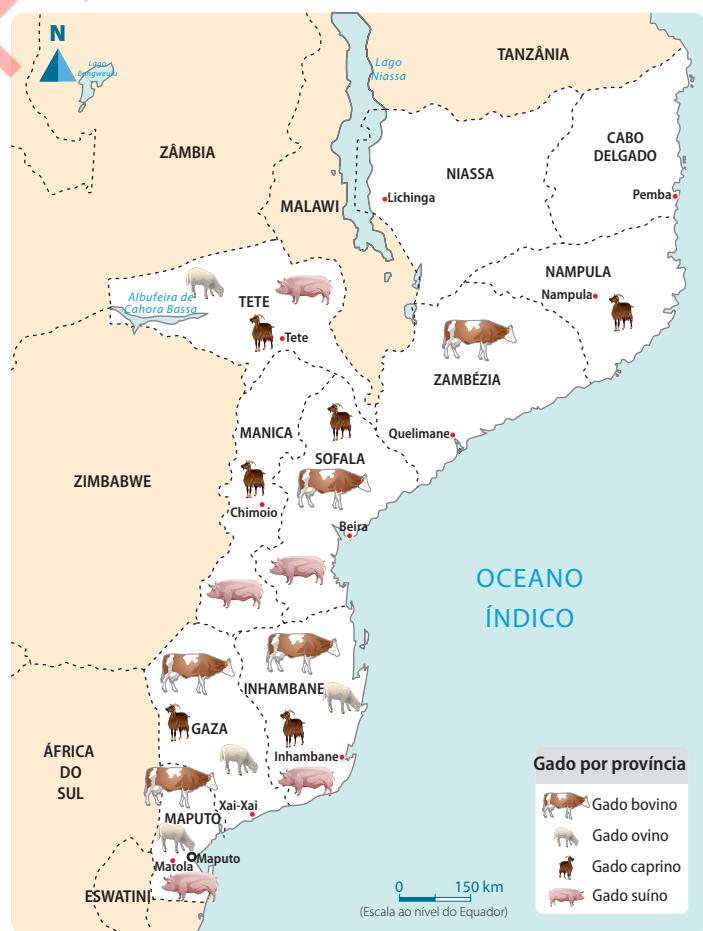
A pecuária é importante, pois fornece carne, leite, ovos, mel, etc., para a alimentação do Homem, é fonte de emprego para a população e é fonte de rendimento através da venda dos produtos pecuários, como pele, carne, lã, seda, etc.

Glossário

- **pastagens** – terrenos com erva para alimento do gado.
- **migrações campo-cidade** – saídas da população do campo para a cidade.
- **mosca tsé-tsé** – a mosca que provoca a doença do sono.

p. 108

Províncias com maior número de gado



Comércio

O comércio é uma atividade que representa a compra, venda e troca de mercadorias, produtos e valores.



Figura 3 Actividade Comercial.

A forma mais visível da actividade comercial é constituída por armazéns, supermercados, lojas, cantinas, bares e restaurantes, pastelarias, mercados, vendedores ambulantes, bancas na entrada das casas ou nos passeios, etc.

À semelhança de todos os outros países, em Moçambique existem dois tipos de comércio: comércio interno e comércio externo.

- **Comércio interno** – é feito dentro do país. Existem duas formas de comércio interno: o comércio formal e o comércio informal. O **comércio formal** é aquele que existe de forma legal, isto é, autorizado pelo Estado. O **comércio informal** é aquele que não obedece às leis e é feito em qualquer lugar, como nas bancas fixas ao longo das estradas, na frente dos quintais, nas ruas e outros lugares.
- **Comércio externo** – Moçambique faz trocas comerciais com outros países com o objectivo de comprar produtos que não existem ou que são insuficientes no país e para vender a estes os seus produtos. Este tipo de comércio chama-se comércio externo.

O país importa ou compra de outros países como África do Sul, Zimbabwe, China, Estados Unidos da América, Malawi e outros, máquinas, combustíveis, cereais, carros, medicamentos e bebidas, entre outros produtos. Existem vários produtos vendidos por Moçambique para outros países: o carvão mineral, o camarão, o caju, o algodão, o gás natural, etc.

A actividade comercial é importante, pois possibilita a distribuição dos produtos por várias regiões, garantindo deste modo o abastecimento das populações.

Glossário

- p.109 • **abastecimento** – fornecimento.

Pesca

A pesca é o conjunto de actividades relacionadas com a captura de peixes ou mariscos, com objectivo económico, consumo e prática de pesca desportiva.

O nosso país, por ser banhado pelo Oceano Índico e por possuir muitos rios e lagos, sempre registou a prática da pesca, principalmente ao longo da costa.

Existem em Moçambique três tipos de pesca: a pesca artesanal, a pesca semi-industrial e a pesca industrial.

- **Pesca artesanal** – é praticada tanto no litoral como nas águas interiores pela grande maioria da população, sendo feita por pescadores individuais, **cooperativas** de pesca ou associações de pescadores. Nesta pesca são usados instrumentos simples como anzol, redes, **canoas**, etc. e a produção é de pequena escala. O objectivo da produção é a venda no mercado local e o consumo pelos pescadores e pelas suas famílias.
- **Pesca semi-industrial** – Na pesca semi-industrial usam-se barcos com tamanho que varia entre 10 a 20 metros de comprimento e com capacidade para conservar o produto pescado.



Figura 4 Porto de pesca de Maputo.

- **Pesca industrial** – na pesca industrial são usados barcos com mais de 20 metros de comprimento e que têm a capacidade de tratar, **empacotar** e **conservar** os produtos ainda no alto-mar, ficando prontos a serem vendidos.

Na pesca semi-industrial e industrial a produção é feita em grande escala. São usadas técnicas e métodos modernos, especializadas numa ou em algumas espécies de peixes ou mariscos. É uma pesca virada para a venda dos produtos em Moçambique e outros países.

Os **principais produtos pesqueiros** do país são o camarão, a lagosta e vários tipos de peixe, como o atum e a kapenta (sardinha de água doce).

A **pesca é uma actividade importante**, porque fornece alimentos à população, é fonte de emprego e fonte de obtenção de rendimento, a partir da venda dos produtos que saem desta actividade.



Figura 5 Pescado.

Glossário

p.110

- **cooperativas** – associações que prestam serviço aos seus membros e actuam em nome deles.
- **canoas** – pequenas embarcações de pontas aguçadas, geralmente movidas a remo.
- **empacotar** – colocar em pacotes.
- **consevar** – manter em bom estado, fazer durar.

Responde e Aprende

- 1 Indica duas características da agricultura tradicional.
- 2 Menciona quatro culturas alimentares que conheces.
- 3 Quais são os principais tipos de gado do país?
- 4 Qual é a importância da pecuária?
- 5 Quais são as duas formas de comércio interno de Moçambique?
- 6 Que tipos de pesca estudaste? Menciona duas características de um tipo à tua escolha.

7.2.3 Serviços e a sua importância: educação, saúde, polícia, bancos, bombeiros, seguros e seguradoras

Nesta subunidade vais aprender:

- o que são serviços e a sua importância.

Educação

Todas as crianças têm o direito de estudar. A educação é importante porque ajuda no desenvolvimento de cada indivíduo e também do país.

Em Moçambique, o Sistema Nacional de Educação é constituído pelos seguintes subsistemas:

- **Educação Pré-Escolar** – realiza-se em creches e jardins-de-infância para crianças com idade inferior a 6 anos.
- **Educação Geral** – é o eixo central do Sistema Nacional de Educação, constituído pelo Ensino Primário e Secundário:
 - **Ensino Primário** – nível inicial de escolarização da criança na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes fundamentais para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade. Este ensino compreende seis classes e está organizado em dois ciclos de aprendizagem: o 1º ciclo (da 1ª à 3ª classes) e o 2º ciclo (da 4ª à 6ª classes).
 - **Ensino Secundário** – nível pós-primário em que se ampliam e aprofundam os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para o aluno continuar os seus estudos e inserir-se na vida social e no mercado de trabalho. Este ensino tem seis classes organizadas em dois ciclos de aprendizagem: 1º ciclo (da 7ª à 9ª classes) e o 2º ciclo (da 10ª à 12ª classes).
- **Educação de Adultos** – subsistema em que se realiza a alfabetização e educação para o jovem e adulto, de modo a assegurar uma formação científica geral e o acesso aos vários níveis de educação técnico-profissional, ensino superior e formação de professores.
- **Educação Profissional** – constitui o principal instrumento para a formação profissional da força de trabalho qualificada, necessária para o desenvolvimento do país.

Figura 6 Sala de aula.



- **Educação e Formação de Professores** – subsistema que regula a formação de professores para os diferentes subsistemas.
- **Ensino Superior** – assegura a formação ao nível mais alto nos diversos domínios do conhecimento **técnico, científico e tecnológico**, necessários ao desenvolvimento do país.

Saúde

Existem grandes esforços feitos pelo Governo moçambicano para fazer chegar os cuidados de saúde ao maior número possível da população, traduzidos na construção de mais hospitais e centros de saúde. Estes esforços traduzem-se na redução da mortalidade geral e da infantil em particular.

O Sistema Nacional de Saúde em Moçambique compreende o sector público, o sector privado com fins lucrativos e o sector privado com fins não lucrativos e comunitário.

O **sector público**, que é o Serviço Nacional de Saúde (SNS), constitui o principal prestador de serviços de saúde à escala nacional. O **sector privado com fins lucrativos** desenvolve-se nas grandes cidades e, no **sector privado com fins não lucrativos**, encontramos, essencialmente, as Organizações Não Governamentais estrangeiras e algumas entidades religiosas de comum acordo com o Ministério da Saúde (MISAU).



Figura 7 Hospital Central de Maputo.

Glossário

- p.112**
- **harmonioso** – equilibrado.
 - **personalidade** – carácter ou qualidades próprias da pessoa.
 - **ampliam** – aumentam; estendem.
 - **aprofundam** – se desenvolvem de forma completa.
 - **valores** – são o conjunto de características de uma determinada pessoa ou organização, que determinam a forma como estas se comportam e interagem com outros indivíduos e com o meio ambiente.
 - **atitudes** – maneiras de se comportar, agir ou reagir, motivadas por uma disposição interna ou por uma circunstância determinada.
 - **alfabetização** – acção de alfabetizar, de ensinar a leitura e a escrita.
- p.113**
- **técnico** – que pertence ou é relativo exclusivamente a uma arte, a uma ciência, a uma profissão.
 - **científico** – relativo à ciência.
 - **tecnológico** – relativo à tecnologia, que é o conjunto de técnicas, habilidades, métodos e processos usados na produção de bens e serviços ou na realização de objectivos, como por exemplo em investigações científicas.

Polícia

A Polícia da República de Moçambique (PRM) desenvolve os serviços de segurança pública no território nacional através de comandos, esquadrões e postos policiais, estendendo as suas atribuições à protecção dos rios e lagos, à polícia de trânsito e à polícia aeroportuária, entre outras.

A PRM é chefiada por um Comandante-Geral, subordinado ao Ministro do Interior. Esta tem os seguintes departamentos principais:

- Comando da Polícia de Protecção;
- Comando da Polícia de Trânsito;
- Comando da Polícia de Transportes e Comunicações;
- Comando da Polícia de Guarda-Fronteira;
- Comando das Forças Especiais e de Reserva.



Figura 8 Viatura da polícia.

Bancos

Os bancos são instituições financeiras que podem ser privadas ou públicas e que fornecem serviços financeiros à sociedade.

O dinheiro depositado pelos clientes (pessoas, empresas, Governo, etc.) é utilizado pelos bancos para conceder empréstimos a outros clientes. Para tal, os bancos cobram juros e assim ajudam na circulação do dinheiro.

Os bancos são instituições essenciais à manutenção do comércio porque, além de oferecerem serviços financeiros, facilitam transacções de pagamento e oferecem crédito pessoal, ajudando no desenvolvimento do comércio nacional e internacional.

Em Moçambique temos muitos bancos, tais como: o BCI, o Millennium BIM, o Standard Bank, o Mozabanco, entre outros.

Figura 9 Banco de Moçambique.



Bombeiros

O Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP) foi criado em Moçambique com o objectivo de prevenir **riscos**, **socorrer** e salvar pessoas e bens em caso de incêndios, acidentes e calamidades.

Existem em todo o país Comandos Provinciais do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP). Os Comandos Provinciais do SENSAP têm as seguintes funções:

- Combater os incêndios;
- Socorrer e salvar pessoas e bens em caso de incêndios, acidentes e **calamidades naturais**;
- Elaborar normas técnicas sobre a prevenção e combate aos incêndios, inundações, **desabamentos** e **abalroamentos** que ponham em risco vidas e bens, etc.



Figura 10 Bombeiros.

Glossário

- p.115
- **riscos** – ameaças ou perigos.
 - **socorrer** – ajudar; prestar auxílio.
 - **calamidades naturais** – alterações violentas da natureza que podem provocar muitos danos à sociedade.
 - **desabamentos** – quedas repentinas de algo, desmoronamentos.
 - **abalroamentos** – choques de uma coisa contra a outra.

Seguros e seguradoras

O seguro é um contrato estabelecido entre duas partes, com o objectivo de assegurar um determinado bem ou produto e até mesmo a vida de uma pessoa. A parte que tem o papel de fornecer o seguro deverá cumprir o acordo, dando um determinado tipo de serviço de seguro, enquanto a parte assegurada deverá pagar pelo mesmo um valor que será estabelecido entre as duas partes. O seguro é importante pois, ao fazê-lo, a pessoa protege o seu património.

Os seguros podem ser **seguro de danos** – em que o sinistro decorre da verificação de um dano no património da pessoa segura – ou **seguro de pessoas** – aquele em que o risco é associado à vida humana, sendo o sinistro derivado de acidentes de pessoas, de doença ou de morte da pessoa segura.

As seguradoras são empresas autorizadas a explorar a actividade seguradora em Moçambique, na qual elas têm a obrigação de pagar ao segurado uma **indemnização** em caso de acidente ou quando ocorre o risco para que é feito o seguro. Para que haja o pagamento da indemnização, é necessário que o segurado pague **antecipadamente** o prémio ou o valor estabelecido pela seguradora.

Uma das seguradoras do país é a Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE).

Glossário

p. 116

- **indemnização** – compensação ou reparação por perda ou dano sofrido.
- **antecipadamente** – antes do prazo.

Responde e Aprende

- 1 Qual é a importância da educação?
 - a. Quais são os subsistemas que constituem o Sistema Nacional de Educação?
 - b. Em que subsistema estudas?
- 2 Indica dois departamentos principais da Polícia da República de Moçambique.
- 3 Por que razão os bancos são essenciais à manutenção do comércio?
- 4 Qual é o objectivo da criação do Serviço Nacional de Salvação Pública?
- 5 Que importância tem um seguro?

7.2.4 Movimentos da população: tipos, causas e consequências

Lê e Descobre

A família Macamo possui quatro membros: o senhor Macamo, a senhora Suzete e os seus dois filhos, chamados Rosa e Mário. Devido à falta de emprego em Moçambique, sem meios para alimentar a sua família, o senhor Macamo foi obrigado a viajar para a África do Sul em busca de novas oportunidades. Na África do Sul, este senhor conseguiu um emprego nas minas e mensalmente envia para a sua família comida e dinheiro para a sua sobrevivência.

Responde e Aprende

- 1 Quantos membros possui a família Macamo?
- 2 Por que razão o senhor Macamo foi obrigado a viajar para a África do Sul?
- 3 Onde conseguiu o senhor Macamo o emprego?

Nesta subunidade vais aprender:

- quais os tipos de migrações que existem;
- as causas e consequências dos movimentos migratórios.

Afinal, o que são migrações?

Chama-se migração, ou movimento migratório, à deslocação de pessoas de um lugar para o outro.

Existem os seguintes tipos de migração:

- **Quanto ao tempo:** encontramos migrações temporárias e definitivas.
- **Quanto ao espaço:** as migrações podem ser internas (nacionais) e externas (internacionais).

As **migrações internas** são as deslocações de pessoas que ocorrem dentro do mesmo país. Estas podem ser inter-distritais (que ocorrem entre um distrito e outro), inter-provinciais (realizadas de uma província para a outra) e campo-cidade ou êxodo rural (que são a saída da população do campo para a cidade). As **migrações internacionais** são deslocações de pessoas de um país para o outro.

O movimento migratório implica a entrada e a saída de pessoas. O movimento de entrada chama-se **imigração** e ao de saída dá-se o nome de **emigração**.



Figura 11 As viagens aéreas são muito usadas para movimentos migratórios.

Causas das migrações

As causas das migrações podem ser naturais, económicas ou por causa de conflitos.

Em Moçambique as causas das migrações são diversas. As principais causas indicadas são as económicas (procura de melhores oportunidades de vida, incluindo emprego), naturais (cheias, secas e ciclones), conflitos armados e sociais (casamentos forçados, expulsões por acusações de feitiçaria).

As migrações internacionais da população moçambicana são feitas principalmente para os países vizinhos, como a África do Sul, o Malawi, a Zâmbia, a Tanzânia, entre outros.

Consequências das migrações

Nas zonas de partida	Nas zonas de chegada
Envelhecimento da população.	Aumento da população.
Diminuição da população.	Crescimento acelerado das cidades.
Redução de mão-de-obra agrícola.	Aumento do desemprego .
Redução da taxa de natalidade .	Fome.
Possível aumento dos salários para os que ficam.	Falta de habitação.
Abandono do campo, etc.	Crianças sem acesso à escola, etc.

Glossário

p.118

- **desemprego** – falta de emprego.
- **taxa de natalidade** – é o número de nascimentos vivos por mil habitantes, durante um ano.

Responde e Aprende

- 1 O que são migrações?
- 2 Indica duas causas das migrações internas.
- 3 Indica duas consequências positivas que as migrações têm na zona de chegada.

7.3 Riquezas de Moçambique

Nesta subunidade vais aprender:

- quais são as riquezas de Moçambique. Durante o tempo colonial, os recursos do nosso solo, subsolo, mares e ar serviram para o enriquecimento de Portugal. Com a independência tomamos posse dos nossos recursos e estamos a usá-los com nossa riqueza.

7.3.1 Energia – Cahora Bassa

A Barragem de Cahora Bassa foi construída no período colonial sobre o rio Zambeze, na província de Tete.

Esta barragem é a que mais produz energia eléctrica em Moçambique. A energia produzida em Cahora Bassa abastece o território nacional, mas também países vizinhos, como a África do Sul e o Zimbabве.

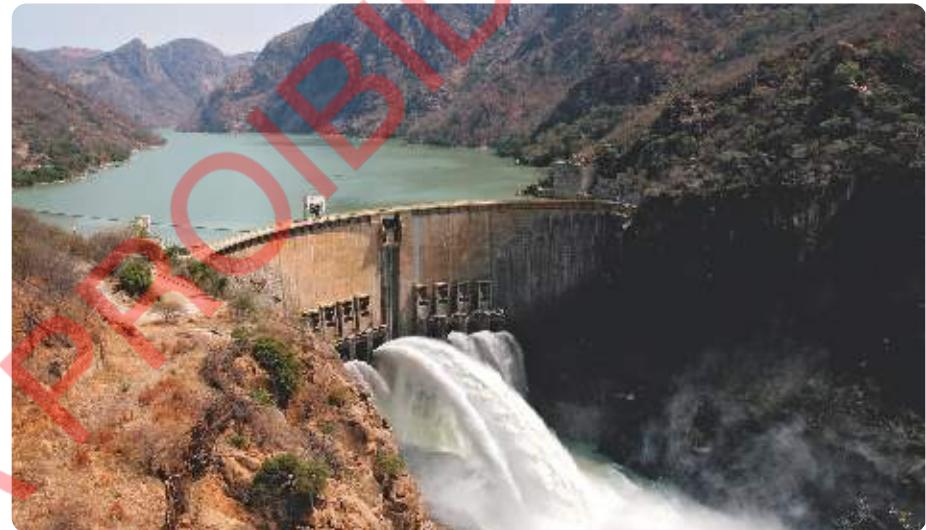


Figura 12 Barragem de Cahora Bassa.

7.3.2 Recursos hídricos: rios, lagos, oceanos, mares e águas subterrâneas

Os recursos hídricos são as águas superficiais (rios, lagos, oceanos e mares) e **subterrâneas** disponíveis para qualquer tipo de uso numa determinada região.

O país possui muitos recursos hídricos, com um número elevado de rios e lagos, as águas do oceano Índico e águas subterrâneas. As águas dos rios, lagos e subterrâneas são usadas para fins domésticos, como beber, lavar, cozinhar, etc. Algumas actividades, como a pesca, são feitas nas águas do oceano Índico, bem como nos rios e lagos moçambicanos. No oceano Índico, pratica-se ainda a extração de sal, usado para temperar alimentos.

Glossário

p.119

- **subterrâneas** – que se encontram no subsolo ou debaixo do solo.

7.3.3 Recursos minerais: carvão, pedras preciosas, petróleo, gás, metais preciosos e semi-preciosos

Os recursos minerais são substâncias inorgânicas extraídas da terra e que são utilizadas para produzir vários objectos.

Moçambique é um país rico em recursos minerais, destacando-se os seguintes:

Recurso mineral	Província em que se localiza
Carvão mineral	Tete
Petróleo	Inhambane e Cabo Delgado
Gás natural	Inhambane, Sofala e Cabo Delgado
Pedras preciosos e semi-preciosas	Zambézia, Nampula, Cabo Delgado, Niassa e Tete

7.3.4 Recursos pesqueiros: camarão, lagosta, peixe, caranguejo e ostra

Moçambique é um país que possui uma grande abundância de rios e lagos e que é ainda banhado pelo oceano Índico. Esta característica faz com que o país seja rico em recursos pesqueiros, tais como o camarão, a lagosta, o caranguejo, o peixe e outros. Estes recursos são uma fonte de obtenção de divisas pelo país, pois, após a sua captura, estes são vendidos tanto dentro como fora do país. O camarão é o principal produto procurado e por isso tem maior valor económico. A actividade de captura destes recursos também fornece postos de trabalhos às pessoas envolvidas nesta actividade.

Glossário

p. 120

- **divisas** – moedas estrangeiras, como o dólar ou rand, por exemplo.

7.3.5 Recursos florestais: madeira

O recurso florestal é aquele que se obtém das florestas e que permite satisfazer necessidades humanas.

Moçambique possui florestas nativas e florestas artificiais. Estas florestas fornecem-nos vários tipos de madeira. As **florestas nativas** são aquelas que ocorrem naturalmente (as principais espécies de árvores não foram plantadas pelo homem), enquanto as **florestas artificiais** surgem devido à acção do homem.

As principais florestas nativas localizam-se nas províncias de Manica, Sofala, Zambézia, Nampula e Cabo Delgado. As principais espécies de árvores nativas de Moçambique são:

chanfuta, panga-panga, pau-rosa, pau-preto, umbila e jambirre. Já as florestas artificiais localizam-se em Manica, Sofala, Niassa e na Província de Maputo. Neste tipo de floresta, as espécies dominantes são os eucaliptos e os pinheiros. Com as árvores das florestas nativas e artificiais produz-se a madeira usada para construir casas, carteiras, cadeiras, mesas, etc.

Responde e Aprende

- 1 Copia para o teu caderno o texto completo e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.
 - a. A Barragem de Cahora Bassa foi construída sobre o rio _____, na província de _____.
 - b. A energia produzida em Cahora Bassa abastece o território nacional, mas também países vizinhos, como a _____ e o _____.
 - c. Há carvão mineral na província de _____. Encontramos petróleo nas províncias de Inhambane e _____. Há gás natural em _____, Sofala e _____.
 - d. O _____ é o principal produto procurado e por isso tem maior _____ económico.
 - e. As principais espécies de árvores nativas de Moçambique são: _____, panga-panga, _____, pau-preto, _____ e jambirre.

7.4 Património cultural do país

Ouve e Conversa

Quais são as línguas nacionais que conheces?

Das línguas nacionais que conheces, quais são as que falas?

Que escritores moçambicanos conheces?

Qual é o tipo de desporto que gostas de praticar?

Nesta subunidade vais aprender:

- quais são os grupos étnicos, linguísticos e culturais de Moçambique;
- factos sobre a literatura moçambicana;
- factos sobre as artes plásticas;
- factos sobre o desporto praticado no país.

7.4.1 Grupos étnicos, linguísticos e culturais

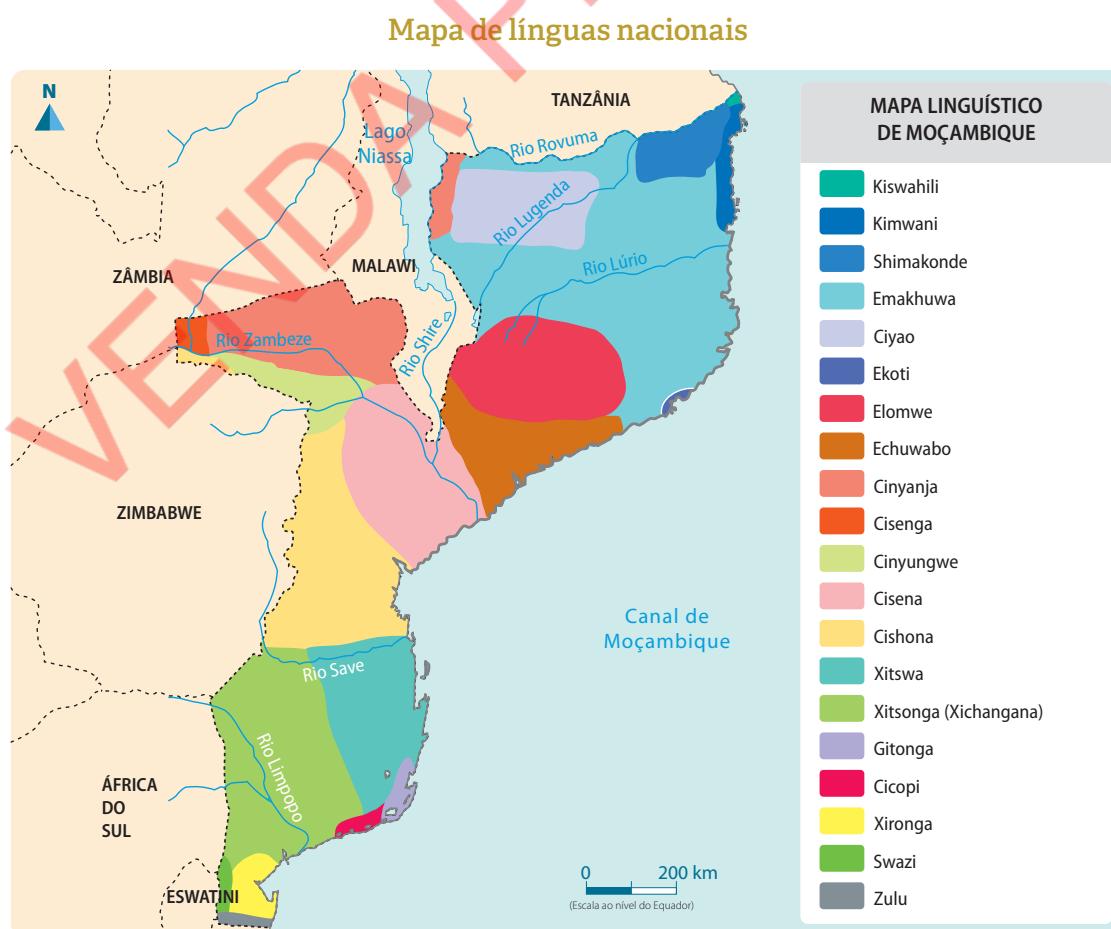
Existe uma grande variedade de etnias e línguas em Moçambique, sendo os principais grupos os seguintes: o grupo dos Chewas, no norte; o grupo dos Shonas, no centro; o grupo dos Tsongas, no sul.

Cada um destes grupos tem as suas ramificações ou subdivisões:

- **O grupo dos Chewas** subdivide-se em Makondes, Nyanjas, Yao, Macuas-Lomué e Swahili.
- **O grupo dos Shonas** subdivide-se em N'dau, Sena e Shona.
- **O grupo dos Tsongas** subdivide-se em Changana, Ronga, Chopi ou Copi, Bitonga e Xitswa.

Distribuição geográfica dos grupos étnicos, linguísticos e culturais:

- **Makonde** – Cabo Delgado e Niassa;
- **Nyanja** – Niassa, Zambézia e Tete;
- **Swahili** – Cabo Delgado e Nampula;
- **Yao** – Cabo Delgado e Niassa;
- **Macua-Lomué** – Nampula, Zambézia, Cabo Delgado e Niassa;
- **Sena** – Manica, Sofala, Tete e Zambézia;
- **Shona** – Manica e Sofala;
- **N'dau** – Sofala e no Norte de Inhambane (Govuro, Vilanculos e Mambone).
- **Tsonga** – Maputo, Gaza e Inhambane;
- **Changana** – Gaza e Maputo;
- **Ronga** – Maputo;
- **Chopi ou Copi** – Gaza e Inhambane;
- **Bitonga** – Inhambane;
- **Matswa** – Inhambane.



7.4.2 Literatura

A literatura é o conjunto de textos literários escritos num país, numa época ou por um movimento literário.

A literatura moçambicana surgiu no período colonial. Neste período, surgiram vários escritores que, através da publicação de diversas obras literárias, deram o seu contributo para a luta contra o colonialismo português. Desses escritores destacam-se: Noémia de Sousa (com obras como *Sangue Negro* e *Caderno Policopiado*); José Craveirinha (autor de *Xigubo*, *Karingana ua Karingana*, *Cela 1 e Maria*); Rui Knopfli (que escreveu *Mangas Verdes com Sal*); Luís Bernardo Honwana (com a obra *Nós Matamos o Cão Tinhoso*), entre outros.

Após a independência, dá-se a consolidação da literatura moçambicana. Neste período, são tratados novos temas na literatura. Destacam-se nesta fase autores como Mia Couto, Ungulani Ba Ka Khosa, Hélder Muteia, Pedro Chissano, Lina Magaia, Juvenal Bucuane, Paulina Chiziane entre outros.



Figura 13 José Craveirinha.



Figura 14 Noémia de Sousa.



Figura 15 Mia Couto.



Figura 16 Paulina Chiziane.

Glossário

p.122

- **grupos étnicos** – conjunto de pessoas que têm mesma língua, hábitos e costumes.

7.4.3 Artes plásticas: escultura, pintura, olaria, artes gráficas e artesanato artístico

A escultura, a pintura, a olaria, as artes gráficas e o artesanato artístico são manifestações de arte que fazem parte da cultura moçambicana.

Escultura

Em Moçambique, a escultura é feita em vários tipos de materiais, destacando-se a madeira como o mais usado. Nas esculturas do país são representados sentimentos como a alegria, a tristeza e os desejos do povo.

Destacam-se, em Moçambique, duas formas de escultura: a escultura maconde, no norte, e a escultura psikhelekedana, na zona sul.

A **escultura maconde** revela um grande domínio da técnica de trabalhar a madeira (como o ébano e o pau-preto) e nela são representados animais e figuras humanas, havendo também a produção de máscaras de mapico. Uma das artistas de destaque na produção de esculturas maconde é a Reinata Sadimba.

Na **escultura psikhelekedana** são representados animais, como aves e crocodilos, figuras de guerreiros, casas, pessoas praticando alguma actividade, etc. Estes objectos são pintados com cores vivas e encontra-se à venda em mercados e **feiras**.

Pintura

A pintura é uma representação que resulta da aplicação de tinta numa superfície.

Em Moçambique, são usados tecidos e madeira como suporte da pintura. Uma das técnicas de pintura feita em tecidos é o **batique**.

Destacam-se no país os seguintes pintores: Malangatana Valente Nguenha, Bertina Lopes e Naguib.

Olaria

A olaria é o fabrico geralmente artesanal de peças de barro, que passam por uma cozedura a altas temperaturas.

A olaria é praticada em quase todas as províncias do país. Ela surgiu há muito tempo e nela são produzidos objectos usados no dia-a-dia da população. O principal objectivo da produção destes objectos é o transporte, a conservação da água e a preparação de alimentos.

Os objectos da olaria moçambicana apresentam decorações que abordam vários tipos de significados da cultura moçambicana. Um dos nomes mais conhecidos da olaria moçambicana é a artista Reinata Sadimba.

Artes gráficas

As artes gráficas incluem áreas como a computação gráfica, imprensa, vários sistemas de impressão, encadernação, fotografia, etc. Em Moçambique existem várias empresas que se dedicam às artes gráficas.

Artesanato artístico

No artesanato artístico são produzidos objectos de uso comum, como cestos, carteiras, peneiras, chapéus, máscaras, malas, esteiras de palha, etc. Actualmente tem-se usado o artesanato artístico para novas aplicações, como o fabrico de peças de mobiliário, como cadeiras de descanso, estantes, mesas, porta-vasos, entre outros.

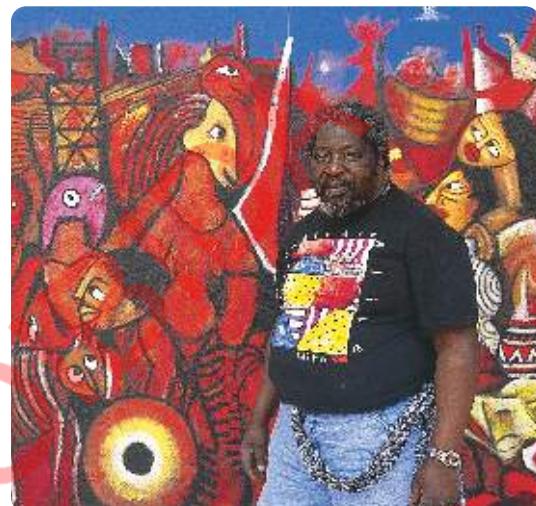


Figura 17 Artista Malangatana.

Glossário

- P.124
- **feiras** – lugar onde se expõe e vende-se mercadoria de diversa natureza e origem.
 - **batique** – técnica usada para gravar ou marcar tecidos.

7.5 Desporto

As actividades desportivas fazem parte da vida da população moçambicana. O futebol é a principal actividade desportiva e movimenta muitos adeptos para assistir aos jogos da Selecção Nacional (Mambas) e a partidas do principal campeonato de futebol moçambicano (Moçambola). Várias são as figuras do futebol moçambicano, destacando-se: Tico-Tico, Mário Coluna, Joaquim João, Dominguez, Dário Monteiro, Chiquinho Conde, Reinildo Mandava, entre outros.

Além do futebol, existem outras modalidades praticadas em Moçambique que trouxeram prémios a nível de África ou do mundo para o país. O basquetebol é uma delas. A selecção de basquetebol feminino já venceu campeonatos africanos, trazendo taças e medalhas para o país. Na história desta selecção destacam-se vários nomes, entre os quais, Leia Dongue, Anabela Cossa, Deolinda Ngulela, Clarisse Machanguana e outras que representam com orgulho a nossa pátria.

A maior representante do atletismo moçambicano e uma das melhores atletas a nível mundial é a Lurdes Mutola. Também temos a selecção de salto à corda e a selecção de judo, que já venceram campeonatos mundiais e trouxeram medalhas de ouro para Moçambique.

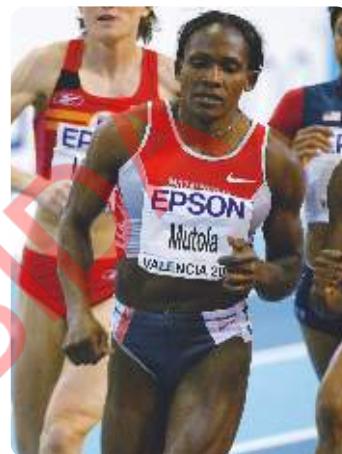


Figura 18 Maria de Lurdes Mutola

Responde e Aprende

- 1 Qual é o tipo de material mais usado para fazer esculturas em Moçambique?
- 2 Quais são as formas de escultura que se destacam no país?
- 3 Indica dois grandes pintores de Moçambique.
- 4 Qual é o principal objectivo da produção de objectos de olaria?
- 5 Menciona quatro objectos produzidos no artesanato artístico.
- 6 Qual é o tipo de desporto que gostas de praticar?
- 7 Menciona quatro figuras desportistas de Moçambique.

Testa os teus conhecimentos

- 1 Copia para o teu caderno o quadro abaixo e liga as províncias às suas capitais.

Províncias	Capitais
Sofala	Xai-Xai
Gaza	Beira
Niassa	Chimoio
Manica	Lichinga

- 2 Copia para o teu caderno o quadro abaixo e completa os espaços em branco com outros factores de distribuição da população.

Factores naturais	clima, _____, solos e bacias _____
Factores humanos	_____, cidades e vias de _____

- 3 Copia para o teu caderno o quadro abaixo e completa as províncias em falta.

Tipos de gado	Províncias com maior número de gado
Bovino	Maputo, _____, Inhambane, _____, Zambézia
Caprino	_____, Manica, Gaza, Inhambane, Sofala, Nampula

- 4 Copia as frases para o teu caderno e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendestes.

- Existe uma grande variedade de grupos étnicos, linguísticos e culturais, sendo os principais grupos os seguintes: _____, no norte; _____, no centro; e _____, no sul.
- Cada grupo tem as suas subdivisões. O grupo dos Chewas subdivide-se em _____, Yao, _____, _____ e _____. O grupo dos Shonas subdivide-se em _____, _____ e _____. O grupo dos Tsongas subdivide-se em Changana, _____, _____, _____ e Matswa.
- A literatura moçambicana surgiu no período _____. No período após a independência, dá-se a _____ literatura moçambicana. Destacam-se nesta fase autores como Mia Couto _____, Hélder Muteia, _____, Juvenal Bucuane, _____, entre outros.

Teste final

- 1 Indica quais são os tipos de relevo que estudaste.
- 2 Menciona duas medidas que podes tomar para proteger o meio ambiente.
- 3 Copia para o seu caderno o quadro abaixo e completa-o, preenchendo os espaços em branco.

Reino	Formação	Actividades económicas
Grande Zimbabwe	Formado pelo povo _____.	Agricultura _____, metalurgia, comércio interno e _____.
Marave	Formado quando chegaram os _____ que vinham da região Luba de _____, liderados pelo clã _____.	Agricultura _____, metalurgia e _____.

- 4 Quando é que os árabes chegaram a Moçambique?
- 5 Quem estudava no ensino rudimentar?
- 6 Indica de que forma as mulheres participaram na luta de libertação nacional.
- 7 Copia para o teu caderno o texto completo e preenche os espaços em branco, de acordo com o que aprendeste.

O primeiro presidente de Moçambique independente foi Samora _____, que proclamou a independência no dia 25 de _____ de 197____.
- 8 Quais são as cinco cores da nossa bandeira?
- 9 Menciona três factores naturais que influenciaram a distribuição da população.
- 10 Indica o nome de dois autores de Moçambique.

ACORDO DE LUSAKA 7 DE SETEMBRO DE 1974 MOÇAMBICANOS

— APÓS 10 ANOS DE LUTA E GRAÇAS AO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS DESENCADEADO EM 25 DE ABRIL, OS MOÇAMBICANOS VEEM REALIZADO UM SONHO ANTIGO — A INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE.

— ADMITINDO-SE QUE A MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO IGNORA OS TERMOS FUNDAMENTAIS DO ACORDO DE LUSAKA, QUE DÁ SÓLIDAS GARANTIAS ÀS POPULAÇÕES DE TODAS AS RAÇAS E PROMETE UM FUTURO PROMISSOR A MOÇAMBIQUE, TRANSCREVE-SE O ACORDO A QUE CHEGARAM AS DELEGAÇÕES DE PORTUGAL E DA FRELIMO:

O ACORDO

Reunidas em Lusaka de 5 a 7 de Setembro de 1974, as delegações da Frente de Libertação de Moçambique e do Estado Português, com vista ao estabelecimento do acordo conducente à Independência de Moçambique, acordaram nos seguintes pontos.

1. O Estado Português, tendo reconhecido o direito do Povo de Moçambique à Independência, aceita por acordo com a Frente de Libertação de Moçambique a transferência dos poderes que detém sobre o território nos termos a seguir enunciados.

2. A Independência completa de Moçambique será solenemente proclamada em 25 de Junho de 1975, dia do aniversário da fundação da Frente de libertação de Moçambique.

3. Com vista a assegurar a referida transferência de poderes são criadas as seguintes estruturas governativas que funcionarão durante o período de transição que se inicia com a assinatura do presente acordo:

- Um Alto Comissário de nomeação do Presidente da República Portuguesa.
- Um Governo de transição nomeado por acordo entre a Frente de Libertação de Moçambique e o Estado Português.
- Uma Comissão Militar Mista nomeada por acordo entre o Estado Português e a Frente de Libertação de Moçambique.

4. Ao Alto Comissário, em representação da soberania Portuguesa, compete:

- Representar o Presidente da República Portuguesa e o Governo Português.
 - Assegurar a integridade territorial de Moçambique.
 - Promulgar os decretos aprovados pelo Governo de Transição e ratificar os actos que envolvam responsabilidade directa para o Estado Português.
 - Assegurar o cumprimento dos acordos celebrados entre o Estado Português e a Frente de Libertação de Moçambique e o respeito das garantias mutuamente dadas, nomeadamente as consignadas na Declaração Universal dos Direitos do Homem.
 - Dinamizar o processo de descolonização.
5. Ao Governo de Transição caberá promover a transferência progressiva de poderes a todos os níveis e a preparação da Independência de Moçambique. Compete-lhe nomeadamente:
- O exercício das funções legislativa e executiva relativas ao território de Moçambique. A função legislativa será exercida por meio de decretos-lei.
 - A administração geral do território até à proclamação da Independência e a reestruturação dos respectivos quadros.
 - A defesa e salvaguarda da ordem pública e da segurança das pessoas e bens.
 - A execução dos acordos celebrados entre a Frente de Libertação de Moçambique e o Estado Português.
 - A gestão económica e financeira do território, estabelecendo nomeadamente as estruturas e os mecanismos de controlo que contribuam para o desenvolvimento de uma economia moçambicana independente.
 - A garantia do princípio da não discriminação racial, étnica, religiosa ou com base no sexo.
 - A reestruturação da organização judiciária do território.
5. O Governo de Transição será constituído por:

A DEFESA E SALVAGUARDA DA ORDEM PÚBLICA E DA SEGURANÇA DAS PESSOAS E BENS

VENDA PROIBIDA

Feriados Nacionais e Datas Comemorativas

Datas	Significado	Breve explicação
1 de Janeiro	1º Dia do ano e Dia Mundial da Paz	Celebra- se o primeiro dia do ano e Dia Mundial da Paz.
3 de Fevereiro	Dia dos Heróis Moçambicanos	Morte do primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique, Eduardo Chivambo Mondlane, vítima de assassinato a 3 de Fevereiro de 1969.
21 de Fevereiro	Dia Internacional da Língua Materna	Celebra-se a promoção e a consciencialização sobre a diversidade linguística, cultural e fomento do multilinguismo.
7 de Abril	Dia da Mulher Moçambicana	Morte de Josina Machel, combatente da Luta da Libertação Nacional, vítima de doença a 7 de Abril de 1971.
23 de Abril	Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor	Celebra-se a riqueza cultural das obras literárias e seus autores e consciencializa-se as pessoas sobre a importância da leitura e do livro.
1 de Maio	Dia Internacional do Trabalhador	Celebra-se a conquista dos trabalhadores por melhores condições de trabalho em homenagem aos trabalhadores norte-americanos que em 1886 iniciaram uma grande greve geral, exigindo melhores condições de trabalho, redução da jornada laboral para 8 horas diárias e um salário justo.
5 de Maio	Dia Mundial da Língua Portuguesa e da Cultura Lusófona	Comemora-se a valorização da língua portuguesa e a diversidade cultural entre os países lusófonos. Foi estabelecida pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e reconhecida oficialmente pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 2019.
25 de Maio	Dia da União Africana	Instituída em 1963, é a data em que se celebra a unidade, a diversidade e o progresso de África e reflecte-se sobre a luta contra o colonialismo e valorização da cultura, história e unidade dos povos africanos.
1 de Junho	Dia Internacional da Criança	Data estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1959, para promover os direitos da criança e alertar sobre os problemas que ela enfrenta: pobreza, exploração e violência.
16 de Junho	Dia da Criança Africana	A data foi adoptada pelos Estados Africanos, membros da actual União Africana (UA), em memória das crianças negras mortas no Massacre de Soweto, em 1976, na África do Sul por protestarem contra a educação segregada e exigirem o ensino nas suas próprias línguas (africanas).
16 de Junho	Dia do Metical	No dia 16 de Junho de 1980, foi introduzida, em Moçambique, uma nova moeda, o Metical, como moeda oficial, substituindo o escudo (moeda portuguesa).

Feriados Nacionais e Datas Comemorativas

Datas	Significado	Breve explicação
25 de Junho	Dia da Independência Nacional	Celebração da Independência de Moçambique, proclamada a 25 de Junho de 1975, no Estádio da Machava, por Samora Moisés Machel, primeiro Presidente da República.
24 de Julho	Dia das Nacionalizações	A 24 de Julho de 1975, foram nacionalizados vários sectores, entre os quais de economia, educação, saúde, indústria, agricultura, justiça, comércio, habitação.
7 de Setembro	Dia dos Acordos de Lusaka	Celebração dos Acordos de Lusaka, em 1974, que punham fim à guerra entre o colonialismo português e a Frente de Libertação de Moçambique.
25 de Setembro	Dia das Forças Armadas de Defesa de Moçambique	Comemoração da data do início da Luta de Libertação Nacional a 25 de Setembro de 1964.
4 de Outubro	Dia da Paz	Celebração da assinatura do Acordo Geral de Paz, entre o Governo de Moçambique, liderado por Joaquim Chissano, e a Resistência Nacional de Moçambique, liderada por Afonso Dhlakama. Este acordo foi assinado em Roma, em 1992.
5 de Outubro	Dia Mundial do Professor	Comemoração do Dia Mundial do Professor, estabelecido pela UNESCO, em 1994, para homenagear os educadores e destacar a importância da profissão docente no desenvolvimento da sociedade.
12 de Outubro	Dia do Professor	Celebra-se o Dia da Organização Nacional dos Professores (ONP).
19 de Outubro	Dia da Morte de Samora Machel	Recorda-se a morte de Samora Moisés Machel, primeiro Presidente de Moçambique independente, vítima de acidente aéreo em Mbuzini, na África do Sul, quando regressava de uma cimeira regional realizada na Zâmbia.
25 de Outubro	Dia dos Continuadores de Moçambique	Celebra-se a criação da Organização dos Continuadores de Moçambique, fundada em 1985 pelo então Presidente Samora Moisés Machel. A organização visa defender os direitos das crianças e sua valorização na sociedade, bem como promover a Educação e desenvolvimento das crianças.
10 de Novembro	Dia Mundial da Ciência para a Paz e Desenvolvimento	Comemoração do Dia Mundial da Ciência, com vista a enaltecer o papel da Ciência na construção de uma sociedade mais informada, inovadora e sustentável.
1 de Dezembro	Dia Mundial de Luta contra HIV/SIDA	Celebração do Dia Mundial de Luta contra a SIDA. Em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a data com o objectivo de elevar a consciencialização sobre HIV/SIDA, promover a prevenção e apoiar as pessoas afectadas pela doença.
25 de Dezembro	Dia da Família	Celebração do dia da Família.

Símbolos e Mapa da República de Moçambique

• Bandeira



• Emblema



• Hino Nacional

Pátria Amada

*Na memória de África e do Mundo
Pátria bela dos que ousaram lutar
Moçambique o teu nome é liberdade
O sol de Junho para sempre brilhará*

Coro:

*Moçambique nossa terra gloriosa
pedra a pedra construindo o novo dia
milhões de braços, uma só força
ó Pátria amada vamos vencer*

*Povo unido do Rovuma ao Maputo
colhe os frutos do combate pela Paz
cresce o sonho ondulando na Bandeira
e vai lavrando na certeza do amanhã*

*Flores brotando do chão do teu suor
pelos montes, pelos rios, pelo mar
nós juramos por ti, ó Moçambique:
nenhum tirano nos irá escravizar.*

